

Instituto Superior de Psicologia Aplicada



**PATERNIDADE E TOQUE:
A RELAÇÃO ENTRE O PAI E AS MASSAGENS NO BEBÉ**

Catarina Marques de Jesus Santos Moço

Nº de aluno

11934

Tese submetida como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Psicologia da Gravidez e da Parentalidade

2008

Instituto Superior de Psicologia Aplicada

**PATERNIDADE E TOQUE:
A RELAÇÃO ENTRE O PAI E AS MASSAGENS NO BEBÉ**

Catarina Marques de Jesus Santos Moço

Dissertação orientada pela Prof^a. Dra. Teresa Botelho

Tese submetida como requisito parcial para obtenção do grau de

Mestre em Psicologia da Gravidez e da Parentalidade

2008

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação da Professora Doutora Teresa Botelho, apresentada no Instituto Superior de Psicologia Aplicada, para a obtenção do grau de Mestre na especialidade de Psicologia da Gravidez e da Parentalidade, conforme Portaria n.º 842/2005 de 19 de Setembro, para dar satisfação ao ponto “b” do n.º 2 do Art.º 5 do Decreto-lei n.º 216/92 de 13 de Outubro.

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Teresa Botelho por ter acreditado nesta temática, pela sua orientação, incentivo, valorização e disponibilidade.

Ao Professor Doutor João Maroco pela orientação na realização da análise estatística.

A todos os pais que participaram no seu estudo e que desta forma deram um contributo essencial para que este se pudesse realizar.

A todas as Instituições que acreditaram neste estudo e que autorizaram a recolha da amostra junto dos seus pais.

À Patrícia pela importante colaboração na recolha da amostra.

À Ana Margarida por todo o apoio, disponibilidade, incentivo e sabedoria imprescindíveis para ultrapassar os momentos mais angustiantes.

À Sara, à Sónia e à Rita por nunca desistirem de me incentivar.

À Cristina e à Sílvia pela vivência comum de todos os momentos próprios da execução de uma tese, desde os momentos de partilha aos mais ansiosos.

Aos meus Pais e irmão por estarem sempre ao meu lado, apoiando incondicionalmente com o seu amor, dedicação e incentivo.

A todos os meus familiares, amigos e colegas pelo apoio e respeito de todas as decisões tomadas durante este processo.

Por acreditarem em mim...

A todos muito OBRIGADA!

RESUMO

É o pai do Século XXI que surge no presente estudo, com o objectivo de caracterizar a sua postura, com base no Bonding e Envolvimento Paterno, perante um novo Universo em Portugal, o das massagens para bebés.

O estudo, de carácter Exploratório e Transversal, recorreu a uma amostra não-probabilística por conveniência, constituída por 76 homens que foram pais pela primeira vez, tendo o filho idade até aos 12 meses, recolhida junto de creches e espaços onde se desenvolvessem Cursos de Massagem para bebés. Utilizou-se a Escala de Bonding, o QCP (versão experimental) e o Questionário de caracterização da amostra. Dos resultados obtidos, em relação aos cursos de massagem, existem diferenças entre os grupos ($p < 0.05$), em relação ao Bonding, para a frequência ($t(70) = -3,639$; $p = 0,001$) e presença ($t(70) = -2,360$; $p = 0,021$), o que não se verificou, tanto para o envolvimento paterno em relação à frequência ($t(64) = -0,389$; $p = 0,699$) e à presença ($t(64) = -0,145$; $p = 0,885$), como para a percepção de envolvimento pelo pai, para a frequência ($t(63) = -0,054$; $p = 0,957$) e para a presença ($t(63) = -0,417$; $p = 0,678$). Em relação à realização de massagens, não se verificaram diferenças, quanto à frequência ($\chi^2(1) = 1,793$; $p = 0,181$; $N = 76$) e à presença ($\chi^2(1) = 0,613$; $p = 0,434$; $N = 76$) nos cursos, mas sim em relação à frequência com que costumam massajar (*Mann-Whitney U* = 153.000; $p = 0,032$; $N = 48$), ao Bonding ($t(70) = 2,305$; $p = 0,024$) e à percepção de Envolvimento pelo pai ($t(63) = 3,426$; $p = 0,001$), não se verificando o mesmo para o Envolvimento Paterno ($t(64) = -1,944$; $p = 0,056$). Assim sendo, as massagens estão relacionadas com as dimensões da Paternidade estudadas, sendo uma ferramenta essencial para o desempenho do papel do pai, independentemente dos cursos de massagem, que não apresentam a mesma importância. Na sua postura perante as massagens surge o pai do Século XXI, influenciado por aspectos sociais, culturais, históricos, relacionados com a diferença dos géneros e os papéis a eles associados. Dado os benefícios das massagens, estas podem funcionar como uma ferramenta de facilitação e valorização do papel do Pai na Família e na Sociedade.

Palavras-chave: Paternidade; Bonding; Envolvimento Paterno; Massagens para bebés

ABSTRACT

This study is focused on the 21st Century Father and it has the purpose of defining, based on Bonding and Father Involvement, his attitude towards a new Universe in Portugal: babies massage.

This study, of exploratory and transversal type is based on a non-probabilistic convenience representative sample of 76 men, who were fathers for the first time of one single baby aged up 12 months, recruited from Kindergartens and Institutions where babies massage classes were taking place. The instruments used to gather the data were: Bonding scale, QCP (experimental version) and Sample Characterization Questionnaire. In what concerns babies' massage classes, from the results obtained, the study demonstrates that there are statistically significant differences between the groups ($p < 0.05$), concerning to Bonding and the classes' frequency ($t(70)=-3,639$; $p=0,001$) and classes' attendance ($t(70)=-2,360$; $p=0,021$) on the classes. On the contrary, this situation is not verified either in Father Involvement regarding frequency ($t(64)=-0,389$; $p=0,699$) and attendance ($t(64)=-0,145$; $p=0,885$) or in the perception by the father of his involvement concerning frequency ($t(63)=-0,054$; $p=0,957$) and attendance ($t(63)=-0,417$; $p=0,678$). As far as the massage process is concerned, no statistically significant differences were found related to frequency ($X^2(1)=1,793$; $p=0,181$; $N=76$) and to attendance ($X^2(1)=0,613$; $p=0,434$; $N=76$), however differences statistically significant were noticed in the frequency they massage the baby (*Mann-Whitney U*=153.000; $p=0,032$; $N=48$), in Bonding ($t(70)=2,305$; $p=0,024$) and in the perception by the father of his involvement ($t(63)=3,426$; $p=0,001$). Exception found to the Father Involvement ($t(64)=-1,944$; $p=0,056$) in which no differences were shown. Therefore, we conclude that massages are related to the Fatherhood dimensions analysed in the present study and represent an essential tool in the performance of the father's role, independently of the babies' massage classes which do not assume the same importance. In his attitude towards massages, the 21st century father is under the influence of social, cultural and historical aspects related to the difference between men and women and the roles associated to them. Taking into account the massages' benefits, we may conclude that they may work as a tool to improve father's role in family and in society.

Key-Words: Fatherhood; Bonding; Father Involvement; Baby's massage

ÍNDICE

Introdução.....	1
Paternidade.....	3
Evolução do Conceito.....	3
Construção e Desenvolvimento do “Ser Pai”.....	6
Desejo de Ser Pai e a Vivência da Gravidez.....	8
Bonding.....	10
Conceito de Bonding.....	10
O Desenvolvimento do Bonding.....	11
Intervenientes no Processo de Bonding.....	12
Bonding e o Pai.....	14
Envolvimento Paterno.....	16
Evolução do Conceito.....	16
Características do Envolvimento Paterno.....	17
Toque e Massagem.....	20
A Importância do Toque.....	20
Massagem Infantil: Toque Afectivo.....	22
Benefícios da Massagem Infantil.....	23
Toque e Massagem na Relação Pai-Filho.....	25
Método.....	29
Delineamento.....	29
Objectivos do Estudo.....	29
Participantes.....	30
Material.....	34
Questionário de Caracterização da Amostra.....	35
Escala de Bonding.....	35
QCP – Versão Paterna (versão experimental).....	36

Procedimento.....	37
Procedimento para a realização da análise estatística.....	37
Resultados.....	39
Análise das características Psicométricas.....	39
Análise da Estatística Descritiva.....	40
Tarefas Domésticas e Tarefas de Cuidados do filho.....	40
Cursos de Massagem para bebês.....	41
Realização de Massagens no bebê.....	42
Análise do Bonding com as Massagens no bebê.....	43
Bonding Paterno e a Frequência dos Cursos de Massagens.....	44
Bonding Paterno e a Presença nos Cursos de Massagens.....	44
Bonding Paterno e a Realização de Massagens no bebê.....	45
Análise do Envolvimento Paterno com as Massagens no bebê.....	45
Envolvimento Paterno e a Frequência dos Cursos de Massagens.....	46
Envolvimento Paterno e a Presença nos Cursos de Massagens.....	46
Envolvimento Paterno e a Realização de Massagens no bebê.....	47
Análise da relação entre as dimensões da Massagem.....	47
Frequência dos Cursos de Massagem e a Realização de Massagens no bebê.....	48
Presença nos Cursos de Massagem e a Realização de Massagens no bebê.....	48
Presença nos Cursos de Massagem e a Frequência com que costuma massajar o bebê.....	49
Presença nos Cursos de Massagem e a Presença nos Cursos de Preparação para o Parto.....	50
Discussão.....	51
Conclusão.....	64

Referências	68
Anexos.....	74
Anexo A: Espaços de recolha da amostra.....	75
Anexo B: Questionário de Caracterização da Amostra.....	77
Anexo C: Escala de Bonding.....	82
Anexo D: QCP: Versão Paterna (versão experimental).....	84
Anexo E: Carta de pedido de autorização.....	87
Anexo F: Pedido de Consentimento dos pais.....	89
Anexo G: Outputs da Consistência Interna da escala de Bonding.....	91
Anexo H: Outputs do estudo psicométrico do QCP.....	93
Anexo I: Outputs da estatística descritiva.....	105
Anexo J: Outputs da análise estatística do Bonding com as mensagens.....	112
Anexo K: Outputs da análise estatística do envolvimento paterno com as Massagens.....	117
Anexo L: Outputs da análise estatística das mensagens.....	126

Lista de Tabelas

TABELA 1: Evolução da Paternidade e da Masculinidade (Século XVIII- Século XX).....	4
TABELA 2: Vivência Paternal nos três trimestres de Gravidez e o Parto.....	9

Lista de Figuras

FIGURA 1: Frequência da Idade dos Pais.....	31
FIGURA 2: Percentagem da Nacionalidade dos Pais.....	31
FIGURA 3: Percentagem da Escolaridade dos Pais.....	31
FIGURA 4: Percentagem da Situação Laboral dos Pais.....	32
FIGURA 5: Percentagem do Estado Civil dos Pais.....	32
FIGURA 6: Percentagem da Gravidez Planeada.....	33
FIGURA 7: Frequência do Número de Consultas durante a Gravidez em que o Pai acompanhou a Mãe.....	33
FIGURA 8: Percentagem das Complicações Obstétricas.....	34
FIGURA 9: Percentagem do Acompanhamento do Parto.....	34
FIGURA 10: Percentagem do Tipo de Parto.....	34
FIGURA 11: Percentagem da Divisão das Tarefas Domésticas.....	41
FIGURA 12: Percentagem da Divisão das Tarefas de Cuidados do Filho.....	41
FIGURA 13: Percentagem da Frequência dos Cursos de Massagem para bebés.....	42
FIGURA 14: Percentagem da Presença nos Cursos de Massagem para bebés.....	42
FIGURA 15: Percentagem da Frequência com que os Pais costumam massajar o bebé....	42
FIGURA 16: Frequência das Razões apontadas pelos Pais para não massajar o bebé.....	43
FIGURA 17: Média do Bonding em relação à Frequência dos Cursos de Massagem para bebés.....	44
FIGURA 18: Média do Bonding em relação à Presença nos Cursos de Massagem para bebés.....	44
FIGURA 19: Média do Bonding em relação à Realização de Massagens.....	45
FIGURA 20: Média do Envolvimento Paterno e da Percepção de Envolvimento pelo pai em relação à Frequência dos Cursos de Massagem para bebés.....	46

FIGURA 21: Média do Envolvimento Paterno e da Percepção de Envolvimento pelo pai em relação à Presença nos Cursos de Massagem para bebês.....	46
FIGURA 22: Média do Envolvimento Paterno e da Percepção de Envolvimento pelo pai em relação à Realização das Massagens.....	47
FIGURA 23: Percentagem da Realização de Massagens em relação à Frequência dos Cursos de Massagem para bebês.....	48
FIGURA 24: Percentagem da Realização de Massagens em relação à Presença nos Cursos de Massagens para bebês.....	49
FIGURA 25: Percentagem da Frequência das Massagens em relação à Presença nos Cursos de Massagem para bebês.....	49
FIGURA 26: Percentagem da Presença nos Cursos de Massagem para bebês em relação à Presença nos Cursos de Preparação para o Parto.....	50

INTRODUÇÃO

Como é o PAI do Século XXI?

Desde os primeiros tempos do Homo Sapiens, sempre existiram duas actividades que nunca deixaram de estar relacionadas com o homem e a mulher: a caça e a guerra são masculinas e os cuidados do bebé são femininos. Apesar das mudanças ocorridas ao longo da história, esta imagem ainda está muito presente e influencia os comportamentos sociais e emocionais (Belo & Macedo, 1996).

A transição para a Parentalidade é um momento que engloba um conjunto de transformações individuais, conjugais e sociais, tendo sido caracterizado como um período de crise passando actualmente a ser visto como um período normativo, dependente de uma reorganização que leve ao desenvolvimento e a mudanças individuais (Ramos, Araújo, Oliveira, Monteiro & Canavarro, 2005).

Se durante muito tempo a adaptação à paternidade foi negligenciada a favor do estudo da adaptação à maternidade, actualmente começa a surgir um maior número de investigações dedicadas à Paternidade, sendo uma área com muito por explorar.

Tal como a visão do homem se tem alterado ao longo dos tempos, também o que é ser Pai tem sofrido inúmeras alterações. Este papel está em constante transformação, sendo muitos os obstáculos a ultrapassar num mundo que se definia só no feminino. Com a evolução histórica, social, cultural, biológica, o conceito de Paternidade foi definido e operacionalizado de formas diferentes ao longo dos anos, dependendo daquilo que em determinada sociedade e momento se esperava de um pai. O Pai do Século XXI não está imune a estas influências...

É com o objectivo de estudar o Pai na actualidade, que surge o presente estudo. Se a investigação sobre a Paternidade ainda tem muito por explorar, a esta adiciona-se a área das massagens para bebés, que pelo facto de ser muito recente em Portugal, se torna pertinente estudar.

Assim, o presente estudo pretende reflectir sobre o pai actual e a sua relação com o toque, através das massagens para bebés, analisando alguns comportamentos, tendo em conta duas dimensões específicas da Paternidade, o Bonding e o Envolvimento Paterno, de forma a poder caracterizar a sua postura perante o Toque e as massagens.

Começaremos por caracterizar a Paternidade, experiência marcante na vida de qualquer homem, que faz parte do ciclo natural de vida, que implica mudanças a todos os níveis no

sentido da adaptação a esta nova fase da vida e às exigências de um novo ser. Um pai vai - se construindo ao longo do desenvolvimento físico e psicológico do homem, tendo em conta as suas vivências enquanto homem e filho, começando a surgir um esboço da identidade paternal. Esta fortifica-se ao longo da vivência da gravidez e começa a ser posta em prática quando o homem se depara com um bebé, o seu filho. Este novo ser, o bebé, traz consigo muitas questões, situações, ansiedades, entre outras, que o homem, agora também Pai, vai ter que enfrentar, para assim ir evoluindo no desempenho da paternidade.

Ao se confrontar com o bebé, o pai inicia uma relação com este, baseada em diversos factores que vão influenciar esta díade. Se se começou por olhar para esta relação mais do ponto de vista do bebé e da vinculação, alargando depois à mãe, sabe-se que também o pai se liga emocionalmente ao seu bebé, sendo este processo intitulado de Bonding. Segundo Figueiredo (2005) pelo facto de ser uma dimensão pouco estudada, demonstra ser uma área importante de investigação, o que contribui para o estudo da Paternidade, sendo este um processo que iremos analisar.

É também com o início desta relação com o bebé que o pai se vai envolver nos cuidados do mesmo, que vai interagir com ele, contribuindo esta dimensão para a construção do papel do pai. Iremos assim caracterizar o Envolvimento Paterno e as suas características, no âmbito do estudo da Paternidade.

Após analisar a Paternidade passamos a reflectir sobre o Toque e as massagens no bebé. O toque, um dos factores essenciais no bem-estar humano, ao estar na base das relações interpessoais, pode ser traduzido de inúmeras formas, sendo uma delas a massagem. Em 2003, surgiram em Portugal os cursos de massagem para bebés e com eles uma oportunidade para os pais se relacionarem com o seu bebé através do toque. Como realidade recente e praticamente desconhecida, analisaremos as diversas dimensões que a caracterizam.

Pelo interesse profissional e pessoal por esta realidade, esperamos com esta viagem à descoberta do mundo do Pai e das massagens para bebés, poder contribuir para o seu estudo, para o seu desenvolvimento na prática clínica, bem como suscitar o interesse para futuras investigações.

Vamos olhar para o Pai e para as massagens para bebés... vamos caminhar em direcção ao futuro desta área...

Desde os anos 70 que a forma de ver a Paternidade, tendo em conta o lugar do pai na família, ganhou maior relevância, começando a ocupar um lugar nas investigações sobre a Parentalidade, até então dedicadas à maternidade. O processo da parentalidade é semelhante para os pais e para as mães tendo, no entanto, características específicas que merecem ser objecto de estudo. Torna-se pertinente reflectir sobre o “Pai do Século XXI”, as características e factores que contribuem para a construção e desenvolvimento do seu papel como Pai, bem como sobre ferramentas disponíveis na sociedade que o possam ajudar neste processo, destacando-se as mensagens para bebés, uma realidade muito recente em Portugal.

PATERNIDADE

Evolução do Conceito

Definir pai, segundo Snarey (1993), deve ter em conta a dimensão biológica (progenitor masculino), a função de educação, responsabilização por uma entidade social mais lata, dedicação afectiva à família e o desempenho da função lúdica (envolvimento directo na relação e nos cuidados diários dos filhos, em termos emocionais e de bem-estar). Não sendo um conceito único tem em conta a interacção de diversos factores culturais, sociais, históricos e biológicos. No entanto, nem sempre englobou todas estas dimensões, tendo sofrido alterações ao longo dos tempos que ocorreram em simultâneo com a noção de masculinidade, como representado resumidamente na tabela 1.

TABELA 1: Evolução da Paternidade e da Masculinidade (Século XVIII- Século XX)

(Baseado em Badinter, 1992, 1993; Balancho, 2001, 2003, 2004; Belo & Macedo, 1996; Burgess, 1998; Gomez, 2000, 2005; Lamb, 1992; Nunes & Gonçalves, 1996; Rodrigues & Mendes, 1996)

Século XVIII	“One sex model”: Perfeição do homem. Ser homem era uma posição na sociedade, um papel cultural e não um aspecto biológico	<u>Pai guia ou orientador moral:</u> Patriarcado (soberania do pai), autoridade do homem, continuidade familiar. Casal trabalhava junto e partilhava todas as tarefas, inclusive cuidado dos filhos. Papel do pai: Educação geral dos filhos, disciplina.
Século XIX	Modelo dos dois sexos: Complementaridade entre os sexos, harmonia entre o homem e a mulher	<u>Pai sustento Económico:</u> Sociedade industrial (homem afastado da família). Divisão familiar: esfera privada (casa e filhos - mulher); esfera pública/profissional (homens). Papel do pai: rede de apoio emocional, físico, prático, económico, como base para a mãe cuidar do bebé – Tese matriarcal.
Século XX – até aos anos 60	Men’s Studies: Rejeição da ideia de uma masculinidade única, diferindo segundo as épocas, classes sociais, raças e idade do homem.	<u>Pai Modelo sexual/Tipificação Sexual:</u> Após a revolução Industrial, com a alteração na estrutura familiar, dá-se o fim do Patriarcado marcando o princípio da Paternidade absolutamente nova. Papel do pai: papel politizado de apoio à mulher.
Século XX – Após anos 70	Movimentos feministas – “nova mulher”. Fim da desigualdade nas relações entre homens e mulheres.	<u>Pai que cuida e acarinha/Pai envolvente:</u> Mudanças estruturais na sociedade e na família. Pai activo, empenhado na educação e cuidados dos filhos, maior investimento na família. Teoria da Androgenia – A criança passa a ter dois progenitores em vez de um pai e uma mãe.

Com o desaparecimento progressivo do patriarcado, as mudanças na sociedade, na dinâmica e estrutura da família, na virilização da mulher e na feminização do homem tornou-se essencial negociar novos papéis, novos formatos relacionais e de poder na família (Badinter, 1992; Balancho, 2001, 2004). A partir dos anos 70, apesar de continuar a ser visto com a função de apoio à mulher, com pouca importância na vida do bebé, o pai começa a ocupar um lugar central na família, assim como nos estudos acerca da Paternidade. Os anos 80 e 90 marcaram pelo interesse na identificação de eventuais mudanças nos

comportamentos e atitudes do pai na relação com os seus filhos e o seu papel na família, em conjugação com as mudanças no papel desempenhado pelas mães, o crescimento das famílias de duas carreiras, a educação dos filhos em instituições exteriores à família e o impacto de novos formatos de família (Balancho, 2003), começando o pai a aparecer diferenciado da mãe no que toca às funções a desempenhar junto dos filhos.

Horvath (1995) foca a nova conceptualização dos papéis masculino e feminino (movimentos feministas) bem como a importância reconhecida das competências do recém-nascido e as interações pais-bebé como os dois factores que influenciaram a reforma na Paternidade e da pertinência de a estudar. Le Camus (2000) acrescenta que a imagem da Paternidade modificou-se do ponto de vista biológico, social e psicológico devido à mudança na visão da família como lugar de trocas afectivas, de construção da identidade, de desenvolvimento e realização pessoal, como também à mudança na visão da parentalidade tendo em conta o envolvimento do casal e as características da própria criança (ser activo na relação), acrescentando-se os avanços da biologia da reprodução (Balancho, 2003; Belo & Macedo, 1996).

Segundo Marsiglio, Amato, Day e Lamb (2000), os estudos dedicaram-se inicialmente a olhar para a paternidade como uma representação cultural, centrando-se de seguida nas diversas formas da paternidade e no envolvimento paternal, passando para a identificação das interações que se estabelecem na relação pai-criança, sendo que só mais recentemente se centraram na identificação da identidade paternal. Passou-se de uma análise qualitativa do pai, para uma análise quantitativa (Balancho, 2001), em que o interesse passou a ser no tempo passado com os filhos e quais os efeitos no desenvolvimento dos mesmos e não na forma como a paternidade influencia o homem (Seltzer & Ryff, 1994).

Estas mudanças criaram o ambiente para que uma nova paternidade surgisse. Lamb (1992) refere que os valores paternais são moldados pela história, pela sociedade, economia, cultura e geografia de um contexto específico e pelos traços psicológicos de cada homem, sendo que a junção de todos desenvolve a identidade parental. Gomes e Resende (2004) referem que embora as mudanças permitam construir a imagem do pai actual, ainda se mantêm no imaginário social, marcas da estrutura tradicional.

Segundo Parke (1982) actualmente não existe um único tipo de pai, sendo que uns estão envolvidos com o seu papel, outros não participam activamente e outros têm os filhos a seu cargo, estando a educá-los sozinhos. São as mudanças tecnológicas, económicas e

ideológicas da sociedade que estão a influenciar o papel do pai. A grande mudança ocorreu no envolvimento paternal, apesar de este envolvimento continuar a ser influenciado pelos estereótipos do género, com a hipervalorização da função materna. Assiste-se ao aparecimento de um pai como progenitor activo, envolvente e envolvido nos cuidados dos filhos (Lamb, 1992), reconhecendo-se como ser sensível e afectuoso para com os filhos, aceitando a existência de um Eu “*ama-seca*” que não teria em conta a sua identidade masculina mas sim o interesse pelo desenvolvimento da criança pequena e não só na “*idade da razão*” (Le Camus, 2000, p. 45), contrariando a distância física e emocional, que foram pressionados de forma a afastarem-se dos seus sentimentos mais afectuosos, alienando-se deles mesmos (Burgess, 1998).

Actualmente, segundo Balancho (2001, 2003) ser pai implica entrar num mundo emocional, que era só das mulheres, podendo confrontar-se com a noção de masculinidade, libertando as suas emoções, mas só no contexto familiar. Belo e Macedo (1996) acrescentam que o pai actual é jovem, auxilia a mulher na gravidez e no parto, nos cuidados do filho, apresentando reacções complexas e ambivalentes que se julgavam exclusivas do comportamento materno. Deve desenvolver uma identidade mais humana, valorizando o ambiente doméstico, não só com a contribuição económica, mas também como marido respeitado, participando nas questões domésticas, e pai envolvente e envolvido afectivamente, carinhoso, caloroso, disponível e receptivo para as interacções com os filhos, tendo como prioridade os filhos e a mulher, deixando para segundo planos outras dimensões da vida (Nunes & Gonçalves, 1996).

Construção e Desenvolvimento do “Ser Pai”

Ao contrário da mãe que, por motivos biológicos, fica desde a concepção ligada ao seu filho, para o pai, a descoberta e tomada de consciência da sua paternidade é um processo mais complexo, que envolve tensões que estão para além das incertezas do que representa ser pai na sociedade de hoje, ou das exigências económicas que a vinda de um filho acarreta (Belo & Macedo, 1996). Não se nasce pai, a sua identidade vai sendo construída, dependendo de vários factores que Aberastury e Salas (1985) discriminam como: factores hereditários inatos, tendência para cuidar de uma cria, aspectos históricos, sociais e culturais, aspectos íntimos (conscientes ou inconscientes como a identificação com a própria

mãe e com o pai, a identificação com o filho e a identificação com a sua companheira) bem como aspectos relativos à própria criança.

O desejo de ser mãe ou pai tem origem precocemente no psiquismo, com a observação dos próprios pais e a sua capacidade geradora, acarretando ambivalências, inquietação, culpabilidade e vergonha, devido aos conflitos sobre os quais assenta (Debray, 1988). A Paternidade é baseada, tal como para a mãe, nas suas próprias figuras parentais e na sua infância, no contexto da organização edipiana e no seu declínio e ainda com origens pré-genitais. Segundo Badinter (1992), citando Mitscherlich e Dierichs (1983) a sociedade exige muito cedo ao rapaz que se separe da mãe, o seu primeiro objecto de identificação, desejando ser como ela (capacidade de procriar, ter filhos, possuir o pai) e adopte um comportamento masculino em que, na identificação com esta mãe é possível ultrapassar as angústias e carências, iniciando-se a construção do bebé imaginário no futuro pai (Soulé, 1987). Nesta altura o desejo de ter um filho é interpretado como tendências homossexuais, pois é algo atribuído socialmente às mulheres, sendo muitas vezes reprimido pela angústia que causa nos adultos que o rodeiam (Aberastury & Salas, 1985; Brazelton & Cramer, 1989; Soulé, 1987). O rapaz está sempre exposto a um triplo medo: medo de perder os atributos masculinos, medo de não ser um homem completo e medo de voltar à passividade da criança de leite (Rodrigues & Mendes, 1996). Deverá integrar e gerir as pressões internas e externas que o forçam a reprimir as tendências homossexuais, para que se construa a sua identidade, não só a nível da identidade sexual, mas na preparação para o seu papel de pai, podendo-se atribuir a origem da paternidade à maternidade ou desejo dela, o que poderá tornar mais difícil para o pai desenvolver o seu sentimento paternal (Brazelton & Cramer, 1989).

A função paternal tem na sua base o complexo de Édipo (Clerget, 1980), sendo que, ao ser introduzido na relação um terceiro, geralmente o pai, os interesses do bebé começam a deslocar-se para ele, como rival e simultaneamente objecto de amor, começando o chamado período homossexual do rapaz (Aberastury & Salas, 1985) Ao identificar-se com o pai, passa a desejar possuir a mãe, sendo o pai um rival a eliminar, pois impede o acesso à mãe, sendo esta dinâmica essencial na construção da paternidade. Os conflitos, as fantasias e experiências vividas na infância, a forma como foram ou não resolvidos estão na base do desejo de engravidar e ter um filho e na forma como este período é vivenciado, contribuindo para o desenvolvimento da identidade parental e simultaneamente da maturidade individual (Brazelton & Cramer, 1989).

Desejo de Ser Pai e a Vivência da Gravidez

O desejo do homem de ter um filho e de ser pai vai sendo construído ao longo do tempo e realiza-se no corpo da mulher na forma de uma gravidez, período marcado por uma grande transformação pessoal e social, introduzindo-se uma linha de divisão entre o homem e a mulher, com as identidades e novos papéis em processo de mudança (Clerget, 1980). O tempo de espera pelo bebê tem significados diferentes para ambos os progenitores: o corpo para a mãe e a cabeça para o pai, em que este o vai vivenciando nas suas emoções, interrogações, projecções e fantasmas (Le Camus, 2000).

A vivência da gravidez, apesar das diferenças inerentes no plano biológico é, segundo Yogman (1985) muito semelhante no plano psicológico entre pais e mães, em que os homens passam por alterações psicológicas que originam grandes mudanças a nível pessoal e social, sendo as suas vivências pouco conhecidas e exteriorizadas, ao serem abafadas pelas da companheira, tendo o homem que reprimir as suas reacções, passando para segundo plano ao conter as da mulher.

A gravidez constitui um período para a consolidação da identidade do homem. O ser pai está relacionado com a vontade idealizada de ser perfeito e onipotente, de fusão e união com o outro, de se duplicar e de realizar ideais e oportunidades perdidas, alimentando assim os seus desejos narcisistas, em que um filho seria a sua própria imagem reflectida no espelho. É também um desejo de completude, de confirmação da sua fertilidade e capacidade reprodutora, bem como uma forma para o pai renovar antigas relações com pessoas importantes do seu passado, sendo um filho o meio de manter a filiação e perpetuar a existência dos antepassados. A chegada de um filho evoca emoções e memórias vividas com o seu próprio pai na infância, como foi tratado como filho, sendo uma oportunidade do homem igualar o seu próprio pai e ainda superá-lo, desejo esse que advém da rivalidade edipiana (Brazelton & Cramer, 1989, 1992; Colman & Colman, 1994).

É nesta fase que se reavalia e reestrutura a relação com os pais, com a mulher, se constrói uma relação com a criança enquanto ser independente do progenitor (Belsky, 1984), se reaviva a identificação com aspectos femininos, ao se confrontar com o que há em si de feminino (Colman & Colman, 1994), sendo-lhe exigido relacionar o masculino e o feminino, o real e a fantasia, o passado e o presente, o início de uma vida e o medo de algo correr mal ou morte, o ser uma criança/filho e um pai (Gurwitt, 1976, cit. Gomez, 2000), de

forma a construir a identidade parental. A vivência, pelo pai, de cada trimestre da gravidez caracteriza-se por diferentes etapas e conflitos, como representado na tabela 2.

TABELA 2: Vivência Paternal nos três trimestres de Gravidez e o Parto

(Baseado em Brazelton & Cramer, 1989, 1992; Colman & Colman, 1994; Soifer, 1992)

Primeiro Trimestre	Aceitação da gravidez: Emoções e comportamentos envolvidos no processo - inveja, ciúme, sentimentos de competição (relação triangular), confronto com os seus aspectos femininos, medo, responsabilidades da paternidade futura, motivações para a nova etapa, receio de perder a liberdade e evolução das relações conjugais. 1ª ecografia: confronto com a realidade, com o bebé.
Segundo Trimestre	Primeiros movimentos do bebé: Entra, pela primeira vez em contacto com o seu bebé, através da barriga da mãe, estimulando o sentimento paternal. Identificação com os aspectos femininos da grávida: sentimentos de inveja, ciúme, ambivalência e ansiedade. Activação de memórias infantis e reavaliação dos próprios pais de origem (modelos).
Terceiro Trimestre	Maior envolvimento prático e preocupação com a saúde do bebé. Ambivalências, rivalidade e sentimento de exclusão (diminuição do envolvimento emocional). As fantasias do pai em relação ao seu bebé e ao papel a desempenhar preparam-no para o seu futuro papel. Sentimento de antecipação – Preparação para o parto.
Parto	Papel essencial no acompanhamento do parto para a construção da Paternidade, vindo reforçar as futuras ligações entre a tríade mãe-pai-filho, bem como permitir uma maior estabilidade emocional, ao entrar em contacto com o bebé real. O parto oferece condições especiais para o desempenho activo, participativo do pai.

Depois de toda a experiência da gravidez o pai vê-se finalmente perante o bebé real, dando-se continuidade à resolução de algumas tarefas iniciadas durante a gravidez e à construção da relação com o bebé, enquanto ser separado, com vida própria (Canavarro & Pedrosa, 2005). O amor paternal não é inato, mas sim adquirido, primeiro por identificação com o próprio pai e depois na relação conjugal (Soifer, 1992), sendo este um factor mediador da adaptação paterna (Ramos et al., 2005; Troian Zen, Luescher, Nunes, Bens & Aguiar, 2004).

Para que o seu envolvimento ganhe mais consistência é essencial o pai estar presente nas semanas e meses logo após o parto (Le Camus, 2000), pois os pais ao pegarem no seu

bebé apaixonam-se logo por ele (Colman & Colman 1994), estimulando a relação. Os pais são pouco valorizados, esperando que se dediquem mais à esposa, ocupada com o seu filho, o que gera ciúme do seu bebé em relação à companheira, difícil de gerir, alimentando a exclusão desta relação. A maior parte dos pais só se permite ter uma relação próxima com o seu bebé, se for encorajado pela mãe.

Segundo Roopnarine e Miller (1985, cit. Gomez, 2000, p. 13) existe uma diferença entre paternidade, que se obtém quando se tem um filho (“fatherhood”) e “paternagem” (“*fathering*”), ou seja, as actividades e tarefas a longo tempo, a interacção e envolvimento com o filho. Estas duas dimensões contribuem para o papel do pai, estando inerente a estas, os laços criados com o bebé, ou seja, o Bonding, bem como o seu envolvimento e interacção com o mesmo, essenciais para poder compreender e caracterizar o Pai.

BONDING

Conceito de Bonding

Os estudos sobre a vinculação e a relação mãe-bebé demonstraram que o bebé contribui para a comunicação, influencia e estimula os comportamentos dos pais, aos quais a mãe responde com um conjunto de comportamentos e emoções, descritos por Winnicott (1956, cit. Figueiredo, 2005, p. 288) como a “*preocupação materna primária*” (preocupação com o bem-estar do bebé, a correcta identificação e satisfação adequada dessas necessidades físicas e psicológicas, promovendo o desenvolvimento) e, por George e Solomon (1999) como Vinculação materna, tendo sido defendido por Bowlby (1986) que a sobrevivência do bebé estaria dependente da proximidade da mãe, havendo uma interdependência entre o sistema de vinculação da mãe e do bebé, em que o sistema de vinculação materno se desenvolve em interacção constante com o sistema de vinculação do bebé, proporcionando a protecção e sobrevivência deste.

Klaus e Kennell (1976, 1983) utilizaram o termo bonding para se referirem à vinculação parental, como uma relação única, selectiva e específica, de longa duração, tendo na base um envolvimento emocional que se estabelece durante a gravidez e se vai desenvolvendo

no pós-parto, nos primeiros contactos multisensoriais entre os pais e o bebé, sendo essenciais para o desenvolvimento afectivo na díade pais-filho. Está relacionado com interacção, continuidade, regularidade, ritmo, movimento e estimulação, implicando comunicação recíproca, feedback e diálogo (Freud, 1989).

A noção de Bonding engloba, por um lado, aspectos relacionados com a preocupação, a segurança e bem-estar do bebé e por outro, o facto de ser um investimento emocional no espaço mental que o bebé ocupa no universo representativo dos pais (Stern, 1995).

O Desenvolvimento do Bonding

No processo de bonding está inerente a existência de um período sensível nos primeiros momentos de vida do bebé, sendo necessário que a mãe tenha um contacto mais próximo com o seu bebé, tendo em conta um conjunto de processos biológicos e de comportamentos interactivos, facilitado pela adequação do sistema hormonal, sensorial e comportamental da mãe e estimulado pela presença do bebé, que facilitam que a mãe e o bebé entrem precocemente em contacto e se adaptem um ao outro (Figueiredo, 2003).

A noção de período sensível tem sido posta em causa por não ser um dado imediato que acontece no primeiro contacto logo após o parto, mas sim um processo gradual, influenciado por dimensões biológicas e psicológicas, que se vão formando ao longo da gravidez e intensificando, através da interacção, ao longo do primeiro ano de vida (Taylor, Adams, Doré, Kumar & Glover, 2005).

Durante a gravidez, os pais elaboraram uma representação do bebé (bebé imaginário), facilitando o envolvimento afectivo e a interacção adequada com a criança, após o parto, ao que se acrescenta também uma representação de si como pais. É com base na adaptação física e psíquica a esse feto em desenvolvimento que, durante a gravidez, a vinculação ao bebé se vai criando e desenvolvendo, podendo-se caracterizar como o início da vinculação (Figueiredo, 2005).

É à nascença, que o complexo aparelho motor e sensorial do recém-nascido e as fantasias poderosas dos pais procuram um novo equilíbrio (Brazelton & Cramer, 1989). O bebé tem um enorme poder para desencadear e activar a vinculação materna através de comportamentos que desencadeiam as respostas instintivas da mãe (Bowlby, 1976), e que permitem a activação do envolvimento emocional materno, com inevitáveis efeitos na

vinculação em ambos os sentidos da díade, sendo uma relação bidireccional. É difícil detectar quem influencia quem na interacção mãe-bebé, pois tudo o que acontece na díade, depende das competências do bebé para indicar o seu estado, as suas necessidades e responder às intervenções da mãe, assim como da habilidade da mãe para perceber os sinais providenciados pelo bebé, para lhes responder de forma adequada (Figueiredo, 2003).

As dimensões que podem influenciar o Bonding e que tem sido objecto de estudo, referem-se às características dos pais (físicas, psicológicas e sócio-culturais), do bebé, condições em que decorreu a gravidez, parto e o pós-parto e as normas sociais e culturais vigentes (Figueiredo, 2005).

Intervenientes no Processo de Bonding

Os Pais

O comportamento da figura parental está organizado num sistema mais complexo de cuidados, recíproco ao de vinculação, desenvolvendo determinadas disposições internas (bonding) que têm por objectivo a protecção da criança, estando associado a emoções fortes, variando estes comportamentos parentais consoante a idade, contexto e características específicas do pai e da criança. A percepção pela mãe e pai do seu bebé e da sua relação, parece ser um factor ainda mais importante que qualquer característica do bebé, sendo importante o feedback que resulta da relação entre bebé e cuidador (Canavarro & Pedrosa, 2005).

A sensibilidade dos pais aos sinais do bebé tem de evoluir para uma capacidade de conciliar os seus objectivos e os seus planos com os do seu filho, tendo em conta os seus estados mentais e os do filho, os seus desejos e os seus afectos, estando correlacionada, segundo Fonagy (2001), com a própria segurança de vinculação, favorecendo a segurança da vinculação do filho.

Estudos realizados com mães verificaram que a elevação nos valores de ocitocina e prolactina tornam a mãe mais sensível e receptiva ao bebé, facilitando o bonding (Fleming, Rubble, Krieger & Wong, 1997; Klaus, Kennell & Klaus, 2000; Taylor et al., 2005), sendo também identificadas estas características relativamente ao pai, com a redução dos níveis

de testosterona, o que está relacionado com um maior envolvimento do pai com o bebé (Gray & Neave, s. d).

O Bebé

O reconhecimento do bebé como um ser competente aumentou a importância da observação mais atenta da sua conduta na interacção com a mãe, verificando-se a sua competência comunicativa e social, a sua conduta organizada e participativa, com iniciativas comportamentais susceptíveis de influenciar o curso dos acontecimentos comunicativos que acontecem entre ele e a mãe, contribuindo para condução da relação (Figueiredo, 1996, 1997), ocorrendo de forma semelhante na interacção com o pai. O bebé tem uma enorme capacidade de desencadear comportamentos de cuidados, estando relacionada com os seus traços físicos (redondez, tamanho da cabeça e dos olhos) que produzem uma atracção física em qualquer cuidador. Os aspectos sensoriais, tanto os atractivos (odor e visão do bebé) como os aversivos (choro e gritos do bebé), implicam comportamentos afectuosos e de cuidados. Os comportamentos do bebé que estão destinados a favorecer a interacção e a proximidade são o sorriso e vocalizações, o choro, o gatinhar e agarrar, a sucção, o olhar. Alguns factores dificultam a disponibilidade dos pais para se vincularem aos filhos, como o facto de não ser desejado, a prematuridade, as dificuldades comportamentais do bebé e a falta de competências interactivas (Carek & Cappeli, 1981; Loureiro & Figueiredo, 2000).

Aos aspectos relacionados com os pais e o bebé associam-se também as condições nas quais decorre o parto e os primeiros contactos com o bebé, circunstâncias essenciais no estabelecimento da ligação emocional ao bebé. O tipo de parto, mas principalmente o contacto imediato/separação com o recém-nascido, é um factor importante para o bonding (Feldman, Weller, Leckman, Kuint & Eidelman, 1999). Outros factores externos que merecem destaque são os factores sociais ou contextuais. A maior satisfação da mãe ou pai, no seio da sua rede de relações, pode sustentar ou entrar em conflito com as suas capacidades de cuidar dos filhos. O relacionamento do casal e a envolvimento do pai nos cuidados da criança, são também factores que influenciam todo o sistema (Rabouam & Moralès-Huet, 2004).

Bonding e o Pai

O novo pai traz consigo um grande desmentido relativamente à tese da ligação exclusiva do bebé à mãe (Badinter, 1992), sendo que pai tem sido visto como uma figura de vinculação num contexto temporal e ecológico diferente, bem como secundário, relativamente à mãe (Veríssimo, Monteiro & Santos, 2006).

O apego ao recém-nascido constrói-se na base dos relacionamentos anteriores com a criança imaginária, baseada no desejo de ter filhos e no bebé imaginário que se constrói durante o tempo da gravidez (Brazelton & Cramer, 1992).

Em todos os períodos históricos surgem aspectos que revelam que os pais se vinculam ao seu filho, mas que lutam com as mesmas questões que preocupam os pais actuais (Burgess, 1998).

Segundo Figueiredo (2005) o que caracteriza o processo de bonding paterno não difere muito do materno, apesar de ter algumas especificidades próprias da paternidade e da relação pai-filho. Apesar das mudanças psíquicas, emocionais e comportamentais que acompanham a formação do Bonding entre os pais e filhos ainda estarem por descrever, mais em relação aos pais do que às mães, sabe-se que as mesmas dimensões encontradas na mãe (e.g. relação conjugal, estilo de vinculação, condições do parto, primeiros contactos com o bebé) são igualmente importantes para o bonding no pai (Robson & Mandel, 1985).

Tal como para a mãe, a relação que se estabelece entre o pai e o filho é um processo bidireccional, sendo que a criança influencia o pai ao mesmo tempo que o pai influencia o desenvolvimento da criança. Apesar da relação com a mãe ser dominante nos primeiros meses de vida, a ligação da figura paterna à criança estabelece-se desde os primeiros momentos de vida, numa interacção semelhante à que se verifica nas mães, em que o pai olha, toca, sorri e embala o seu bebé (Klaus & Kennel, 1976; Klaus, Kennel & Klaus, 2000).

Figueiredo, Marques, Costa, Pacheco e Pais (2004) verificaram que não são de assinalar grandes diferenças entre mães e pais no envolvimento emocional com o filho, nos dias a seguir ao parto, sendo que as diferenças observadas podem dever-se às circunstâncias em que ocorre o envolvimento emocional, que são diferentes entre a mãe e o pai. Os pais têm habitualmente menos oportunidades para se vincular ao bebé após o parto, ao contrário das mães que estão sujeitas às alterações emocionais e aos efeitos adversos do parto. Tal como para as mães, existe um impacto positivo nos pais se se providenciar o contacto

precoce com o bebé, influenciando no envolvimento emocional e na qualidade da interacção com o filho (Figueiredo, 2005).

No início da sua vida a criança é sensível, não só à presença e influência do pai, mas também ao facto de ele mesmo ser capaz de influenciar o seu pai através das relações interpessoais não-verbais, ou seja, as interacções (Le Camus, 2000). O pai aprende a interagir com o bebé ajustando os seus comportamentos e ritmos aos do seu filho, aprendendo sobre a sua capacidade de responder e educar, sendo que o bebé apresenta comportamentos específicos na interacção com o pai fazendo com que este se sinta importante e seguro do seu papel (Brazelton & Cramer, 1992).

É nesta interacção que se criam laços e se estimula a relação emocional do pai ao bebé. Pai e filho estabelecem vínculos entre eles nos primeiros anos de vida e a relação estabelecida vai sendo fortalecida à medida que passam mais tempo juntos (Marsiglio, 1991; Brotherson, Dollahite & Hawkins, 2005), sendo que tanto os pais como os filhos beneficiam com o desenvolvimento positivo destes primeiros vínculos (Lamb, 1997).

Sendo o bonding um processo gradual, os pais vão-se sentindo ligados aos seus filhos, mais próximos do seu bebé, especialmente quando estão a cuidar ou a dar conforto, sendo que este cuidado directo estimula o estabelecimento de uma ligação. Os sentimentos relacionados com esta ligação ajudam o pai a sentir-se mais atento aos cuidados que o bebé necessita ao longo do seu desenvolvimento (Brotherson et al., 2005).

Verifica-se assim que os pais cuidam tão bem como as mães, podendo estabelecer uma verdadeira relação simbiótica com o bebé, sendo a forma como o fazem que difere. A interacção que se estabelece entre a mãe e o bebé tem características diferentes da interacção que se estabelece entre o pai e o bebé. Muito precocemente o bebé diferencia a face do pai da face da mãe e estabelece uma modalidade interactiva distinta com cada um dos seus pais, sendo que cada um dos pais comporta-se de forma diferente com o bebé (Figueiredo, 1997). São emoções e sentimentos vivenciados pelo pai na relação com o seu bebé que estão na base do processo de Bonding, sendo que esse envolvimento emocional contribui para a qualidade da interacção e os cuidados que prestam aos filhos (Figueiredo, Costa, Pacheco & Pais, 2007). Assim, o envolvimento e a interacção com o bebé depende do vínculo entre eles, bem como permite alimentar este vínculo, sendo uma relação recíproca.

ENVOLVIMENTO PATERNO

Evolução do Conceito

Para a maioria dos psicanalistas clássicos, o pai não pode nem deve substituir-se à mãe, sendo que o amor paternal teria de se manifestar à distância, tendo como veículo orientador a razão, a moral, com um papel reduzido antes do primeiro ano do filho (Balanchó, 2001), sendo apenas um agente de mudança, que permite uma relação triangular, a diferenciação da mãe e do bebé (Almeida, 1994), introduzindo a distância, a diferença e a frustração (Belo & Macedo, 1996).

Quando comparado com a mãe, o envolvimento do pai na socialização das crianças e nas tarefas diárias que dizem respeito aos cuidados dos filhos era visto como menor, tendo sido caracterizados como “inacessíveis, insensíveis, inadequados incompetentes, inconsistentes” (Belsky, 1984; Mackey, 1985, cit. Balanchó, 2001, p. 3). Verificou-se, desde os anos 60, um maior envolvimento do pai, com um aumento do tempo com a criança, principalmente junto da criança pequena. Os factores que influenciaram o aumento do tempo dispendido pelo pai a cuidar do filho prendem-se com o maior do tamanho da família, crescimento do investimento da mulher na profissão, aparecimento das famílias monoparentais, natureza voluntária da paternidade, preocupações com a segurança da criança, mudanças culturais no contexto da paternidade e infância, bem como a disponibilidade emocional do pai (Gottman & DeClaire, 1997; Sayer, Bianchi & Robinson, 2004). Com a introdução da mulher no mercado de trabalho o homem é surpreendido pela ruptura da hierarquia doméstica e pelo questionamento da sua autoridade, sendo chamados a ocupar-se dos filhos. O foco das investigações muda, passando-se a tentar medir os efeitos da presença paterna, nomeadamente junto ao bebé, verificando-se que o pai tende a fragilizar-se diante desta nova responsabilidade (Gomes & Resende, 2004).

Os pais estão cada vez mais interessados em tomar parte activa nos cuidados e criação dos filhos quando bebés. No entanto, deparam-se com problemas de logística relacionados com o tempo para estar com o seu bebé, bem como a falta de um comportamento “*maternal*” adquirido, em termos sociais, dando aos pais duas grandes barreiras, mas não insuperáveis, para aprenderem a cuidar dos filhos com carinho (Schneider, 2002). Segundo Nunes e Gonçalves (1996) os pais actuais procuram desfazer os mitos e preconceitos relacionados com a interacção pai-filho, reflectindo sobre o envolvimento dos seus próprios

pais. Para certos homens, “a adopção de uma identidade paternal coerente é a tarefa de integração mais difícil da idade adulta.” (Gerson, 1989, cit. Badinter, 1992, p. 233).

Gomez (2000) refere que a maioria das famílias actuais enquadram-se no modelo tradicional, sendo que as mães continuam a dedicar mais tempo aos filhos e às tarefas relacionadas com os mesmos, continuando o pai a assumir o papel de sustento económico (Almeida, 1994) e actividades lúdicas de interacção com os filhos. No entanto, existe uma complementaridade entre os dois progenitores, nas funções, comportamentos e atitudes, tendo ambos o papel central no desenvolvimento dos filhos (Labrell, 1997), sendo o pai reconhecido como activo nos cuidados dos filhos, nas rotinas e actividades que fazem parte da rotina da família, bem como providenciando suporte emocional aos seus filhos (Almeida & McDonald, 2004; Lamb, 1987).

Características do Envolvimento Paterno

Segundo Lamb (2000), o envolvimento paterno baseia-se em três componentes: 1) interacção/envolvimento (tempo passado em interacção efectiva com a criança: alimentar, brincar, cuidar); 2) acessibilidade (disponibilidade física e emocional dos pais, sem interacção directa, trabalhos domésticos relacionados com a criança); 3) responsabilidade pelo bem-estar e cuidados da criança (envolvimento nas decisões referentes aos filhos).

O envolvimento paterno é definido em termos do compromisso, acessibilidade e responsabilidade (Featherstone, 2004) dependendo de quatro factores: 1) a motivação, até que ponto o pai quer estar envolvido; 2) as competências, auto-confiança e sensibilidade aos sinais da criança por parte do pai, permitindo a interpretação correcta do comportamento do filho de modo a ter uma resposta adequada (Parke, 1995); 3) o apoio proveniente da mãe do bebé (a maior parte das mulheres está satisfeita com a sua posição, não desejando o envolvimento pois teme a falta de competência do pai, bem como pode representar uma perda de poder no seio da família, com sentimentos de culpa por não estarem a corresponder às expectativas (Almeida, 1994; Belo & Macedo, 1996; Nunes & Gonçalves, 1996); 4) as práticas institucionais (sustento económico, local de trabalho, a licença de paternidade reduzida – a licença por paternidade em Portugal (Decreto-Lei nº70/2000, de 04 de Maio) é de 5 dias úteis, seguidos ou interpolados, sendo o gozo desta licença obrigatório no primeiro mês a seguir ao nascimento do filho, só podendo ser

prolongado em caso de incapacidade física/psíquica da mãe, morte materna ou decisão conjunta dos pais).

O envolvimento paterno é influenciado por: características da personalidade do homem; relação com a família de origem; atitudes, motivações e capacidades do pai; características do filho (idade, sexo); o contexto social da relação pai-criança; a relação conjugal (uma boa relação influencia o envolvimento, sentindo-se mais seguros e competentes); atitudes maternas (percepção da parte da mãe da capacidade do pai); a rede social e factores exteriores, como o tempo disponível, o emprego de ambos os progenitores, o estatuto profissional e a qualidade do trabalho (Belsky, 1984). As razões assinaladas como as mais prováveis para um baixo envolvimento do pai são a necessidade de ser o responsável pelo sustento económico e as barreiras impostas pelo trabalho (Belo & Macedo, 1996).

Apesar de a mãe estar mais associada aos cuidados do filho e o pai aos jogos estimulantes, não se pode assumir que o pai não tem capacidades para cuidar do filho (Lamb, 1987). Jones e Thomas (1989), citado por Balancho (2001) verificaram que as características importantes da relação pais-filho estão presentes na interacção pai-bebé, em que os pais são igualmente sensíveis aos sinais enviados pelo bebé e respondem com a mesma competência das mães, mas o facto de as mães estarem mais presentes diariamente faz com que os pais tenham menos oportunidades de relacionamento, sentindo-se menos competentes e confiantes. Quando é dada ao pai a oportunidade de passar algum tempo com o seu bebé, eles passam o mesmo tempo que as mães a dar colo, carícias, a tocar, sendo que os bebés solicitam cuidados ao seu pai da mesma maneira que o fazem com a mãe (Lamb, 1987; Marrone, 2001). A forma como percebe, organiza e compreende o seu papel como pai e o seu filho vai afectar a natureza da interacção pai-criança (Goodnow & Collins, 1990; Parke, 1995).

Durante os primeiros meses de vida o pai é uma mãe masculina, mais mãe do que masculina, para satisfazer as necessidades do bebé. Contrariamente à tradição cultural e linguística, a "*maternagem*" (Ehrensaft, 1980, cit. Badinter, 1992, p. 232) não tem sexo, sendo que os homens exercem funções maternas tão bem como as mulheres, sendo tão sensíveis, afectuosos e competentes como a mãe, sempre que mobilizam a sua feminilidade, que dura durante o contacto com o bebé, exprimindo a bissexualidade psíquica, um regresso à sua própria infância, identificando-se com a criança que foi e com a própria mãe, não se reduzindo à sua fisiologia (Belo & Macedo, 1996). É essencial que a mãe aceite partilhar a sua condição com o pai, e que este deixe de recear a sua feminilidade

maternal, pois é esta feminilidade que lhe vai permitir ter uma maior intimidade com o bebé e assim revelar-se melhor pai (Almeida, 1994).

Os pais podem envolver-se nos cuidados com os filhos e manter a identidade masculina, no entanto este envolvimento ainda é representado socialmente com algo negativo (Burgess, 1998). A visão social do investimento do homem como algo feminino, cria uma pressão social para que estes se dediquem mais às tarefas profissionais, depreciando os esforços relativos às tarefas na casa e relação com a família (Nunes & Gonçalves, 1996).

Le Camus (2000) verificou que 60% dos pais não participa nas tarefas educativas e domésticas, continuando a ser uma tarefa da mãe, apesar do crescente envolvimento dos pais durante a gravidez (sessões da ecografia e aulas de preparação para o parto e nascimento). No entanto, os pais que participam activamente nos cuidados e educação dos filhos afirmam-se mais felizes com a paternidade do que os que lhe dedicam pouco (Lamb, 1992).

Coney, Pederson, Indelicato e Palkovitz (1993, cit. Ramos et al., 2005) verificaram que pais com níveis de educação mais elevados apresentavam um maior envolvimento com os filhos, mas uma menor satisfação com o seu papel e pais com grande investimento profissional assumiam poucas responsabilidades pelo funcionamento da família, sendo o seu envolvimento muito reduzido nas actividades domésticas (Ericksen, Yancey & Ericksen, 1979; Poloma & Garland, 1971, cit. Nunes & Gonçalves, 1996).

Lamb (1987) refere que o pai interage mais com o filho quando ele é mais novo, o que contradiz a visão popular de que o pai se torna mais presente quando o filho é mais velho. A interacção dos pais com os seus filhos baseia-se na partilha de actividades com os mesmos, principalmente actividades que envolvam recreio, jogo, aprendizagem e trabalho em conjunto (Brotherson et al., 2005). Na interacção com o bebé os pais vocalizam e falam muito menos do que as mães (Heerman, Jones & Wikoff, 1994) envolvendo-se com o seu bebé mais em actividades e brincadeiras activas, para estimular e a mãe mais para acalmar e cuidar, sendo o seu envolvimento mais físico (Lamb, 1986). Segundo Yogman (1982, cit. Badinter, 1992, p. 234) “o pai tende a brincar com o pequenino mais do que a mãe e os seus jogos são geralmente mais estimulantes, mais vigorosos, mais excitantes e mais perturbadoras para o bebé”, tendo observado que os pais se entregavam, desde cedo, a jogos tácteis e de movimentos através dos quais tentavam estimular a criança, identificando-se a importância do contacto físico, contacto esse que pode ser realizado também através das massagens.

TOQUE E MASSAGEM

A Importância do toque

O Ser Humano nasce com uma grande necessidade de toque, precisando de tocar e ser tocado. O toque é o progenitor dos outros sentidos, diferenciando-se neles, estando na base do desenvolvimento, sobrevivência e bem-estar físico, psicológico e social. É essencial para o crescimento, desenvolvimento, comunicação, aprendizagem, sensação de conforto, segurança e auto-estima. Pode ser definido em termos do contacto com o outro, forma de colocar as mãos, forma de comunicar, sendo o sentido social por excelência, o mais desenvolvido mas menos utilizado e conhecido (Montagu, 1986). O toque estabelece uma comunicação e transmite mais do que as palavras, pois implica envolvimento. Atesta a existência de uma realidade objectiva, no sentido de que é alguma coisa fora, que não a própria pessoa (Neto, 2004).

O toque é o mais geral de todos os sentidos, difundindo-se por todas as partes da pele, sendo o primeiro a desenvolver-se, no início de vida do embrião (pelas 7 semanas de gestação), acompanhando o ser humano no início de vida com os pais, mantendo-se pelo resto da vida, no relacionamento social, com o grupo de pares, na vida sexual, afectiva, até à morte (Field, 2001). É o primeiro meio de comunicação que o bebé recebe ao nascer e o seu desenvolvimento dá-se através da pele (Schneider, 1996).

O ser humano, ao nascer, necessita de uma segunda pele, com a função de contenção, através de limites e fronteiras. A pele é o órgão de toque, o maior órgão sensitivo do organismo, o mais antigo, o primeiro meio de comunicação e o mais protector, em que através dele o Homem entra em contacto com o exterior, reflectindo a forma como o organismo funciona. É um receptor sensorial que responde ao contacto com a sensação de toque, constituído pelas mesmas células que o cérebro, com origem na ectoderme, sendo um verdadeiro sistema nervoso exterior, responsável pela maioria das funções biológicas. Qualquer contacto físico, externo, é reflectido no organismo através de diferentes reacções sendo, através dos receptores tácteis e pela pressão exercida, que se induz no Sistema Nervoso Central um estado de relaxamento, reduzindo os níveis de ansiedade e stress, através de reacções bioquímicas. (Field, 2001)

A mão é o instrumento mais privilegiado de toque, transmitindo energia, tendo por função aliviar, relaxar, fornecer informação, transmitir sensibilidade, confiança, estimulando reacções de auto-cura e defesa do organismo, gerando energia (Montagu, 1986).

O toque, antes dos outros sentidos, é universal em todas as culturas e espécies, sendo crucial para a sua sobrevivência. As civilizações antigas acreditavam que uma maneira de promover a saúde e prevenir doenças era através do toque. Apesar do toque não ser, por si só, uma emoção, os seus elementos sensoriais induzem mudanças glandulares, neurais, musculares e mentais, sendo que, segundo Schneider (1996), a sua combinação se pode resumir a uma emoção, e não apenas a uma experiência física. A autora acrescenta que o interesse pelo toque foi algo que foi crescendo, sendo vários os autores que estudaram a sua importância no desenvolvimento do Ser Humano, destacando-se os estudos de Hammett (anos 20), Harlow (anos 50), Rosenblatt e Lehrmann (anos 60) e Schanberg (anos 80), dos quais ressalta os estudos de Harlow (1958). Estes demonstraram que o contacto físico e o conforto são uma importante base de afecto e amor, tendo estas variáveis mais peso do que as relacionadas com os cuidados básicos, considerando o contacto físico com a criança como a necessidade comportamental básica. Sempre que as necessidades básicas de toque não são satisfeitas, comportamentos pouco adequados surgem, originando problemas de desenvolvimento.

Após a IIª Guerra Mundial, foi identificada como causa de marasmo, a falta de amor e de toque nas crianças (Montagu, 1986). A privação do toque conduz a algumas alterações físicas como aumento das hormonas de stress, a uma diminuição do índice do crescimento bem como alterações comportamentais (reacções depressivas), podendo em casos extremos conduzir à morte. Pode também desencadear carência afectiva nas crianças, tornando-se adultos insatisfeitos, inseguros, ansiosos e com pouca auto-estima, contrastando com as crianças que foram tocadas e acarinhadas que tendem a manter relações saudáveis, com maior abertura, simpatia e confiança (Field, 2001).

Para o bebé o mais importante são as sensações da pele e a sensação cinestésica, resistindo à ausência de outras coisas, desde que exista o toque amoroso. Surge a massagem infantil como uma forma de comunicar amor, satisfazer as necessidades básicas de toque no bebé, sendo uma ferramenta essencial para a relação pais-bebé. Se a tónica do toque foi sempre colocada na sua importância para o bebé e o seu desenvolvimento, as massagens vieram alargar a sua importância para cada um dos intervenientes na relação pais-bebé, e para a relação em si (Neto, 2004).

Massagem Infantil: Toque Afectivo

Massagem é geralmente a manipulação do corpo combinando o toque com a Cinestesia (percepção do movimento), realizada de acordo com um objectivo, através de uma aplicação sequencial, estando relacionado com uma técnica curativa bem como um meio instintivo de expressão entre os seres humanos. É como forma de expressão que surge a massagem infantil que não sendo manipulativa, é uma forma calorosa de comunicação, permitindo aos pais relaxarem os seus bebés através de uma relação que dá prazer a ambos (Schneider, 1996). É algo mais estruturado do que o toque, é uma forma ampliada de tocar com qualidade o bebé, proporcionando o relaxamento, servindo como um prolongamento do impulso natural que leva os pais a transmitirem amor e dedicação, sendo o objectivo da massagem do bebé, desenvolver a capacidade de estar atento aos sinais do bebé, como os interpretar, contribuindo para a compreensão do seu bebé e para a relação entre eles (Mackereth, 2003; Montagu, 1996).

O nascimento de um bebé é o início de um contínuo processo que não pára após o nascimento. Os pais necessitam de suporte, acompanhamento e educação em todo o processo. Precisam de aprender maneiras de se relacionarem com o seu bebé, construindo a base da relação futura. A massagem infantil é uma parte essencial na educação do pós-parto, oferecendo aos pais esta informação e desenvolvendo estas capacidades de relacionamento através da massagem (Dellinger-Bavolek, 1994).

A massagem no bebé é praticada em quase todo o mundo, tendo por base a técnica Shantala, usada há milhares de anos na Índia, descoberta e adaptada ao mundo ocidental inicialmente por Leboyer (1976), e mais tarde, com base noutras observações, por Amélia Auckett (1977) e Vimala Schneider (1978). As autoras observaram que a massagem indiana era uma rotina diária que se iniciava nos primeiros dias de vida, não manipulativa, como forma de mostrar afecto, criando-se uma relação muito especial entre o bebé e o seu progenitor (Field, 2001).

Com o objectivo de promover o toque como meio de comunicação, através do treino, educação e investigação, de forma a revolucionar a ligação entre pais e bebés, estreitando laços familiares, permitindo-lhes compreenderem melhor os seus filhos, Vimala Schneider funda, em 1986, a International Association of Infant Massage (IAIM) nos Estados Unidos da América, tendo hoje representação em vários países (Hétu, 2004), surgindo em Portugal a Associação Portuguesa de Massagem Infantil, em 2003. A promoção do toque é feita

através dos cursos de massagem no bebé, leccionados por instrutores formados pela IAIM, com a duração de quatro a cinco sessões, nas quais se ensina gradualmente a massajar o corpo do bebé. Durante estes cursos são também discutidos diversos temas relacionados com a parentalidade e adaptação a esta fase, havendo uma partilha de experiências entre os pais.

Esta técnica divide-se em quatro categorias: estimulação, relaxamento, alívio e interacção (Hétu, 2004), ressaltando-se o facto de os pais terem que fazer alguns exercícios de relaxamento antes de iniciarem a massagem, bem como terem de pedir autorização para iniciar a massagem, impondo as mãos perante o bebé. Este pedido de autorização está na base do sentimento de segurança, controlo e integridade, que os pais transmitem ao seu bebé ao respeitarem os seus sinais de aceitação ou rejeição da massagem. Este gesto de pedir permissão contribui para o desenvolvimento saudável do bebé, criando relações seguras e uma melhor auto-estima (Field, 2001).

Cada sessão de massagem é um momento de partilha, de troca entre os pais e o seu bebé. Está presente a comunicação não verbal, feita através do toque, do olhar, da expressão facial, em que nestes momentos que se aprende a escutar, olhar e sentir o bebé, tendo em conta os sinais de aceitação ou rejeição da massagem, permitindo o conhecimento entre pais e filhos, a troca de confiança e respeito, de amor, da sensação de segurança e protecção, que está na base do processo de vinculação (Patinha, 2005). Segundo Dellinger-Bavolek (1994) muitos pais que massajam o seu bebé tornam-se mais atentos aos sinais e pistas subtis por eles enviados.

Schneider (2002, p. 13) refere que:

(...) com o contacto pele com pele, os pais e filhos encontram-se com exclusividade, dando assim mais qualidade às suas relações e transmitindo, uns aos outros, confiança e segurança, para chegar a um entendimento muito mais profundo, que os acompanhará durante toda a vida (...) é uma arte antiga que a relaciona profundamente com a pessoa que é o seu bebé e que a ajuda a compreender a linguagem não verbal do seu filho, a responder a ele com amor e com uma escuta respeitosa.

Benefícios da Massagem Infantil

A massagem é adequada aos bebés, uma vez que saíram da sua posição fetal e precisam alongar o seu corpo, permitindo fazer a transição do útero para o mundo que o

rodeia (Montagu, 1986; Neto, 2004). Facilita o alívio das cólicas, o sono, a circulação sanguínea, ajuda a equilibrar o sistema imunitário, estimula os cinco sentidos, favorece a libertação da hormona de crescimento, melhora a condição da pele, ajuda na maturação do sistema nervoso, diminui a ansiedade, relaxa e tonifica, permite ao bebé sentir-se amado, a conhecer e respeitar o próprio corpo. Permite estabelecer um vínculo melhor entre quem cuida e o bebé, gerando assim uma tendência na criança, de criar e manter outros vínculos mais seguros ao longo da sua vida social, de formar uma personalidade sadia, uma boa auto-estima, aceitação e a capacidade de desenvolver e manter relações com as outras pessoas (Schneider, 2002).

Cullen, Field, Escalona e Hartshorn (2000) verificaram que a massagem beneficiava a interacção dos pais com o seu bebé. O aumento do vínculo está presente nos pais, bem como uma diminuição da ansiedade, das hormonas de stress, relaxamento, promoção da segurança parental e aprendizagem acerca do bebé (necessidades e desejos). Com a massagem os pais referem uma oportunidade de intimidade e momento especial com os filhos, sentindo-se mais competentes e confiantes, mais capazes de ajudar o seu bebé a relaxar, permitindo também aos pais também relaxar e abstrair-se do seu dia-a-dia (Dellinger-Bavolek, 1994).

Diversos estudos demonstraram que as massagens têm um grande impacto tanto para o bebé como para os pais (mãe e pai), no seu bem-estar, na qualidade da interacção e nos cuidados prestados ao bebé. Estudos comprovam estes benefícios para os pais, especialmente para a mãe que tem sido mais objecto de estudo.

Verificou-se que as mães que sofrem de depressão pós-parto melhoram quando massajam o seu bebé diariamente, pois ocorre um aumento da secreção de hormonas, como a Prolactina, que auxilia na produção de leite e na capacidade de relaxar, permitindo-lhes sentirem-se mais seguras através da percepção da sua capacidade de proporcionar benefícios para o bebé, obtendo deles boas respostas (Field, 1996).

Glover, Onozawa e Hodgkinsin (2002) verificaram que a massagem facilita a diminuição da sintomatologia depressiva, bem como aumenta a secreção de Oxitocina promovendo o Bonding. A Oxitocina está relacionada não só com o parto e produção de leite mas com outras funções no processo de relaxamento e estabelecimento de relações sociais. A libertação de Oxitocina, para além de favorecer a vinculação e o reconhecimento criando comportamentos de protecção parental, pode também ser responsável por um efeito anti-stress, redução ou estabilização da pressão arterial, ganho de peso, aumento da circulação

sanguínea em certas partes do corpo e uma diminuição do tónus muscular, sendo produzida tanto por homens como por mulheres em diferentes situações com efeitos visíveis em ambos os sexos (Moberg, 2000).

Toque e Massagem na Relação Pai-Filho

O acto de tocar apresenta grande importância desde a convivência gestacional e posterior a esta, onde o contacto físico imediato após o parto parece aprofundar a capacidade dos pais responderem em relação ao bebé, estando na base da formação do vínculo social. É a forma mais eficaz de comunicar com o bebé e deste também comunicar, sinalizando as suas necessidades por meio do choro ou do sorriso, reagindo conforme os pais respondem aos seus apelos. Tais comportamentos são fundamentais para a formação de vínculos e estabelecimento de elo afectivo familiar, que é uma segunda etapa, posterior ao contacto inicial pós-parto (Neto, 2004).

A qualidade do toque na infância pode gerar tendências positivas no decorrer do crescimento, tanto para a criança como para os pais. A necessidade de estimulação periférica da pele e contacto existe durante toda a vida, mas parece ser mais intensa e crucial na fase precoce do reflexo de vinculação. Os primeiros laços emocionais dependem do contacto físico, sendo a base do desenvolvimento intelectual, emocional, da aprendizagem acerca do mundo. As experiências de contacto físico vividas pelas crianças pequenas são consideradas as primeiras experiências de comunicação, permitindo aos pais sentirem-se seguros, transmitindo essa segurança aos filhos, dando-lhes confiança e capacidade de se desenvolverem saudavelmente, dependendo da percepção da forma como se sente amado e protegido pelos seus pais (Schneider, 1996). Os bebés emitem comportamentos com a finalidade de manter o seu contacto com os pais, sendo que ao comunicar através do toque, surgem impressões de comunicação dos dois lados, aumentando a interacção, levando, conseqüentemente, à constituição do sentimento de unidade (Neto, 2004).

Schneider (2002) refere que a massagem no bebé permite criar um laço emocional entre o bebé e o cuidador, fortalecendo o sentimento de segurança e estimulando um desenvolvimento saudável. Segundo Harrison, Olivet, Cunningham, Bodin e Hicks (1996) os pais beneficiam com o toque no bebé, pois este permite-lhes entrarem em contacto com os

seus sentimentos e emoções, desenvolvendo sentimentos de proximidade, tendo Klaus e Kennell (1976) verificado que as mães que entram mais cedo em contacto físico com os seus bebés demonstravam mais comportamentos vinculativos, bem como os bebés ficam mais calmos, choravam menos e riam-se mais.

Para desenvolverem a ligação com o seu filho, os pais devem, primeiro serem observadores cuidadosos dos seus filhos e aprender como interpretar as suas necessidades, sendo o observar é uma forma de tocar à distância, mas é por meio do tocar que se verifica a realidade. Tocar o seu bebé é algo instintivo para os pais (Neto, 2004).

Se o toque e a massagem são a primeira linguagem do bebé, incluindo a estimulação táctil e quinesésica, esta pode ser um meio para estimular a vinculação e o bonding entre pai e o seu bebé (Schneider, 1996). A massagem infantil melhora a relação pai-filho, incorporando diversos elementos da vinculação e bonding, como o contacto ocular, toque, cheiro, comunicação verbal, voz do progenitor e a resposta do filho, a activação das hormonas maternas e paternas devido ao contacto com o filho, a regulação da temperatura e as bactérias e anticorpos imunizantes que surgem no filho devido ao contacto próximo com os pais, o que encoraja os pais a estarem com os seus filhos numa relação segura, através do toque. Todos estes elementos que estão presentes no processo de massagem, são os elementos vitais que reforçam os vínculos. Durante a massagem, o bebé está cara a cara com um dos pais, o que permite uma boa interacção ocular entre ambos, com toda a estimulação que essa interacção comporta, juntando-se o poder do tacto, um elemento muito poderoso no processo de vinculação (Schneider, 2002).

Gambill (1985) refere a massagem infantil é uma das coisas mais importantes que os pais podem dar ao seu bebé, sendo que todos devem receber uma massagem diária, de preferência uma vez pela mãe outra pelo pai, visto o toque ser diferente. Este processo aumenta a ligação entre os elementos da família. Schneider (2002) refere que durante meia hora por dia, depois do trabalho, relacionar-se com o bebé através da massagem contribui para que o progenitor se centre novamente no seu bebé e para que o bebé se sinta seguro e apoiado.

Segundo Burgess (1998) é essencial reflectir porque a sociedade e a cultura têm um impacto tão grande na relação pai-bebé, sendo que a sociedade cria uma pressão para o pai estar fora de casa, não permitindo que o pai cuide e toque o seu bebé, impedindo que eles fiquem tão ligados aos mesmos. Existem diferenças no acto de tocar, tendo em conta o género. É possível que homens e mulheres sintam o toque de maneira diferente. Apesar

destas diferenças, a massagem é um excelente instrumento para o pai que deseja ter um vínculo inteiro e sadio com o filho.

O processo de massajar o bebé permite aos pais conhecerem os seus filhos de uma forma diferente, ligando-se a um lado mais profundo da criança e deles próprios, a que Daly (1997) chama de lado maternal. Acrescenta que os homens, na infância, são condicionados a reprimir esse lado, por volta dos nove anos de idade, sendo que as massagens despertam para esse contacto, através de uma relação segura, onde os pais não sentem a sua masculinidade comprometida. Tendo em conta este aspecto, o autor reforça a importância de envolver os pais na criação dos filhos, em que a massagem é uma excelente oportunidade para estimular essa relação.

Os estudos realizados acerca do pai sugerem que os homens, com o toque, sentem-se mais vulneráveis (Field, 2001), apesar dos benefícios que sentem nessa relação. Pela massagem, o bebé aprende que o pai lhe pode tocar com suavidade e amor, que o pai é alguém de confiança que lhe permite satisfazer as suas necessidades físicas e emocionais, ficando o pai mais consciente das suas capacidades, adquirindo uma maior confiança no seu papel, fortalecendo a relação entre eles (Schneider, 2002).

Segundo o Touch Research Institute (2002) cada vez mais os pais estão envolvidos na massagem do seu bebé, tendo-se verificado que aqueles que massajam os seus bebés estabelecem ligações harmoniosas, positivas, que se mantêm ao longo do desenvolvimento da criança, permitindo uma redução do stress, aumento da auto-estima, mais disponibilidade para os sinais enviados pelos seus bebés, estabelecendo fortes laços entre os dois (Field, 1996).

Scholz e Samuels (1992) verificaram o efeito da massagem infantil (curso pós-parto de 4 sessões, uma por semana) no vínculo entre pai e bebé, em que os bebés submetidos à massagem mantinham o contacto ocular com o pai, sorriam, palravam, orientavam-se mais para eles, sendo os pais mais interactivos e envolvidos nos cuidados do bebé. Cullen et al. (2000) observaram que os pais que massajavam os seus bebés eram mais expressivos e demonstravam mais prazer durante as interações com os seus filhos, não se tendo, no entanto, verificado mudanças no tempo dispendido nas tarefas com o seu bebé.

Cullen e Barlow (2004) verificaram que ao criar um espaço de qualidade, de conexão, através de um programa de massagens, os níveis de ansiedade dos pais após as massagens eram mais baixos, sentindo-se mais eficazes como cuidadores. Hart, Davidson, Clarke e Gibb (2003) ao analisarem os efeitos dos Cursos de massagem na interação social

na parentalidade verificou que os pais retiravam diversas vantagens dos cursos de massagem para bebés, tanto para eles como para os seus bebés, sentindo-se mais à vontade em termos das suas capacidades parentais, aumentando a auto-estima. O facto de estarem com outros pais aumentava a sua actividade social, sentiam-se mais ligados ao seu bebé e mais confiantes no desempenho do seu papel.

Apesar das vantagens dos cursos Mackereth (2003) verificou que os pais se apresentavam relutantes em relação à massagem, não tendo conhecimento dos benefícios dos cursos. Observou que o pai se envolvia menos nestes cursos do que a mãe, sendo que durante o seu estudo teve apenas um pai, em comparação com as 15 mães. As razões focadas pelas mães para a ausência do pai nos cursos foram: trabalho, falta de tempo, cansaço do trabalho, tomar conta dos outros filhos, receio em magoar o bebé (mãos grandes e ásperas) bem como o aspecto cultural. No contacto com os pais verificou que eles preferiam observar e não se envolverem, o que o levou a reflectir no facto de os homens não estarem habituados a dar conforto aos bebés, podendo não ter sido eles mesmo confortados enquanto bebés pelo seu pai, ao que se associa o facto de a sociedade transmitir medo do abuso quando um homem se envolve nos cuidados de crianças. A estes aspectos acrescenta-se o factor cultural que pode inibir os pais em mostrarem interesse em aprender as técnicas de massagem. No entanto, os pais que participam sentiam-se mais aptos para se envolverem nos cuidados do seu bebé.

Estes estudos vieram valorizar o processo mais importante que resulta da massagem regular, ou seja, a formação do vínculo entre pai e filho. Assim como a amamentação materna através de peito proporciona um reforço consistente no processo de formação de vínculo para as mães, com os carinhos, o contacto de pele e a comunicação face a face, também massajar o bebé pode manter o pai literalmente em contacto com seu filho. O pai poderá ter de usar alguma criatividade para estruturar o seu tempo e poder dispor do tempo necessário para massajar seu bebé. O melhor momento, terá de ser encontrado por ele, tendo em conta os sinais que o seu bebé envia, fazendo-o ficar mais atento e mais ligado ao filho, conhecendo-o melhor a cada dia que vai massajando.

MÉTODO

Delineamento

A presente investigação centrou-se num momento único de recolha de dados com o objectivo de analisar os efeitos das variáveis do estudo relacionadas com a paternidade (Bonding e Envolvimento Paterno), bem como com as mensagens e os respectivos cursos.

A investigação enquadra-se nos estudos Exploratórios e Transversais, tendo por objectivo explicar os resultados através da análise das relações estatísticas entre as variáveis relacionadas com a mensagem, Bonding e Envolvimento Paternal. Constitui também um estudo de carácter comparativo entre grupos, diferenciados com base em variáveis relacionadas com a mensagem (Pais Ribeiro, 2007).

Objectivos do estudo

Pretendemos analisar a relação existente entre as dimensões da Paternidade em estudo e as dimensões da mensagem, de forma a poder caracterizar a postura do pai perante esta realidade. Assim os nossos objectivos principais prendem-se com a análise da relação entre o Bonding e as mensagens, entre o Envolvimento Paterno e as mensagens e entre as dimensões das mensagens (cursos de mensagem e realização das mensagens).

Com base nestes objectivos principais delinearam-se os seguintes objectivos específicos:

- Analisar a relação entre o Bonding e a frequência dos cursos de mensagem
- Analisar a relação entre o Bonding e a presença nos cursos de mensagem
- Analisar a relação entre o Bonding e a realização das mensagens no bebé
- Analisar a relação entre o Envolvimento paterno e a frequência dos cursos de mensagem
- Analisar a relação entre o Envolvimento paterno e a presença nos cursos de mensagem
- Analisar a relação entre o Envolvimento paterno e a realização das mensagens no bebé
- Analisar a relação entre os cursos de mensagem e a realização de mensagens
- Caracterizar a postura do pai quanto aos cursos de mensagem (frequência e presença nos cursos)
- Caracterizar a postura do pai quanto à realização de mensagens no bebé

Participantes

A amostra é constituída por 76 homens que foram pais pela primeira vez, tendo o filho idade até aos 12 meses. A razão da escolha deste limite de idade prende-se com o facto de os cursos de massagem para bebés serem desenvolvidos para bebés até essa idade.

Caracteriza-se por ser uma amostra não probabilística ou intencional por conveniência, em que a amostra é escolhida intencionalmente por conveniência do investigador, sendo heterogénea e representativa. Os sujeitos foram seleccionados com base em características relacionadas com o toque e massagem (e.g. frequência e presença nos cursos, realização de massagens, frequência das massagens) para garantir a amplitude da representação da variável (Pais Ribeiro, 2007).

A recolha da amostra ocorreu maioritariamente no Distrito de Lisboa, tendo também sido obtida no Distrito de Setúbal, Coimbra e Porto. Foi recolhida em Creches com berçário e Espaços onde se desenvolvessem Cursos de Massagem para bebés (anexo A), tendo tido a colaboração dos técnicos de cada espaço, no contacto com os pais e entrega dos instrumentos, sendo estes preenchidos e devolvidos pelos pais.

Foram várias as dificuldades que surgiram durante a recolha da amostra. Em relação aos espaços de recolha, muitos foram os que não acederam ao pedido de colaboração no estudo. Por outro lado, muitos pais que foram contactados não aceitaram participar no estudo e mesmo alguns que aceitaram ou demoraram muito tempo a devolver os instrumentos preenchidos ou nunca chegaram a devolvê-los. Neste sentido e dada a dificuldade na recolha da amostra, este processo foi muito moroso, tendo ocorrido entre Fevereiro de 2006 e Junho de 2008.

São apresentados de seguida os dados recolhidos tendo por base a informação do Questionário de Caracterização da Amostra, de forma a caracterizar a amostra do estudo.

Tendo em conta a idade dos sujeitos da amostra, verifica-se que esta se encontra distribuída entre os limites máximo e mínimo de 20 e 42 respectivamente, sendo a média das idades de 31,99 anos ($SD=4,3$) (ver figura 1).

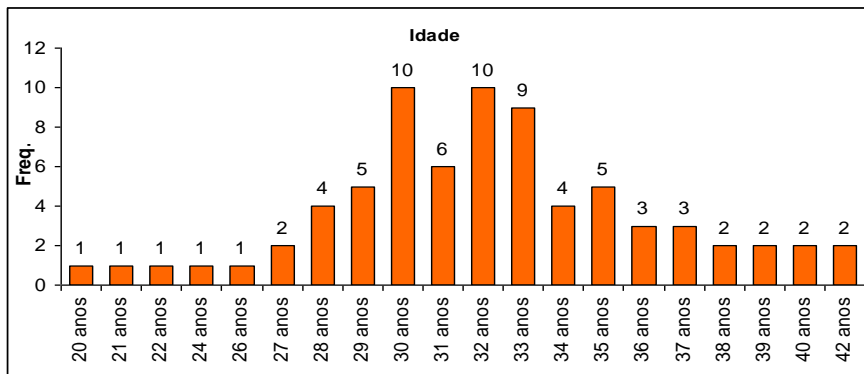


FIGURA 1: Frequência da Idade dos Pais (N=76)

No que diz respeito à Nacionalidade, a grande maioria é Portuguesa (90%), sendo que os outros 10% correspondem a outras nacionalidades (Alemã, Francesa, Luxemburguesa, Angola e Moçambicana) (ver figura 2).

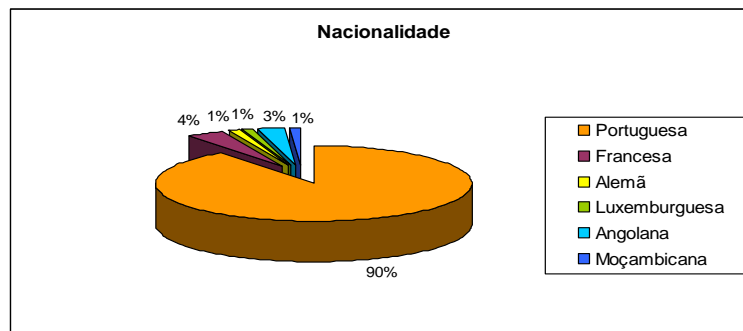


FIGURA 2: Percentagem da Nacionalidade dos Pais (N=76)

Quanto à Escolaridade verifica-se que não existem pais com o 1º Ciclo, sendo a maioria dos pais licenciados (40,8%). Os 59,2% restantes distribuem-se pelos outros níveis de escolaridade, como representado na figura 3.

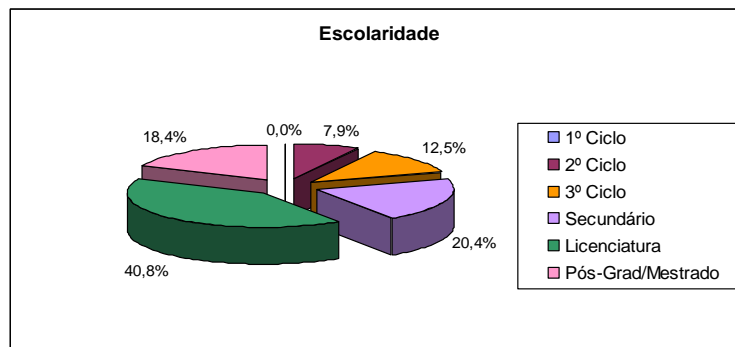


FIGURA 3: Percentagem da Escolaridade dos Pais (N=76)

Em relação à Situação Laboral, 93,4% dos pais da amostra estão no activo, sendo que os restantes ou estão desempregados, ou são estudantes ou trabalhadores-estudantes (ver figura 4). Em média, os pais utilizam por semana, 50,4 horas (SD=21,89) nas suas actividades profissionais.

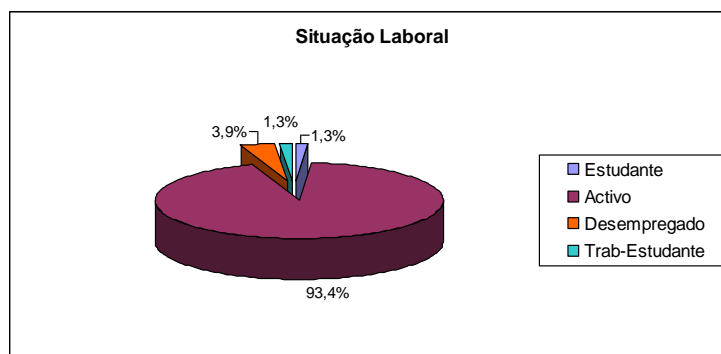


FIGURA 4: Percentagem da Situação Laboral dos Pais (N=76)

No que respeita ao Estado Civil, a amostra é constituída, na sua maioria, por pais casados (81,6%). Dos restantes, 15,8% vivem em união de facto e 2,6% são solteiros, não existindo pais divorciados ou viúvos (ver figura 5).

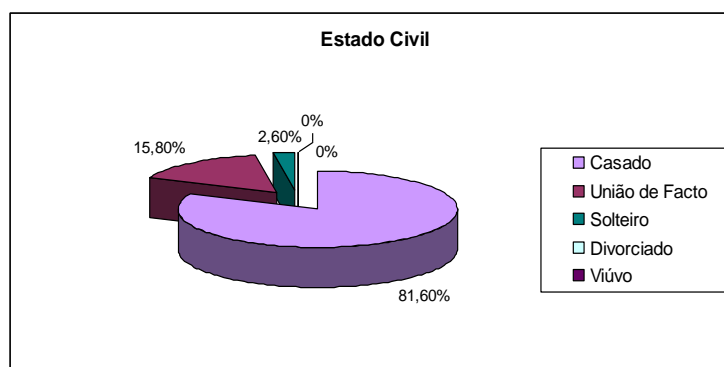


FIGURA 5: Percentagem do Estado Civil dos Pais (N=76)

Relativamente aos anos que estão juntos, a média para a amostra situa-se nos 5,271 anos (SD=3,02), distribuídos entre o limite mínimo de 1 ano e o máximo de 14 anos.

Tendo em conta o planeamento da gravidez, 87,7% foram planeadas, comparativamente aos 12,3% não planeadas (ver figura 6), tendo sido todas foram desejadas (100%).

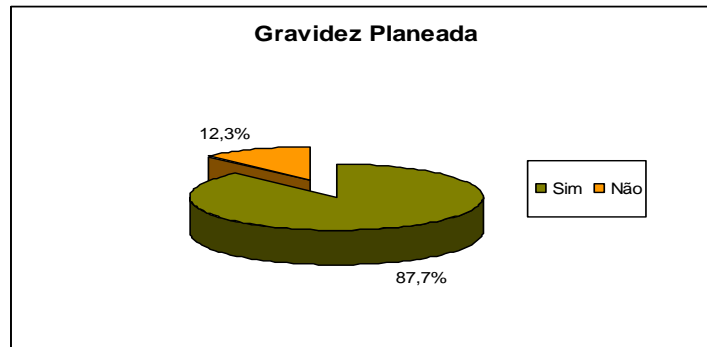


FIGURA 6: Percentagem da Gravidez Planeada (N=76)

O número de consultas antes da gravidez, distribui-se entre nenhuma consulta e 40 consultas, com a média de 2,96 consultas (SD=5,581). Durante a gravidez a média do número de consultas é maior, com 9,11 consultas (SD=3,13), variando num intervalo entre 3 e 20 consultas, sendo a média das consultas em que o pai acompanhou a mãe de 6,82 (SD=3,624), variando entre nenhuma e 17 consultas (ver figura 7).

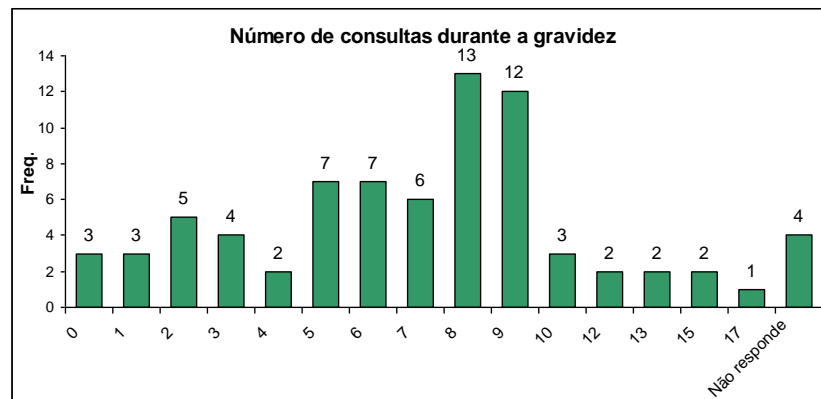


FIGURA 7: Frequência do Número de Consultas durante a Gravidez em que o Pai acompanhou a Mãe (N=76)

Tal como apresentado na figura 8, verifica-se que na maior parte dos casos (85,5%) não existiram complicações obstétricas. Nos casos em que existiram, referiram o descolamento de placenta, hemorragias no 1º trimestre, ameaça de parto prematuro, hipertensão, pré-eclampsia e bebé em posição pélvica.

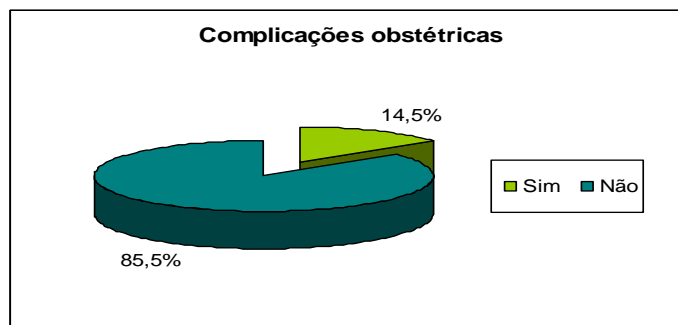


FIGURA 8: Percentagem das Complicações Obstétricas (N=76)

Quanto ao acompanhamento do parto pelo pai, verificou-se que 65,8% dos pais esteve presente no parto (ver figura 9), sendo o parto por cesariana o mais frequente (52,7%), seguido do parto Eutócito, com 32,9% e do parto Distócito com 10,5% (ver figura 10), nascendo em todos os casos um recém-nascido.

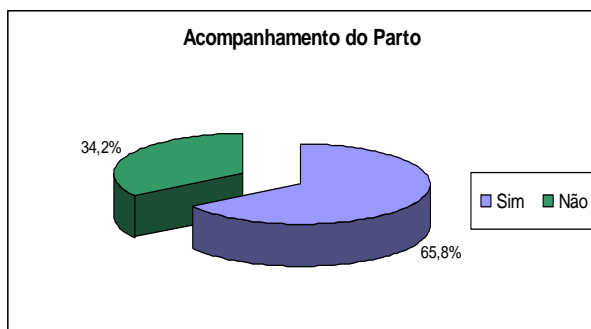


FIGURA 9: Percentagem do Acompanhamento do Parto (N=76)

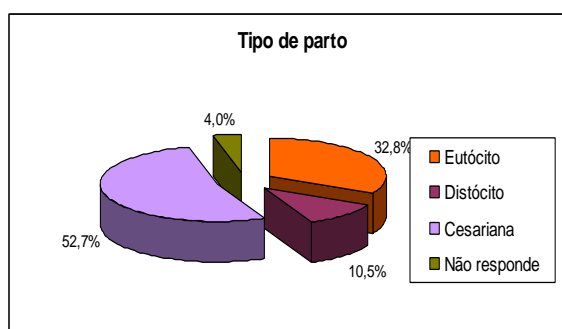


FIGURA 10: Percentagem do Tipo de Parto (N=76)

Material

Os instrumentos foram seleccionados com base nos objectivos do presente estudo e sujeitos a uma avaliação por cinco especialistas da área em causa, com o objectivo de analisar o grau de clareza e compreensão dos mesmos, tendo sido considerados acessíveis, claros e de fácil preenchimento, não se identificando eventuais confusões ou ambiguidades. Desta forma, parece que a aplicação dos instrumentos não trará problemas de ordem metodológica quando utilizados neste estudo, assumindo-se como instrumentos válidos de avaliação no âmbito do que se pretende estudar.

Questionário de Caracterização da Amostra

O Questionário de Caracterização da Amostra (anexo B) é um questionário de auto-preenchimento e foi desenvolvido com o objectivo de recolher dados essenciais relativos ao pai, de forma a poder descrever a amostra. Está estruturado em quatro partes: 1) Dimensões Sociodemográficas (e.g. idade, escolaridade, estado civil); 2) Gravidez e Parto (e.g. tipo de gravidez, consultas, curso de preparação para o parto); 3) Tarefas Domésticas e de Cuidados dos Filhos (e.g. divisão das tarefas, tempo dispendido nas tarefas); 4) Massagens no bebé (e. g. cursos de massagem, realização das massagens).

Escala de Bonding (Figueiredo, Marques, Costa, Pacheco & Pais, 2005)

Este instrumento (anexo C) pretende avaliar o envolvimento emocional dos pais com o bebé, sendo a versão portuguesa alargada do *Mother-Baby Bonding Questionnaire* (Taylor, Adams, Doré, Kumar, & Glover, 2005), desenvolvida por Figueiredo, Marques, Costa, Pacheco e Pais (2005). Foi realizado um processo de tradução e retroversão (não tendo surgido divergências em nenhum dos itens), sendo acrescentados 4 itens aos 8 iniciais, surgindo a nova versão de 12 itens, de auto-relato, que foi administrada, entre o 2º e o 3º dia após o parto, a uma amostra de 456 sujeitos (315 mães e 141 pais).

Encontra-se organizado em três sub-escalas: sub-escala “Bonding positivo” (três itens: afectuoso, protector, alegre) que mede o envolvimento emocional positivo, a sub-escala “Bonding negativo” (seis itens: desiludido, ressentido, desgostoso, zangado, agressivo, triste) que avalia o envolvimento emocional negativo, e a sub-escala “Bonding not clear”, (três itens: neutro, possessivo, medroso) em que é sinalizada a presença de emoções não claramente relacionadas com o envolvimento emocional dos pais com o bebé. Em cada item mede-se a presença e intensidade de uma determinada emoção na relação dos pais com o bebé, através de uma escala de “Likert” de 0 a 3, em que (0) corresponde a “nada”, (1) a “um pouco”, (2) a “bastante” e (3) a “muito”, sendo cada item pontuado no sentido em que quanto mais presente a emoção em causa, maior é o resultado. Relativamente à cotação global da escala, quanto melhor o “bonding” mais elevada é a sua cotação, sendo as pontuações das sub-escalas “bonding negativo” e “bonding not clear” subtraídas à pontuação da sub-escala “bonding positivo”.

O estudo psicométrico do instrumento, realizado no processo de validação da escala mostra índices satisfatórios de fidelidade e validade, bem como de consistência interna com um Alpha de Cronbach de 0,4471, um Coeficiente de Bipartição de 0,5256 e de fidelidade teste-reteste com um Coeficiente de Correlação de Spearman de 0,491. (Figueiredo et al., 2005).

QCP – Versão Paterna (versão experimental; Gomez, R., 2004)

Com o objectivo de analisar o Envolvimento Paterno, recorreu-se ao QCP, versão Paterna (versão experimental), desenvolvido por Gomez (2004) (anexo D). Visto constituir uma versão experimental, não estando validada, foi pedida autorização, à autora da escala, para selecção de itens relevantes para o estudo e a respectiva validação para a amostra em causa, não se recorrendo à escala integral.

A escolha deste questionário prendeu-se com o facto de existirem poucos instrumentos de avaliação do comportamento paterno, que permitam avaliar o envolvimento paterno devido à sua especificidade, sendo que no QCP estão presentes as dimensões que este estudo pretende analisar.

Procedeu-se ao estudo psicométrico dos itens seleccionados do QCP, em relação à amostra do estudo, sendo que os dados se encontram descritos nos resultados. Foram seleccionados 14 itens, que se relacionam com o envolvimento do pai nos cuidados dos filhos, tendo por base uma escala de Likert entre 1 e 7, apresentando o envolvimento do pai de forma decrescente, em que (1) corresponde a “sempre eu”, (2) a “quase sempre eu”, (3) a “um pouco mais eu”, (4) a “os dois em partes iguais”, (5) a “um pouco mais ela”, (6) a “quase sempre ela” e (7) a “sempre ela”. Estes 14 itens devem ser somados e divididos pelo número de itens, de forma a chegar a um valor total representativo do envolvimento do pai nos cuidados do filho, em que quanto maior o valor, menor o envolvimento. De classificação diferente (0 a 10), associa-se o 15º item que remete para a percepção que o pai tem do seu envolvimento com o filho, em que os valores mais elevados correspondem a uma maior percepção pelo pai do seu envolvimento.

Procedimento

Após a formalização escrita do pedido de autorização de recolha da amostra nos espaços específicos para esse efeito (anexo E) e a sua aceitação, foi pedida a colaboração dos pais para a realização do estudo, através de uma carta de pedido de consentimento (anexo F), onde se explica genericamente os objectivos, garantindo o anonimato e confidencialidade dos dados. Aos pais eram entregues os questionários e dadas as instruções de preenchimento, sendo que no caso específico dos pais com curso de massagem estes questionários eram entregues após o curso.

Procedimento para a realização da análise estatística

Utilizou-se o software informático SPSS (*Statistical Package for Social Science*) 15.0 Base Windows (SPSS Inc, Chicago), para a introdução dos dados e respectiva análise estatística realizando-se o estudo psicométrico dos instrumentos, a análise descritiva e inferencial (para avaliar as relações entre as variáveis).

Para a escala de Bonding foi realizada uma análise da precisão, de forma a verificar a sua consistência interna (Alpha de Cronbach) para a amostra em estudo.

Em relação à validação dos itens do QCP foi feito o respectivo estudo psicométrico: com o objectivo de analisar a precisão, realizou-se a análise da consistência interna (Alpha de Cronbach); fez-se a análise da validade concorrente, no sentido de relacionar o 14 itens com o 15º item, recorrendo à Correlação de Pearson; para a validade recorreu-se a uma análise factorial exploratória, utilizando o Método Componentes Principais.

Relativamente à análise estatística inferencial, para analisar a relação entre as variáveis, visto se tratar de amostras independentes, recorrendo a escalas de medida nominais e ordinais, os resultados obtidos são apresentados através de estatísticas inerentes a cada análise (estatísticas paramétricas ou não paramétricas), de acordo com os respectivos pressupostos de utilização.

Em termos da análise da relação das mensagens (frequência e presença nos cursos, realização das mensagens), tanto com o Bonding como com o Envolvimento Paterno, pelo facto de se pretender comparar duas amostras independentes quanto a uma variável quantitativa, recorreu-se a um teste paramétrico, o teste do T-Student, sendo necessário a validação dos pressupostos que permitam a sua utilização. Visto em algumas situações estarmos perante grupos pequenos (≥ 30), foi realizado o teste de Kolmogorov-Smirnov

para averiguar a normalidade da distribuição. A utilização de testes paramétricos deve ter em conta o pressuposto da normalidade, sendo que em alguns casos não se verificou essa normalidade, devendo-se recorrer a um teste não paramétrico. Foi realizada a análise utilizando um teste não paramétrico, o Mann-Whitney, bem como mantendo o T-Student, verificando-se que os resultados não diferiam. Sendo os Testes Paramétricos mais potentes e menos conservadores e terem uma maior probabilidade em rejeitar correctamente a H_0 em relação aos testes não paramétricos (Maroco & Bispo, 2005), optou-se por utilizar o T-Student, visto ser um teste robusto à violação do pressuposto da normalidade, pelo que os resultados continuam válidos mesmo quando não se verifica a normalidade.

Para a análise das variáveis relacionadas com as mensagens para bebés, sendo elas nominais dicotómicas (presença no curso, frequência do curso, realização de mensagens, presença nas aulas de preparação para o parto) foi aplicado o teste do Qui-Quadrado de independência para estudar a associação entre duas variáveis qualitativas, realizando a comparação das frequências observadas em cada classe com as frequências esperadas, enquanto que para as variáveis ordinais (frequência das mensagens) se utilizou o teste de Mann-Whitney.

De seguida, serão apresentados os resultados referentes à análise estatística realizada e a respectiva ilustração dos mesmos, de forma a organizar essa informação, permitindo a sua posterior análise.

RESULTADOS

Tendo por objectivo responder às questões de investigação a que este estudo propôs dar resposta, foram elaboradas figuras representativas, efectuando-se a análise estatística respectiva. De seguida são apresentadas informações detalhadas, com base nas estatísticas descritivas, bem como nas estatísticas indutivas realizadas, que permitem analisar a relação entre grupos de forma a poder concluir se existem ou não diferenças significativas entre as variáveis.

Iniciaremos por apresentar os dados psicométricos da escala de Bonding e do QCP, passando depois para a descrição dos resultados relativos à estatística descritiva das Tarefas Domésticas e de Cuidados dos filhos e das massagens. De seguida, recorrendo à estatística inferencial, analisamos o Bonding e o Envolvimento Paterno na sua relação com as massagens, passando posteriormente à análise dos resultados relativos à massagem (cursos de massagem¹ e realização de massagens).

Análise das características Psicométricas

Escala de Bonding

A Escala de Bonding apresenta, para a amostra utilizada, em termos da sua consistência interna, uma razoável consistência interna, com um valor de Alpha de Cronbach de 0,374 (ver anexo G).

QCP

Do estudo psicométrico referente ao QCP, relativamente aos itens seleccionados, em relação à amostra do estudo, verificou-se uma razoável consistência interna, com um valor de Alpha de Cronbach de 0,594 relativamente aos 15 itens a serem utilizados no estudo. Tendo o 15º item uma composição diferente, foi realizada nova análise da consistência interna sem este item, tendo-se verificado que o valor do Alpha de Cronbach aumentava para 0,725, apresentando uma elevada consistência interna. Para analisar a validade

¹ Os Cursos de massagem serão analisados quanto à frequência (ter feito o curso de massagem, mas o pai não esteve presente nas sessões, apenas a mãe) e quanto à presença (o pai esteve presente nas sessões do curso).

concorrente entre os 14 itens e o 15º item, recorreu-se à Correlação de Pearson, tendo-se verificado que existe uma correlação altamente significativa entre as variáveis ($r=-0,598$; $p<0,01$), com 95% de confiança. A correlação negativa revela que valores elevados da percepção de envolvimento por parte do pai (15º item) estão associados a valores menos elevados de total de envolvimento, logo a pais mais envolvidos (14 itens). Quanto à validade, realizou-se a análise factorial dos 14 itens através do Método Componentes Principais para extrair os factores. Todos os 14 itens pretendem medir os cuidados ao filho, o que dificulta a interpretação do resultado da análise factorial. Tendo em conta esta dificuldade e os dados do gráfico Scree-plot decidiu-se optar por uma análise unidimensional dos 14 itens, sendo o 15º item analisado em separado, dada a natureza diferente (ver anexo H).

Análise da Estatística Descritiva

Os Outputs relativos à análise estatística das Tarefas domésticas e de Cuidados dos filhos, bem como às mensagens estão representados no Anexo I.

Tarefas Domésticas e Tarefas de Cuidados do filho

No que respeita à divisão das tarefas domésticas verifica-se que a maioria dos pais da amostra (65,79%) refere que quase todas são realizadas pela mulher, sendo poucas as situações (1,32%) em que todas são feitas pela mulher. Nenhum pai assume as tarefas domésticas sozinho, sendo que 26,32% partilham as tarefas com as mães e 6,57% realizam quase todas as tarefas (ver figura 11). Em média os pais utilizam por semana 7,26 horas (SD=5,857) para as tarefas domésticas, num intervalo que vai de 0 horas como valor mínimo a 30 horas como valor máximo.

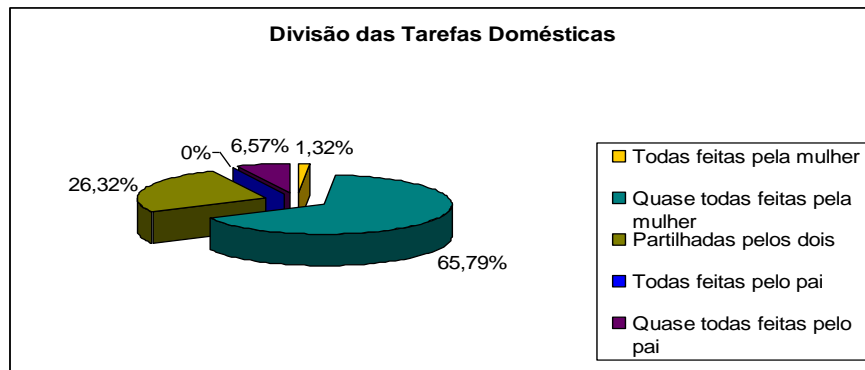


FIGURA 11: Percentagem da Divisão das Tarefas Domésticas (N=76)

Relativamente às tarefas de cuidados dos filhos, 78,9% dos pais refere que essas tarefas são quase todas realizadas pela mãe, sendo que 19,7% são partilhadas pelos dois e um número reduzido assume quase todas as tarefas (1,3%). De ressaltar que, em nenhuma situação, os cuidados do filho são realizadas por apenas um dos progenitores (ver figura 12). Em média os pais utilizam por semana 14,5 horas (SD=10,97) para as tarefas de cuidado dos filhos.

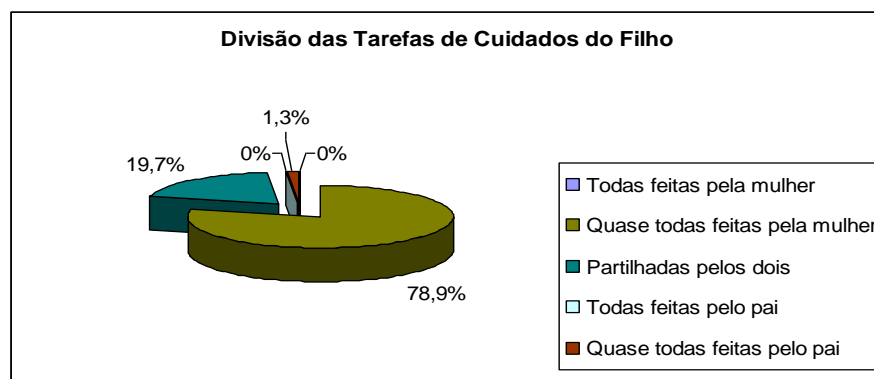


FIGURA 12: Percentagem da Divisão das Tarefas de Cuidados do Filho (N=76)

Cursos de Massagem para bebês

Em relação à Frequência e Presença no Curso de Massagem para bebês, verificou-se que 52,63% (ver figura 13) frequentou o curso de massagem para bebês, em que um número mais reduzido de pais (27,63%) esteve presente no curso, em relação aos 72,37 % que não estiveram presentes (ver figura 14).

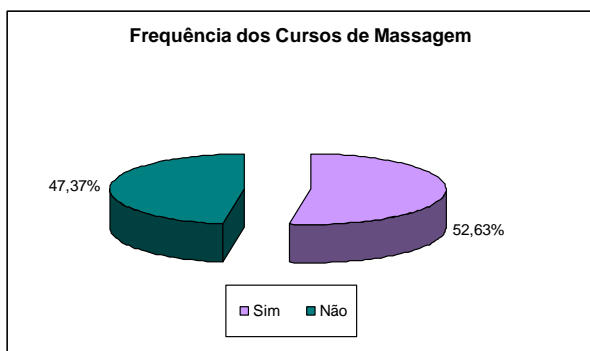


FIGURA 13: Percentagem da Frequência dos Cursos de Massagem para bebês (N=76)

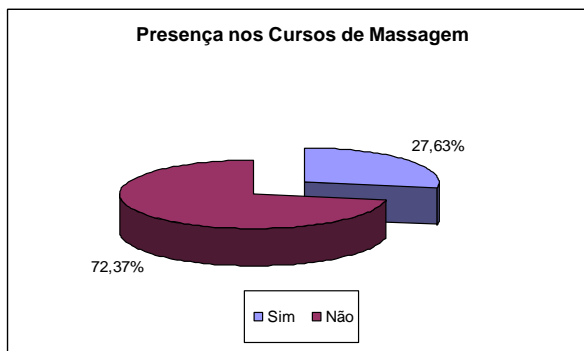


FIGURA 14: Percentagem da Presença nos Cursos de Massagem para bebês (N=76)

Diversas foram as razões apontadas pelos pais, em resposta a uma questão aberta, para não frequentar ou não estar presente nos cursos de massagem para bebês, salientando-se a indisponibilidade de tempo, devido ao facto de os cursos se realizarem em horário laboral, o desconhecimento dos cursos, falta de interesse (do pai e/ou do casal), inércia, pouca importância dada aos cursos, não identificando qualquer necessidade em os frequentar.

Realização de massagens no bebé

Quanto ao facto de ter por hábito massajar o bebé verificou-se que a maioria (64,5%) massaja o bebé, em relação aos 35,5% que não massaja o bebé. Dos pais que costumam massajar o bebé, a frequência com que o fazem encontra-se representada na figura 15, sendo maior a percentagem dos pais que massajam todos os dias (29,2%) e a menor percentagem a dos pais que massajam uma vez por mês.

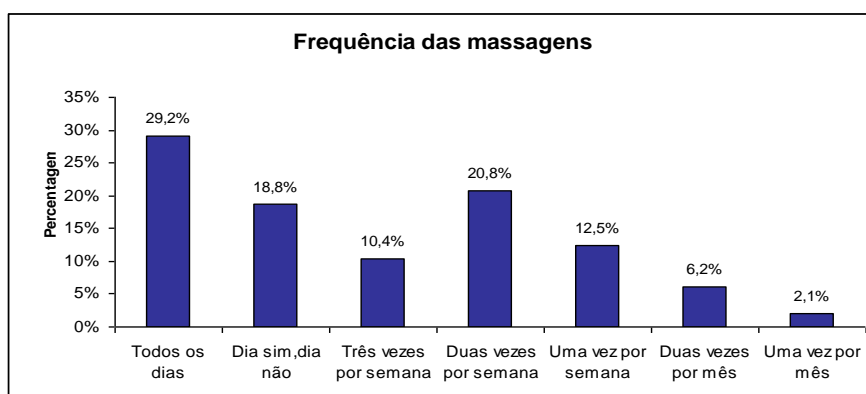


FIGURA 15: Percentagem da Frequência com que os Pais costumam massajar o bebé (N=48)

As razões apontadas pelos pais para não massajarem estão representadas na figura 16, em que podia ser assinalada mais do que uma resposta (escolha múltipla). Foi a falta de tempo a razão mais assinalada pelos pais, seguida de outros motivos que justificaram como: o bebé não ter necessidade de massagens, as massagens não terem importância, não ter tido o curso, ser suficiente a mãe massajar, não estar em casa há hora que o bebé está disponível para a massagem, não gostar de dar massagens e ter desistido de dar massagens. Acrescenta-se a falta de jeito, o ser uma tarefa da mãe, o medo de magoar o bebé ou de este rejeitar a massagem.



FIGURA 16: Frequência das Razões apontadas pelos Pais para não massajar o bebé (N=76)

Análise do Bonding com as Massagens

Esta análise tem como principal objectivo analisar o Bonding Paterno e a sua relação com as massagens, tendo em conta a frequência e a presença nos cursos de massagem e a realização de massagens no bebé. Para esta análise teve-se em conta o valor total da Escala de Bonding. Os Outputs relativos às seguintes análises estão representados no Anexo J.

Numa análise geral do Bonding para a amostra em estudo, verifica-se que a média de Bonding verificada é de 5,89, numa escala de 0 a 9, sendo 0 o valor mínimo e 9 o valor máximo. Este valor representa um Bonding razoável, o que sugere, tendo em conta as sub-escalas, que a maior parte dos pais apresentam valores superiores na dimensão de Bonding positivo, em relação ao Bonding negativo e Bonding not clear, visto o resultado da escala total ser positivo.

Bonding Paterno e a Frequência dos Cursos de Massagem

Em relação à frequência dos cursos de massagem, ao analisarmos a figura 17 observa-se que o valor médio do Bonding é superior nos pais que não frequentaram o curso, sendo que existem diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos ($t(70)=-3,639$; $p=0,001$), com 95% de confiança.

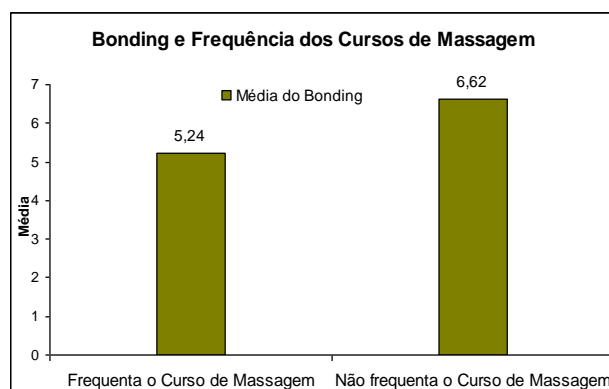


FIGURA 17: Média do Bonding em relação à Frequência dos Cursos de Massagem para bebês

Bonding Paterno e a Presença nos Cursos de Massagem

No que diz respeito à análise da relação entre o Bonding e a presença nos cursos de massagens verifica-se que existem diferenças entre os dois grupos ($t(70)=-2,360$; $p=0,021$) para um nível de significância de 0,05. Pela figura 18 verifica-se que os pais que não estiveram presentes nos cursos são os que apresentam um valor médio de Bonding mais elevado.

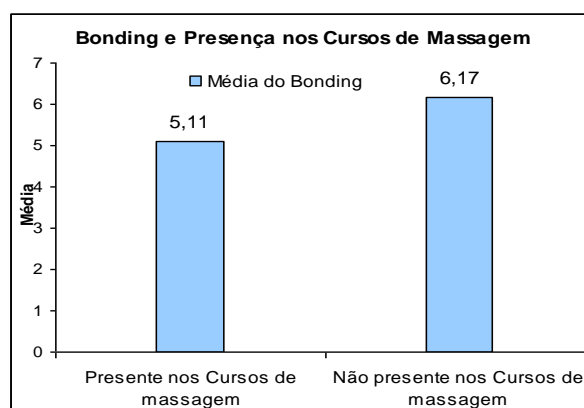


FIGURA 18: Média do Bonding em relação à Presença nos Cursos de Massagem para bebês

Bonding Paterno e a realização de Massagens no bebé

Pela observação da figura 19 verifica-se que o valor médio do Bonding é superior nos pais que massajam em relação aos pais que não massajam, podendo-se afirmar, com 95% de confiança, de que existem diferenças significativas entre os dois grupos ($t(70)=2,305$; $p=0,024$).

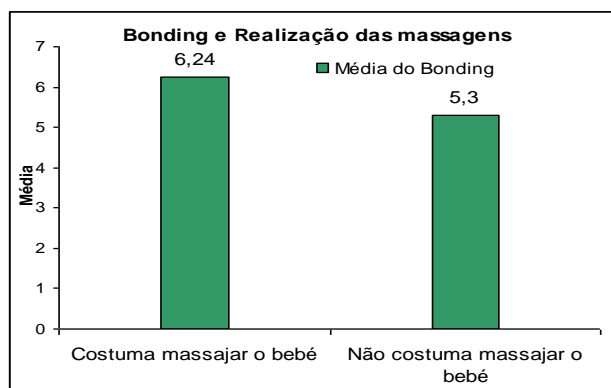


FIGURA 19: Média do Bonding em relação à Realização de Massagens

Análise do Envolvimento Paterno com as Massagens

Com o objectivo de analisar a relação entre o Envolvimento Paterno e as massagens no bebé, tendo em conta a frequência e a presença nos cursos de massagem, assim como a realização de massagens no bebé, foi feita a respectiva análise estatística. No anexo K estão representados os Outputs relativos a essa análise.

Para a análise do Envolvimento Paterno teve-se em conta dois valores do QCP: o envolvimento paterno (que corresponde ao valor total relacionado com os 14 itens) e a percepção de envolvimento pelo pai (tendo em conta o 15º item). Quanto maior o valor total de envolvimento menor é o envolvimento do pai, ao contrário do valor da percepção de envolvimento pelo pai que quanto maior, mais o pai se vê envolvido nos cuidados do filho.

Em relação à amostra em geral, os valores observados para o envolvimento paterno apresentam uma média de 4,953, situando-se num intervalo com o mínimo de 3,8 e um máximo de 6,1. Quanto à percepção de envolvimento por parte do pai, a média encontra-se nos 7,54, com um valor mínimo de 3 e um valor máximo de 10.

Envolvimento Paterno e a Frequência dos Cursos de Massagem

Ao observar a figura 20 verifica-se que os valores médios de Envolvimento Paterno e da Percepção do Envolvimento por parte do pai, em relação à Frequência dos Cursos, são muito semelhantes. Para um nível de significância de 0,05, não existem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, ao nível do Envolvimento Paterno ($t(64)=-0,389$; $p=0,699$) e da Percepção do Envolvimento pelo Pai ($t(63)=-0,054$; $p=0,957$).

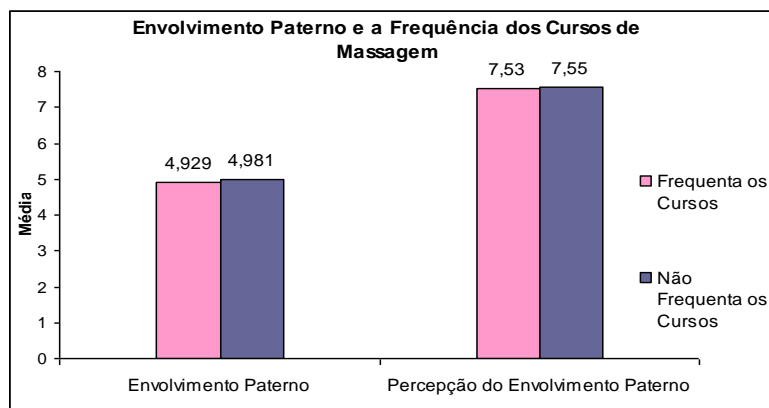


FIGURA 20: Média do Envolvimento Paterno e da Percepção de Envolvimento pelo pai em relação à Frequência dos Cursos de Massagem para bebés

Envolvimento Paterno e a Presença nos Cursos de Massagem

Tanto para o Envolvimento Paterno como para a Percepção do Envolvimento por parte do pai, os valores não diferem muito (ver figura 21), sendo que não existem diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos, no caso do Envolvimento Paterno ($t(64)=-0,145$; $p=0,885$), como no caso da Percepção de Envolvimento pelo Pai ($t(63)=-0,417$; $p=0,678$), para um nível de significância de 0,05.

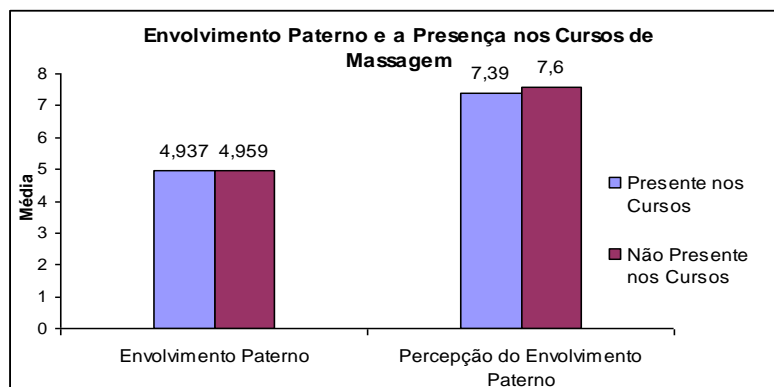


FIGURA 21: Média do Envolvimento Paterno e da Percepção de Envolvimento pelo pai em relação à Presença nos Cursos de Massagem para bebés

Envolvimento Paterno e a realização de Massagens no bebé

Como ilustra a figura 22, apesar de não existirem grandes diferenças, os pais que apresentam um maior Envolvimento (média mais baixa, logo mais envolvidos) e uma maior Percepção do Envolvimento (considerando-se mais envolvidos) são os que costumam massajar. No entanto, não se pode afirmar, com 95% de confiança, de que existam diferenças entre os dois grupos ($t(64)=-1,944$; $p=0,056$), no caso do Envolvimento Paterno. Tendo em conta que o valor-p se encontra próximo do limiar de significância pode-se dizer que existem uma tendência no sentido em que os pais que massajam são os que estão mais envolvidos, visto o valor da média ser menor. No caso da Percepção do Envolvimento pelo pai em relação à realização das massagens, verificou-se a existência de diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos ($t(63)=3,426$; $p=0,001$), sendo os pais que massajam os que se consideram mais envolvidos.

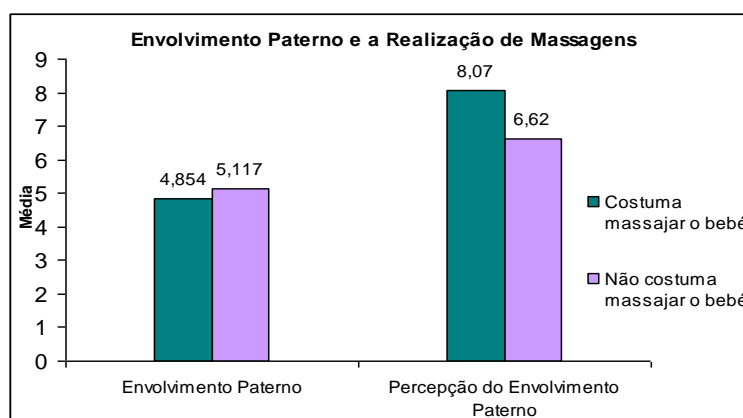


FIGURA 22: Média do Envolvimento Paterno e da Percepção de Envolvimento pelo pai em relação à Realização das Massagens

Análise da relação entre as dimensões da Massagem

O objectivo desta análise é o de relacionar as diversas dimensões da massagem (Cursos de massagem e realização das massagens), de forma a compreender a relação entre elas, e a caracterizar a postura do pai perante esta realidade. Os Outputs das seguintes análises estão representados no Anexo L.

Frequência dos Cursos de Massagem e a Realização de Massagens no bebê

Ao relacionar a Frequência dos Cursos de Massagem com a realização de Massagens verifica-se que a percentagem dos pais que massaja é superior à dos pais que não massaja, em ambos os grupos, sendo superior no grupo de pais que não frequentaram os cursos (72,2%) em relação aos 57,5% dos pais que frequentaram o curso, tal como se pode ver na figura 23. Verifica-se que não existe uma associação significativa entre as duas variáveis para um nível de significância de 0,05, ou seja, com 95% de confiança podemos afirmar que as variáveis são independentes ($\chi^2(1)=1,793$; $p=0,181$; $N=76$).

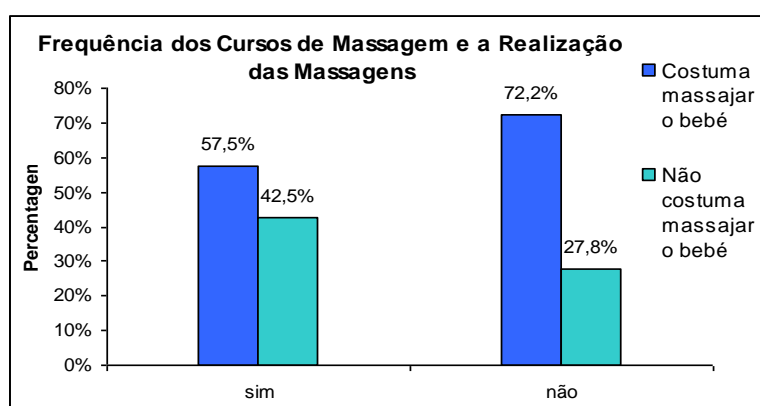


FIGURA 23: Percentagem da Realização de Massagens em relação à Frequência dos Cursos de Massagem para bebês

Presença nos Cursos de Massagem e a Realização de Massagens no bebê

A figura 24 representa a relação entre a Presença nos Cursos de Massagem e a realização das massagens, em que a percentagem dos pais que massaja é superior nos dois grupos, sendo que a percentagem dos pais que estiveram presentes nos cursos e massaja é superior (71,4%) à dos pais que não estiveram presentes e massajam (61,8%). Verifica-se que não existem diferenças estatisticamente significativas entre estas duas variáveis ($\chi^2(1)=0,613$; $p=0,434$; $N=76$) para um nível de significância de 0,05.

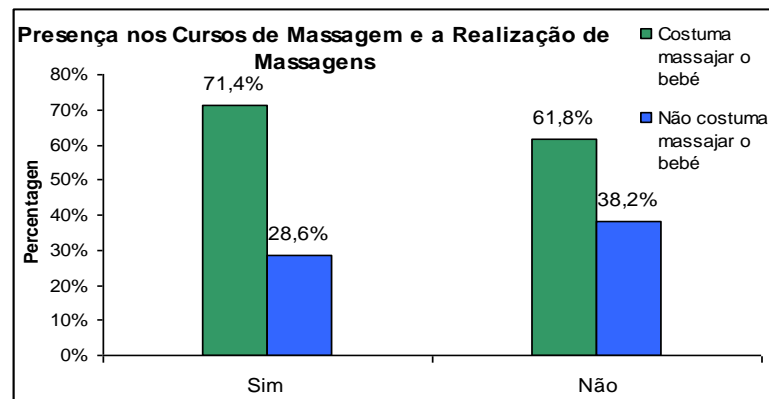


FIGURA 24: Percentagem da Realização de Massagens em relação à Presença nos Cursos de Massagens para bebês

Presença nos Cursos de Massagem e a Frequência com que costuma massajar

Tendo em conta a relação entre estas duas variáveis verifica-se que existem diferenças significativas entre os dois grupos (*Mann-Whitney U*=153.000; $p=0,032$; $N=48$) com 95% de confiança. Para analisar a diferença entre os dois grupos em relação à frequência das massagens é necessário analisar as ordens médias. Sendo que quanto maior o valor, menos massaja, verifica-se que o grupo que esteve presente no curso apresenta uma ordem média de 30,8 em relação aos 21,68, o que significa que o grupo que esteve presente no curso de massagens é aquele que menos massaja, o que também é visível na figura 25 em que se representa a distribuição das percentagens em cada frequência específica das massagens.

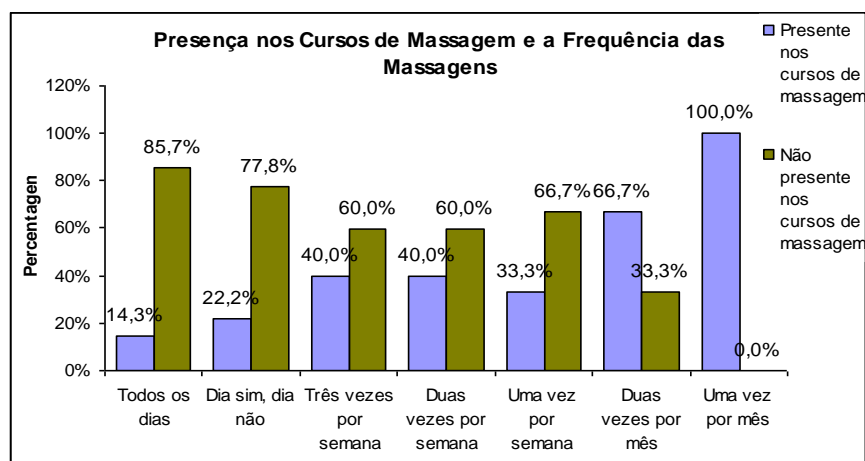


FIGURA 25: Percentagem da Frequência das Massagens em relação à Presença nos Cursos de Massagem para bebês

Presença nos Cursos de Massagem e a Presença nos Cursos de Preparação para o parto

Relativamente às aulas de preparação para o parto, mais de metade esteve presente neste curso (56,5%). Com recurso à figura 26 verifica-se que, dos pais que estiveram presentes nos cursos de preparação para o parto, a maioria (71,8%) não esteve presente nos cursos de massagem para bebés. Dos 43,5% que não estiveram presentes nas aulas de preparação para o parto 76,7% também não esteve presente nos cursos de massagem, não havendo assim grandes diferenças entre os grupos. Para um nível de significância de 0,05 confirma-se a não existência de diferenças estatisticamente significativas entre os grupos ($\chi^2(1)=0,209$; $p=0,648$; $N=69$).

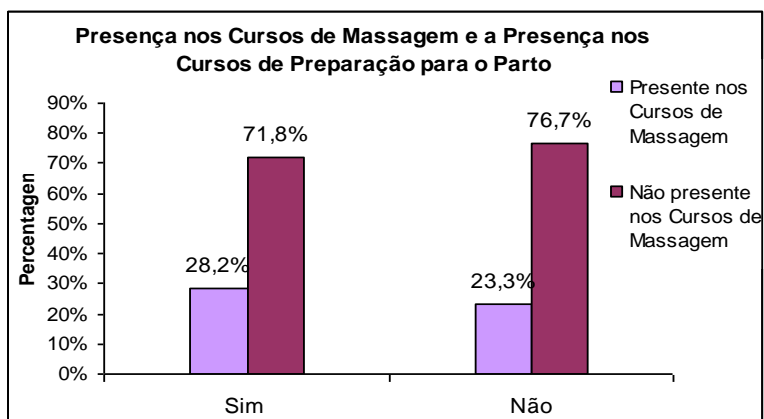


FIGURA 26: Percentagem da Presença nos Cursos de Massagem para bebés em relação à Presença nos Cursos de Preparação para o Parto

DISCUSSÃO

Tendo em conta o que nos propusemos estudar, a Paternidade, mais especificamente a forma como esta se relaciona com o toque e as massagens no bebé, a presente discussão tem por objectivo, com base na revisão da literatura e na análise dos resultados, reflectir acerca de alguns aspectos relacionados com o papel do Pai, tendo em conta as dimensões “Bonding” e “Envolvimento Paterno”, no âmbito da temática das massagens no bebé, estabelecendo relações entre as variáveis.

A presente discussão será organizada com base em dois eixos condutores que correspondem às duas dimensões da massagem que foram analisadas: os cursos de massagem para bebés e a realização das massagens no bebé, de forma a caracterizar a postura do pai perante cada uma delas, bem como a relação entre ambas. Assim, primeiramente serão discutidos os resultados relativamente aos Cursos de massagem e à sua relação com o Bonding, Envolvimento Paterno, realização e frequência das massagens no bebé. Os resultados relativamente à realização das massagens e à sua relação com o Bonding e Envolvimento Paterno serão apresentados e discutidos de seguida. Assim, numa análise global pretende-se reflectir acerca da Paternidade e da forma como esta se relaciona com as massagens no bebé, permitindo colocar questões e abrir novas portas para o estudo nesta área com muito por explorar.

De um modo geral, relativamente aos *Cursos de Massagem para bebés*, os resultados apontam para a existência de uma relação, no caso do Bonding, apesar de ocorrer no sentido inverso ao que seria de esperar. Para o Envolvimento Paterno, não se verificou nenhuma relação com os cursos de massagem. Relativamente à *Realização de massagens* no bebé não se verificou uma relação com os cursos de massagem. No entanto, parecem estar relacionadas com as duas dimensões da Paternidade estudadas, ou seja, o Bonding e o Envolvimento Paterno.

Ao analisar os **Cursos de Massagem para bebés**, tendo em conta o Bonding e o Envolvimento Paterno, o nosso objectivo é compreender a relação entre as variáveis de forma a poder caracterizar a postura do pai perante estes cursos e quais os factores inerentes a esta relação.

Em relação ao **Bonding**, de uma forma geral, a maioria dos pais da amostra apresenta valores de Bonding razoáveis, o que indica um envolvimento emocional positivo com o seu

bebé. Ao relacionar com os cursos de massagem para bebés verifica-se que existem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, tanto no caso da *frequência dos cursos* ($t(70)=-3,639$; $p=0,001$) como no caso da *presença nos cursos* ($t(70)=-2,360$; $p=0,021$) ($p < 0.05$). No entanto, em ambas as situações verificou-se que os pais que apresentavam valores de Bonding mais elevados eram aqueles que não frequentaram e não estiveram presentes nos cursos de massagem.

O facto dos resultados apontarem para uma relação entre o Bonding e os cursos de massagem, é coerente com os dados encontrados na revisão da literatura. No entanto, ao contrário do que se verificou na escassa literatura nesta área, que orienta na direcção de que os cursos estimulam a ligação entre o pai e o filho, seria de esperar que os pais com um Bonding mais elevado fossem os que, de alguma maneira, contactaram com os Cursos de massagem. Por duas razões: estando mais ligados emocionalmente ao seu bebé, investiriam mais nos cursos de massagem e, ao entrarem em contacto com o bebé através da massagem promovida nos cursos, permitiria que o Bonding fosse estimulado. Estes resultados levam-nos a reflectir acerca destas dimensões no nosso estudo e dos factores a elas associados.

Klaus e Kennell (1976, 1983) definem Bonding como uma relação única selectiva e específica, de longa duração, tendo na base um envolvimento emocional que se inicia na gravidez e se vai desenvolvendo durante os contactos entre pai e filho. Figueiredo et al. (2007), acrescenta que estes sentimentos e emoções vivenciados pelo pai na relação com o filho, contribuem para a qualidade da interacção e para os cuidados que prestam aos filhos.

Segundo Hétu (2004), os cursos de massagem tem por objectivo estimular o toque, caracterizando em quatro categorias: estimulação, relaxamento, alívio e interacção. Através de técnicas específicas, como o relaxamento, imposição das mãos e pedido de autorização, os pais são estimulados a estarem atentos aos sinais enviados pelo seu bebé e a interagirem com ele tendo em conta esses sinais. Field (2001) acrescenta que o pedido de autorização está na base do sentimento de segurança, controlo e integridade, que os pais transmitem ao seu bebé ao respeitarem os seus sinais de aceitação ou rejeição da massagem.

Tendo em conta estas características dos Cursos de Massagem e a definição de Bonding, com base na revisão da literatura, parece que estes cursos englobam características específicas de desenvolvimento do Bonding. Esta afirmação é apoiada pelos

estudos de Hart, Davidson, Clarke e Gibb (2003) que verificaram que os pais retiravam diversas vantagens dos cursos de massagem para bebês, em que se sentiam mais ligados ao seu bebê após os cursos. No entanto, os nossos resultados não confirmam esta assumpção.

Como factores explicativos destes resultados surgem dois aspectos que devem ser tidos em conta nesta análise: primeiro, o facto de não terem existido dois momentos de avaliação do Bonding (antes e depois do curso), que sendo um processo gradual, não nos permitiu analisar a sua evolução; segundo, não podemos ignorar as diferenças pré-existentes que caracterizam cada grupo (e.g. idade, local de residência, profissão), bem como outras situações de interacção da díade que possam ter ocorrido fora do contexto das massagens, podendo estar relacionadas com as diferenças verificadas entre os grupos.

Estando os cursos de massagem relacionados com a interacção entre pai e filho, revela-se também pertinente analisar como o **Envolvimento Paterno** e os Cursos de Massagem se relacionam, sendo de esperar, com base na reduzida literatura, que exista uma relação, em que os pais mais envolvidos são os que mais investem nos Cursos de massagem.

Ao analisar o Envolvimento Paterno em relação à *frequência* e à *presença nos cursos* de massagem, verifica-se que não existem diferenças estatisticamente significativas, tanto no caso do valor total de envolvimento paterno para a frequência ($t(64)=-0,389$; $p=0,699$) e para a presença nos cursos ($t(64)=-0,145$; $p=0,885$), como para a percepção de envolvimento pelo pai, para a frequência ($t(63)=-0,054$; $p=0,957$) e para a presença nos cursos ($t(63)=-0,417$; $p=0,678$), para um nível de significância de 0,05, sendo os valores de envolvimento semelhantes em ambos os grupos (frequência e presença nos cursos).

Assim, os resultados encontrados divergem daquilo que seria de esperar, pela análise dos estudos documentados, uma vez que estes indicam que os cursos de massagem para bebês têm impacto no envolvimento do pai com o seu filho, sendo de esperar que houvesse uma relação entre estas duas variáveis, em que os pais mais envolvidos fossem os que mais se interessavam por estes cursos.

Segundo Hart, Davidson, Clarke e Gibb (2003), com os cursos de massagem, os pais sentiam-se mais confiantes nas suas capacidades parentais e no desempenho do seu papel, aumentando a sua auto-estima, bem como a sua actividade social.

Também Cullen e Barlow (2004), ao estudarem os cursos de massagens verificaram que estes permitiam aos pais baixar os níveis de ansiedade após as massagens bem como sentirem-se mais eficazes nos cuidados do filho.

Mackereth (2003) acrescenta que os pais que participavam nos cursos se sentiam mais aptos para se envolverem nos cuidados do filho, apesar de se apresentarem reticentes em relação aos cursos.

O facto de os valores de envolvimento serem semelhantes em ambos os grupos leva-nos a reflectir sobre o envolvimento dos pais da amostra em geral, para podermos tecer algumas considerações sobre esse envolvimento e os factores que o influenciam, de forma a que nos possa servir de base à explicação do envolvimento dos pais nos cursos de massagem.

Segundo Parke (1995), os factores que influenciam o envolvimento paterno relacionam-se com a motivação do pai, as suas competências, auto-confiança, sensibilidade aos sinais da criança, aos quais Almeida (1994), Belo e Macedo (1996) e Nunes e Gonçalves (1997) acrescentam o apoio por parte da mãe e as barreiras institucionais existentes.

No presente estudo, o envolvimento do pai foi analisado tendo em conta as tarefas de cuidados dos filhos. Podemos associar a esta análise, os dados relativos à divisão das tarefas domésticas e de cuidados dos filhos, permitindo uma visão mais global da forma como o pai se posiciona na família e se envolve com o seu bebé, com o objectivo de poder alargar esta reflexão ao investimento do pai nos Cursos de massagem para bebés.

De uma forma geral, os pais continuam a deixar as *tarefas domésticas e as tarefas dos cuidados dos filhos* mais para as mães, sendo muito reduzida a percentagem dos pais que partilham as tarefas ou que as assumem sozinhos. No entanto, relativamente à percepção que os pais têm do seu envolvimento, os valores retratam o facto de o pai se considerar envolvido com o seu filho. Os dados observados vão de acordo à revisão da literatura.

Segundo Lamb (1992) o envolvimento paterno continua a ser influenciado pelos estereótipos do género, com a hipervalorização da função materna.

Belo e Macedo (1996) acrescentam que as razões assinaladas como as mais prováveis para um baixo envolvimento do pai são a necessidade de ser o responsável pelo sustento económico e as barreiras impostas pelo trabalho.

Mais recentemente, Le Camus (2000) observou que 60% dos pais não participa nas tarefas educativas e domésticas, continuando a ser uma tarefa da mãe, o que não difere da nossa análise. De facto, observou-se que a maioria dos pais se encontrava no activo, utilizando em média, 50,4 horas por semana nas suas *actividades profissionais*, sendo que na realidade portuguesa, o número habitual de horas de trabalho encontra-se entre as 35 e 40 horas.

Gomez (2000) refere que a maioria das famílias actuais enquadra-se no modelo tradicional, sendo que as mães continuam a dedicar mais tempo aos filhos e às tarefas relacionadas com os mesmos, continuando o pai a assumir o papel de sustento económico de actividades lúdicas de interacção com os filhos.

Nunes e Gonçalves (1996) acrescentam que os pais se sentem intimidados pela visão social do seu investimento como algo feminino, criando uma pressão social para que se dediquem mais às tarefas profissionais, desvalorizando os esforços relativos às tarefas na casa e à relação com a família. No entanto, segundo os mesmos autores deve-se valorizar o ambiente doméstico, não se reduzindo apenas à contribuição económica, mas também contribuindo para que o homem seja visto como um marido respeitado, participando nas questões domésticas, envolvido afectivamente, tendo como prioridade os filhos e a mulher, deixando para segundo planos outras dimensões da vida.

No sentido em que Lamb (2000) considera que o envolvimento paterno se baseia em três componentes, relacionadas com os cuidados e interacção com o filho, com a disponibilidade física e emocional dos pais, bem como com a responsabilidade e envolvimento nas decisões referentes aos filhos, podemos considerar que os Cursos de massagem para bebés englobam estas dimensões, visto se basearem na interacção e envolvimento físico e emocional entre pai e filho, dependendo do investimento do pai nesta relação. Perante esta observação é importante analisar os factores que podem influenciar o envolvimento do pai nesta “tarefa específica de cuidado dos filhos”.

De uma maneira geral, a postura do pai relativamente aos cursos de massagem para bebés é semelhante ao envolvimento observado relativamente às outras tarefas de cuidados dos filhos e também às tarefas domésticas.

Assim, tendo em conta a **frequência** (terem feito o curso, podendo só ter estado a mãe) e a **presença** (o pai ter estado presente nas aulas) relativamente aos cursos de massagem, verificou-se que mais de metade dos pais frequentaram os cursos de massagem para bebés, sendo que apenas 27,63% estiveram presentes nos cursos de massagem, o que demonstra que apesar de o casal ter frequentado os cursos de massagem, na maioria dos casos, o pai não esteve presente nas sessões.

Dados semelhantes foram observados por Mackereth (2003) em relação à presença dos pais nos cursos de massagem. O pai estava menos envolvido do que a mãe, sendo a percentagem das mães que participou nos cursos muito superior à dos pais, estando estes relutantes perante os cursos e pouco informados acerca dos benefícios dos mesmos.

Mesmo quando presentes nos cursos preferiam apenas observar e não se envolver nas sessões. Este autor acrescenta ainda as razões apontadas para a *ausência dos pais nos cursos de massagem*, estando estas relacionadas com o trabalho, falta de tempo, cansaço do trabalho, ter que tomar conta de outros filhos, receio em magoar o bebé (mãos grandes e ásperas) e o aspecto cultural das massagens, sendo este último um inibidor dos pais em mostrarem interesse na aprendizagem das técnicas de massagem.

Razões semelhantes foram focadas pelos pais do presente estudo, em que a maioria foca a indisponibilidade de tempo, visto os cursos se realizarem em horário laboral, tendo a mãe mais disponibilidade durante a licença de maternidade, bem como o desconhecimento dos cursos, falta de interesse (do pai e/ou do casal), inércia e a pouca importância dada aos cursos, não vendo necessidade de os frequentar.

Segundo o Decreto-Lei nº70/2000, de 04 de Maio, a licença de Paternidade é de 5 dias úteis, seguidos ou interpolados, sendo o gozo desta licença obrigatório no primeiro mês a seguir ao nascimento do filho, só podendo ser prolongado em caso de incapacidade física/psíquica da mãe, morte materna ou decisão conjunta dos pais. A licença de maternidade, por ser muito mais alargada, permite às mães terem mais tempo disponível para a interacção com o bebé e para se envolverem em actividades com os mesmos, como por exemplo os cursos de massagem. Marrone (2001) acrescenta que o facto de as mães estarem mais presentes diariamente faz com que os pais tenham menos oportunidades de relacionamento, sentindo-se menos competentes e confiantes.

Na continuidade desta reflexão, analisou-se também o envolvimento dos pais em outros cursos relacionados com a Parentalidade, tendo por objectivo perceber se existe uma relação entre a *presença dos cursos de preparação para o parto* (durante a gravidez) e a *presença nos cursos de massagem para bebés* (realizados no pós-parto), não se tendo verificado diferenças estatisticamente significativas ($\chi^2(1)=0,209$; $p=0,648$; $N=69$). Tendo em conta a presença nos cursos de preparação para o parto, verificou-se que os valores observados entre os dois grupos, relativamente à presença nos cursos de massagem, não diferem muito, sendo a percentagem dos pais que não esteve presente nos cursos de massagem muito maior em ambas as situações.

Numa análise geral, a percentagem de pais que estiveram presentes nos cursos de preparação para o parto é muito superior à dos que estiveram presentes nos cursos de massagem para bebés, o que indica que os pais vão mais aos cursos de preparação para o parto em comparação com os cursos de massagem para bebés.

Relativamente a esta última análise não foram encontrados estudos na literatura que pudessem servir de base para uma explicação, sendo feita uma breve reflexão sobre alguns aspectos inerentes a esta questão.

Os cursos em causa têm objectivos diferentes e enquadram-se em momentos diferentes do processo da Parentalidade, cada um com características e especificidades próprias. Os cursos de preparação para o parto ocorrem durante a gravidez e têm um carácter mais abrangente em termos dos seus objectivos. Não só prepararam os pais para o parto, mas também os estimulam a desenvolver competências essenciais para o desempenho do seu papel no futuro. Apesar destes cursos inicialmente estarem mais voltados para a mãe, com as mudanças na visão da gravidez e da parentalidade, os pais têm sido chamados a participar e a envolverem-se cada vez mais, existindo aulas específicas para o pai. Em termos históricos e sociais sabe-se que os Cursos de Preparação para o parto surgiram em Portugal há mais tempo, são mais conhecidos e aceites pelos pais, técnicos e sociedade em geral, tendo o nome vindo a sofrer alterações passando a Cursos de Preparação para o nascimento, fazendo parte da vivência da gravidez.

Por seu lado, os cursos de massagem para bebés são mais recentes, menos conhecidos não só pelos pais, como pelos técnicos relacionados com a Parentalidade, são mais específicos no que pretendem transmitir e abordam um tema – “o toque”, ainda pouco explorado em termos sociais. Envolvem dimensões diferentes da Parentalidade, ocorrem no pós-parto, momento com uma especificidade própria, envolvendo ansiedades e vivências próprias. Importa voltar a ressaltar as razões apontadas pelos pais para não frequentarem os cursos de massagem, relacionados com factores pessoais, sociais e culturais. Seria interessante explorar esta relação entre eles de forma a poder contribuir para uma reflexão acerca da sua forma de implementação, interligação e divulgação, permitindo aos pais terem mais conhecimento do que são e dos seus benefícios.

Assim, de uma forma geral, verificou-se que o envolvimento do pai é influenciado por diversos factores pessoais, sociais, culturais e históricos, inerentes à própria Paternidade, o que tem um impacto na interacção e envolvimento com os seus filhos, e mais especificamente, nos Cursos de massagem.

Sendo estes *cursos de massagens* vistos na literatura como uma ferramenta de divulgação do toque como forma de interacção entre pais e filhos através da massagem, analisou-se a relação dos mesmos com a **realização e frequência das massagens** pelos pais. Neste sentido, não se observaram diferenças estatisticamente significativas ao nível da

frequência ($X^2(1)=1,793$; $p=0,181$; $N=76$) e da *presença* ($X^2(1)=0,613$; $p=0,434$; $N=76$) nos cursos, em relação à realização de massagens ($p < 0.05$). No entanto, relativamente à presença nos cursos de massagens e a frequência com que costumam massajar, existem diferenças significativas (*Mann-Whitney U*=153.000; $p=0,032$; $N=48$) ($p < 0.05$) verificando-se que os pais que estiveram presentes nos cursos de massagem são aqueles que massajam com menor frequência.

Assim sendo, observou-se que não é o facto de os pais frequentarem ou estarem presentes nos cursos, que pode influenciar o hábito de massajar, tendo-se mesmo verificado que a frequência das massagens nos pais que tiveram o curso é menor. Estes resultados contrariam o que seria de esperar com base na revisão da literatura, em que se defende a importância dos cursos para o desenvolvimento de uma rotina de massagens.

Segundo a International Association of Infant Massage estes cursos têm por objectivo promover o toque como meio de comunicação, bem como a criação de uma rotina de massagens que permita aos pais relacionarem-se com os seus bebés recorrendo a uma técnica específica de toque.

Dellinger-Bavolek (1994) defende que os pais necessitam de suporte, acompanhamento e educação em todo o processo de parentalidade, sendo crucial a aprendizagem de novas maneiras de se relacionarem com o seu bebé, construindo a base para a relação futura. Sendo assim, os cursos de massagem infantil são uma parte essencial na educação do pós-parto, oferecendo aos pais informação e desenvolvendo capacidades de relacionamento através da massagem.

No presente estudo verificou-se que mais de metade dos pais da amostra massajam os seus bebés, embora nem todos tenham estado nos cursos de massagem, o que nos leva a algumas reflexões acerca da aprendizagem das massagens, bem como da técnica utilizada nas mesmas.

Quando se questionou os pais acerca do hábito de massajar, apenas se teve em conta a sua realização e frequência das mesmas e não o tipo de massagens, a sua aprendizagem e o tempo gasto nas mesmas. Quando se fala em massajar o bebé, não se analisou unicamente as técnicas ensinadas nos cursos da IAIM (mais tecnicistas, com rituais e regras específicas, não se reduzindo à manipulação do corpo, mas também à estimulação da relação), mas sim a qualquer manipulação do corpo, de forma a analisar o toque em geral. Os pais podem tocar os seus bebés e/ou realizar massagens por gosto e interesse em tocar

o bebé, não recorrendo a técnicas específicas. Por outro lado, podem recorrer às técnicas ensinadas nos cursos pós-parto e na maternidade, pelas enfermeiras, após o parto (e.g. massagens para as cólicas). Estes factores podem contribuir para as diferenças encontradas entre os grupos.

Gambill (1985) refere a massagem infantil é uma das coisas mais importantes que os pais podem dar ao seu bebé, sendo que todos devem receber uma massagem diária, de preferência uma vez pela mãe outra pelo pai, visto o toque ser diferente.

Dada esta importância analisou-se a razão para os *pais não massajarem* o seu bebé. As razões apontadas para justificar o facto de não massajarem o bebé prendem-se, uma vez mais, com a falta de tempo, o que vem reforçar o facto de Schneider (2002) referir que os problemas de logística na realização das massagens estão relacionados com o tempo que os pais têm para estar com o seu bebé, inerente às actividades profissionais e à licença de Paternidade, tal como o que foi observado e discutido para a não frequência dos cursos de massagem para bebés,

Enumeram também o facto de o bebé não ter necessidade de massagens, não atribuindo importância às mesmas, o não terem frequentado o curso, o ser uma tarefa materna, sendo suficiente a mãe massajar, o não estar em casa à hora do bebé estar disponível para as massagens, o não gostar de dar massagens, ter falta de jeito, medo de magoar o bebé ou de este rejeitar a massagem.

Estas considerações confirmam o que foi dito anteriormente em relação ao envolvimento nos cursos de massagem, e vai ao encontro ao que já foi focado por Mackereth (2003), em que também na realização das massagens os pais apresentam alguns receios, considerando uma tarefa da mãe, deixando-a a cargo da mesma, bem como uma tarefa mais feminina, continuando a ser influenciados por diversos factores individuais, culturais, sociais, que sempre acompanharam a Paternidade.

Assim, à influência da visão da sociedade industrial sobre a paternidade (cuidados dos filhos como tarefa materna, e pai como sustento económico), associam-se também questões relacionadas com o confronto com a masculinidade (medo de magoar o bebé, falta de jeito).

Acrescenta-se também a questão relacionada com a vivência do toque que, sendo essencial ao ser humano, fazendo parte desde a vida embrionária, implica comunicação e envolvimento, sendo que segundo Schneider (1996) a combinação dos diversos factores inerentes ao toque podem resumir-se a uma emoção.

Balancho (2001, 2003) ressalta que os pais ao entrarem num mundo mais emocional podem-se confrontar com a sua noção de masculinidade, o que é reforçado por Rodrigues e Mendes (1996) ao apontarem os receios do pai relacionados com o medo de perder os atributos masculinos, de não serem homens completos e de voltar à passividade da infância.

Neste sentido, Field (2001) refere que os pais com o toque sentem-se mais vulneráveis, apesar dos benefícios que sentem na relação através das massagens.

Mackereth (2003) focou o facto de os homens não estarem habituados a dar conforto aos bebés, podendo eles mesmos não terem sido confortados enquanto bebés pelo seu pai, para além da sociedade ainda transmitir medo do abuso quando um homem se envolve nos cuidados de crianças.

Daly (1997) refere que através do processo de massajar o bebé, os pais conhecem os seus filhos de uma forma diferente, ligando-se a um lado mais profundo da criança e deles próprios, a que chamou de lado maternal, o que gera alguns conflitos pelo facto de os homens, em criança, terem sido ensinados pela sociedade a reprimir esse lado. No entanto, este autor defende que na relação segura que se estabelece com as massagens, com as emoções e sensações vividas nesta interacção, dá-se a oportunidade aos pais de se sentirem seguros nesse papel, não sentindo a sua masculinidade comprometida.

Apesar de se confrontarem com a sua masculinidade, característica predominante na vivência da Paternidade, Burgess (1998) acrescenta que os pais podem envolver-se com os filhos e ainda assim manter a sua identidade masculina. No entanto, este envolvimento ainda é representado socialmente como algo negativo, sendo que os homens foram sempre pressionados a afastarem-se dos seus sentimentos mais afectuosos, alienando-se deles mesmos.

Sendo a vivência da Paternidade relativamente à realização das massagens, influenciada por todos estes factores, cabe-nos reflectir especificamente acerca da relação entre a realização das massagens e as duas dimensões da Paternidade, o Bonding e o Envolvimento Paterno.

Em relação ao **Bonding e a realização de massagens** verificaram-se diferenças estatisticamente significativas entre os grupos ($t(70)=2,305$; $p=0,024$) ($p < 0.05$). Os dados parecem indicar que massagem é uma boa ferramenta de interacção, relacionando-se com o envolvimento emocional do pai em relação ao seu bebé, em que pais mais envolvidos

emocionalmente com o seu bebé são os que mais massajam, pelo facto de os pais que massajam serem os que apresentam valores superiores de Bonding.

Dados semelhantes são apresentados na literatura que permitem reforçar esta ideia. De uma forma geral, os estudos realizados sugerem que a realização das massagens parece ser um veículo de estimulação do Bonding .

Dado que o processo de Bonding, segundo Figueiredo (2005), engloba aspectos relacionados com a preocupação, segurança, bem-estar do bebé, baseando-se na interacção, continuidade, regularidade, ritmo, movimento, estimulação, comunicação recíproca, feedback e diálogo, também estes estão presentes no processo de realização de massagens.

Segundo Scholz e Samuels (1992) o efeito da massagem infantil no vínculo entre pai e bebé está visível no processo de realização das massagens, em que os bebés submetidos à massagem mantinham o contacto ocular com o pai, sorriam, palravam, orientavam-se mais para eles, estimulando a interacção.

Schneider (1996, 2002) acrescenta que a necessidade de estimulação periférica da pele e contacto existe durante toda a vida, mas parece ser mais intensa e crucial na fase precoce do reflexo de vinculação, em que os primeiros laços dependem do contacto físico, as primeiras experiências de comunicação. Sendo o toque e a massagem a primeira linguagem do bebé, um meio instintivo de expressão entre os seres humanos, é um meio de estimulação da vinculação e bonding, ao permitir aos pais sentirem-se seguros, transmitindo essa segurança aos filhos, incorporando diversos elementos vitais que permitem reforçar vínculos, como o contacto ocular, o toque, o cheiro, a comunicação verbal, juntando-se o poder do tacto. Nesta relação cria-se um laço emocional entre o bebé e o cuidador, fortalecendo o sentimento de segurança e estimulando um desenvolvimento saudável.

Segundo Patinha (2005), é nesta comunicação baseada no toque que se criam momentos de escuta, em que se observa e sente o bebé, tendo em conta os sinais enviados de aceitação ou rejeição, numa relação de respeito e amor, em que se transmite confiança, segurança e protecção, o que está na base do processo de vinculação, com benefícios para ambos os intervenientes na relação.

Para Montagu (1996) e Mackereth (2003) a massagem é mais estruturada que o toque, permitindo tocar com qualidade o bebé, prolongando o impulso natural dos pais em transmitir amor aos filhos, de desenvolver a capacidade de estar atento aos sinais do bebé e

à respectiva interpretação, contribuindo para a compreensão do seu bebé e para a relação entre eles.

Neto (2004) reforça esta ideia referindo que a comunicação através do toque, permite ao bebé sinalizar as suas necessidades através do choro ou do sorriso, reagindo conforme os pais reagem aos seus apelos. Como comunicação bilateral na relação pai-filho, aumenta a interacção, sendo os comportamentos de ambos essenciais para a formação de vínculos e o estabelecimento do elo familiar, permitindo criar um sentimento de unidade.

Dellinger-Bavolek (1994) refere que as massagens aumentam a ligação entre os elementos da família ao que Daly (1997) acrescenta que são uma oportunidade para o pai conhecer o seu bebé, ligar-se a ele e ao seu lado mais emocional, através de uma relação segura.

Segundo Harrison, Olivet, Cunningham, Bodin e Hicks (1996), o toque no bebé é uma forma de os pais entrarem em contacto com os seus sentimentos e emoções, permitindo-lhes desenvolver sentimentos de proximidade para com o bebé, o que é reforçado por Cullen, Field, Escalona e Hartshorn (2000) que defendem que o vínculo nos pais aumenta através da massagem, sendo que a massagem beneficia a interacção dos pais com o bebé.

Moberg (2000) e mais tarde Glover, Onozawa e Hodgkinsin (2002) verificaram que o processo de massagens estimula a produção de oxitocina, que está relacionada com a vinculação e o reconhecimento, criando comportamentos de protecção parental, promovendo o processo de bonding.

Em conformidade com estas afirmações e de acordo com os resultados do estudo em apreço, pode-se afirmar que existe uma relação entre a realização das massagens e o Bonding no pai, sendo uma forma de manter o pai em contacto com o seu filho, observando, escutando, sentindo e interagindo com ele, permitindo-lhe conhecer melhor o seu bebé, sentindo-se mais confiante na relação.

Na análise da relação entre o **Envolvimento Paterno e a realização de massagens**, apesar de não existirem diferenças entre os dois grupos ($t(64)=-1,944$; $p=0,056$) ($p < 0.05$), pelo facto de o valor-p se encontrar próximo do limiar de significância, existe uma tendência no sentido em que os pais que massajam são os que estão mais envolvidos. Esta tendência vem-se a confirmar no que diz respeito à Percepção de Envolvimento pelo pai, onde existem diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos ($t(63)=3,426$; $p=0,001$), com

95% de confiança, sendo que os pais que se consideram mais envolvidos nos cuidados dos filhos são os que costumam massajar.

Os resultados verificados são congruentes com a revisão da literatura, pois com base nesta era esperado que pais mais envolvidos fossem aqueles que mais se dedicassem à massagem no bebé.

Segundo Nunes e Gonçalves (1997) o pai envolvente e envolvido afectivamente, é carinhoso, caloroso, disponível e receptivo para as interacções com os filhos, tendo como prioridade os filhos e a mulher, deixando para segundo planos outras dimensões da vida.

Dellinger-Bavolek (1994) refere que os pais vêem a massagem como uma oportunidade de intimidade, sendo um momento especial com os filhos, sentindo-se mais competentes e confiantes, mais capazes de ajudar o seu bebé a relaxar. Scholz e Samuels (1992) acrescentam que com essa interacção os pais envolvem-se mais nos cuidados do bebé.

Cullen, Field, Escalona e Hartshorn (2000) verificaram que para além do aumento do vínculo, os pais apresentaram uma diminuição da ansiedade, das hormonas de stress, gerando relaxamento, promoção da segurança parental, bem como aprendizagem acerca do bebé (necessidades e desejos).

Brotherson, Dollahite e Hawkins (2005) acrescentam que os pais, tendo em conta os sentimentos relacionados com a massagem, devido à proximidade ao bebé, sentem-se mais atentos aos cuidados que o bebé necessita ao longo do seu desenvolvimento.

Apesar dos pais terem referido alguns receios em relação ao massajar o bebé e o investimento nessa prática ser influenciado por diversos factores, os que o fazem são aqueles que estão mais envolvidos nos cuidados com o seu filho, que se sentem mais confiantes com o seu papel, sendo a massagem uma ferramenta para poderem interagir e aprenderem a conhecer melhor o seu bebé.

Pelo que foi discutido com base nos resultados encontrados, as mensagens são uma ferramenta essencial para o Pai, no desempenho do seu papel, no interacção com o filho, estando relacionadas com o Bonding e o Envolvimento Paterno, independentemente de terem sido aprendidas nos cursos de massagem para bebés. Estes cursos não apresentaram relação com a realização das mensagens e o Envolvimento Paterno, nem uma relação relevante com o Bonding. De ressaltar a postura do pai perante a realidade das mensagens, inerente ao desempenho do seu papel e que depende da sua forma de se posicionar perante a influência dos factores individuais, sociais, culturais e históricos, que continuam a definir e a condicionar o que é ser Pai hoje.

CONCLUSÃO

A **Paternidade e as Massagens no bebé** foram o objecto de estudo do presente trabalho, sendo duas áreas com muito para ser explorado, pela sua especificidade e pela reduzida investigação nesta área.

Dos nossos **resultados** podemos concluir que as massagens parecem contribuir de uma forma positiva para o desempenho do papel do pai, relacionando-se com o Envolvimento Paterno e o Bonding. A forma como o pai se posiciona em relação a esta nova realidade, com características específicas, depende de diversas condicionantes. De uma maneira geral, os pais estão envolvidos na realização de massagens no seu bebé, existindo uma relação com o Bonding e o Envolvimento Paterno, não se verificando o mesmo em relação aos Cursos de massagem para bebés. Estes cursos, apesar de apresentarem uma relação com o Bonding, esta ocorre no sentido inverso (Bonding mais baixo). Quanto ao Envolvimento Paterno e à realização das massagens, estes não estão relacionados com os Cursos. Apesar dos benefícios reconhecidos da massagem, os pais apresentam algumas resistências perante o toque, influenciadas pela história, pela cultura, pela pressão social relacionadas com as características atribuídas ao género, pelas crenças associadas à Parentalidade, o que contribui para a postura do pai perante a massagem. Assim sendo, a Paternidade continua influenciada, principalmente pelo lugar central atribuído à mãe nos cuidados do filho e com o confronto do pai com a masculinidade, factores de grande peso na construção e desempenho do papel de pai.

Para além dos resultados do estudo, é essencial analisar as **limitações** do mesmo, sugerindo formas de as corrigir em futuros estudos. De ressaltar o facto de termos recorrido a uma amostra não-probabilística por conveniência, em que não é salvaguardada a aleatoriedade, podendo influenciar os resultados. Importa referir as dificuldades verificadas na recolha da amostra, em que nos confrontámos com a pouca abertura das instituições para proceder à recolha, e com resistência e pouco investimento dos pais em colaborar com o estudo, no preenchimento e entrega dos instrumentos. Apesar das dificuldades sentidas e da especificidade das características dos participantes, em futuras investigações, o número de participantes deve ser maior, aumentando a representatividade da amostra, permitindo provavelmente conseguir diferenças estatisticamente mais significativas.

É de salientar o facto de os grupos comparados não serem equivalentes em termos numéricos e não se ter recorrido a dois momentos de avaliação, o que não permitiu controlar outras variáveis que podem ter condicionado a leitura dos resultados obtidos. Dessas variáveis ressaltam-se outras interações entre o pai e o bebé fora do âmbito das massagens, a própria personalidade do pai, experiências de vinculação na infância, as experiências passadas de toque, a postura da mãe perante o envolvimento do pai e a relação conjugal. Ao criar dois momentos de avaliação, por exemplo, antes e depois do curso, permitiria analisar a evolução do Bonding e do Envolvimento Paterno, bem como controlar outras variáveis que pudessem influenciar os resultados. Poder-se-ia também criar dois grupos equivalentes, sujeitando apenas um aos Cursos de massagem, controlando esta variável, de forma a tentar explicar o porquê da significância estatística existir essencialmente ao nível da realização de massagens e não também ao nível dos cursos de massagem.

Outra variável que não foi controlada foi o tipo de massagens realizadas, não tendo sido reduzidas apenas às técnicas desenvolvidas pela IAIM. Em futuras investigações seria interessante reduzir apenas a estas massagens e aos respectivos cursos, aumentando a especificidade da amostra, controlando esta variável.

O facto de termos recorrido a um instrumento não validado para a população portuguesa pode levantar questões em relação aos resultados. A escolha prendeu-se com o facto de o QCP englobar as dimensões pretendidas, realizando-se um estudo psicométrico para a amostra, dos itens essenciais para o nosso estudo. Sendo a área do comportamento paterno muito específica e pouco explorada, seria pertinente a validação do instrumento para futuras investigações.

Inerente às dificuldades na recolha da amostra, não foi realizado o pré-teste, pretendendo-se minimizar essa limitação ao recorrer à avaliação por cinco especialistas da área, com o objectivo de analisar o grau de clareza e compreensão dos materiais.

Para além da importância de colmatar as limitações do nosso estudo, é essencial acrescentar potenciais pistas para **futuros estudos**. Alargar o estudo da relação com as massagens a outras dimensões da Paternidade, para além do Bonding e do Envolvimento Paterno, também ao stress parental, competências paternas, entre outros. Sendo o papel do pai influenciado por muitos factores, outras variáveis como a actividade profissional, tempo dispendido nas tarefas profissionais, relação conjugal, postura da mãe perante o pai, personalidade do pai, experiências de toque na infância, vinculação na infância aos pais,

características do bebé, características da gravidez e do parto, primeiros contactos com o bebé, hormonas associadas à parentalidade, são mais sugestões de investigação.

Dado a influência das diferenças encontradas nos papéis parentais, continuando a mãe a ocupar um lugar central nos cuidados dos filhos, o que influencia o desempenho do pai, seria interessante comparar pais e mães, na forma como se relacionam com as massagens, tendo em conta algumas dimensões da Parentalidade. Dadas as características do homem e o confronto com a sua masculinidade, inerente ao desenvolvimento do pai, seria também pertinente estudar a relação entre o masculino e o paterno.

Independentemente do delineamento e das dificuldades encontradas, o presente estudo demonstra que, apesar de algumas resistências do Pai, a realização de massagens no bebé é mais uma ferramenta que contribui para o desempenho do seu papel. No entanto, ao ser uma realidade recente em Portugal, a maioria dos pais desconhece os seus benefícios, apresentando-se reticentes, especialmente em relação aos cursos de massagem

Parafraseando Parke (1982) que afirma que são as mudanças tecnológicas, económicas e ideológicas na sociedade que estão a redefinir o que é ser pai, de acordo com os resultados encontrados revela-se crucial reflectir sobre as suas possíveis **aplicações** nesta área de estudo, tendo em conta possíveis formas de promover a massagem e os respectivos cursos, com o objectivo de criar condições para os pais ultrapassarem as barreiras sociais, culturais e históricas, proporcionando novas formas de interagir com o bebé, estimulando a confiança e competência parental, aproximando o pai do seu lugar na família, facilitando a adaptação ao seu papel.

Em termos práticos, os resultados observados em relação ao Pai e às massagens podem ser úteis no sentido de desenvolver programas de promoção dos cursos de massagem e da própria massagem, adequados às necessidades dos pais e à realidade da nossa sociedade.

Tendo como prioridade as famílias, ao promover as massagens é essencial chegar junto dos técnicos, desenvolvendo programas de formação técnico-pedagógica, actualizando a informação e desenvolvendo competências, para que possam desenvolver programas e informar os pais sobre esta realidade.

Assim, cabe aos profissionais da área da saúde serem os principais agentes promotores dos cursos de massagem e do hábito de massajar o bebé. Esta acção pode ser realizada em hospitais, centros de saúde, consultórios, escolas, promovendo o toque como instrumento essencial de comunicação na relação pais-bebé, permitindo aos pais acederem

a informações reais acerca dos benefícios das massagens, ajudando-os a superarem as barreiras sociais e culturais.

Em termos sociológicos, estes resultados poderão levar a recentrar a questão do homem na família, estando ainda presente uma desigualdade de funções, que resultam de uma construção histórico-socio-cultural, com características específicas em relação ao ser homem e ser mulher, levando a uma diferenciação entre a maternidade e a paternidade, relativamente ao seu desempenho junto dos filhos e da família, influenciando o desempenho dos respectivos papéis.

A influência das diferenças entre os géneros, também se verificou relativamente à postura do pai perante as massagens, o que nos leva a questionar de que forma as massagens poderão contribuir para o esbatimento destas diferenças, mais especificamente no contexto da Parentalidade, da relação com os filhos, no seio da família. Deve-se reflectir sobre as condições que devem ser dadas aos pais para que possam desempenhar o seu papel, de forma a ultrapassar as barreiras sociais existentes, associadas por exemplo à licença reduzida de paternidade, mas também à construção social do masculino e do paterno em relação ao envolvimento emocional com os filhos e família.

No âmbito do estudo da Parentalidade é importante ressaltar a necessidade de reflexão sobre a relação entre o masculino e o paterno, entre a maternidade e a paternidade, sobre as políticas relacionadas com a Parentalidade, em que é dada primazia à mãe no desempenho dos seus papéis junto da família.

Esperamos com este estudo, ter aberto novas portas para a reflexão sobre a Paternidade, acrescentando mais informação acerca do comportamento Paterno, de forma a permitir ao pai deixar de ter um papel secundário e pouco interventivo e sim, valorizar o seu papel, como um ser com características específicas e fundamentais para o bem-estar e desenvolvimento dos filhos e da dinâmica familiar. Ao reflectir sobre os seus benefícios para a Paternidade, contribuiu também para o conhecimento da realidade das massagens no bebé, recentes em Portugal. Assim, as massagens podem ser mais um meio para promover a paternidade, ao chamar o pai para o contacto com os filhos, criando condições para que os pais se sintam mais seguros no desempenho do seu papel.

REFERÊNCIAS

- Aberastury, A. & Salas, E. (1985). *A Paternidade: Um Enfoque Psicanalítico*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Almeida, A. (1994). *A Representação Materna, Paterna e Filial de crianças normais e deprimidas*. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada, 1, 28-40.
- Almeida, D. M., McDonald, D. A. (2004). The Interweave of fathers' daily work experiences and fathering behaviour. *Fathering*, 2 (3), 235-251.
- Balancho, M. L. (2001). *O Novo papel do pai na educação dos filhos: Coparentalidade e diferenciação*. Tese de mestrado em Psicologia Educacional apresentada ao Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa.
- Balancho, L. F. (2003). *Ser Pai, Hoje*. Lisboa: Editorial Presença.
- Balancho, L. F. (2004). Ser pai: Transformações intergeracionais na paternidade. *Análise Psicológica*, 2 (XXII), 377-386.
- Badinter, E. (1992). *XY A identidade masculina*. Lisboa: Edições Asa.
- Badinter, E. (1993). *Um é o outro*. Lisboa: Relógio d'Água.
- Belo, J. & Macedo, M. (1996). Ascensão e queda do poder do pai: O novo pai emergente. In Leal, I. (Ed.), *Actas do 1º Colóquio de Psicologia Social Clínica* (pp. 88-99). Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- Belsky. (1984). The determinants of parenting: a process model. *Child Development*, 55, 83-96.
- Bowlby, J. (1976). A Natureza da Ligação da Criança com a Mãe. In Soczka, L. (Ed.), *As Ligações Infantis* (pp. 105-153). Lisboa: Livraria Bertrand.
- Bowlby, J. (1986). *Vínculos afectivos: Formación, desarrollo y perdida*. (4ª ed.) Madrid: Morata.
- Brazelton, T. & Cramer, B. (1989). *A relação mais precoce: Os pais, os bebés e a interacção precoce*. Lisboa: Terramar.
- Brazelton, T. & Cramer, B. (1992). *As primeiras relações*. São Paulo: Martins Fontes.
- Brotherson, S. E., Dollahite, D. C. & Hawkins, A. J. (2005). Generative fathering and the dynamics of connections between fathers and their children. *Fathering*, 3 (1), 1-28.
- Burgess, A. (1998). *Fatherhood Reclaimed: The making of the modern father*. United Kingdom: Vermilion.

- Canavarro, M. C. & Pedrosa, A. A. (2005). Transição para a Parentalidade: Compreensão segundo diferentes perspectivas. In Leal, I. (Ed.), *Psicologia da Gravidez e da Parentalidade* (pp. 225-255). Lisboa: Fim de Século.
- Clerger, J. (1980). *Ser pai hoje*. Lisboa: Morais.
- Carek, D. J. & Capelli, A. J. (1981). Mother's Reactions to their newborn infants. *Journal of American Academy of Child Psychiatry*, 20, 16-31.
- Colman, L. & Colman, A. (1994). *Gravidez: A experiência psicológica*. Lisboa: Edições Colibri.
- Cullen, L. & Barlow, J. (2004). A training and support programme for caregivers of children with disabilities. *Interdisciplinary Research Centre Health*, 872-1282.
- Cullen, C., Field, T., Escalona, A., Hartshorn, K. (2000). Father-infant interactions are enhanced by massage therapy. *Early Child Development Care*, 164, 41-47.
- Daly, T. (1997). Men, infant massage and manhood. *Tender Loving Care*, 4.
- Debray, R. (1987). *Bébés/Mères en Révolte*. Paris : Paidós.
- Dellinger-Bavolek, J. (1994). Infant Massage: Communicating love through touch. *International Journal of Childbirth Education*, 11 (4), 34-37.
- Featherstone, B. (2004). Fathers matter: A research review. *Children & Society*, 18, 312-319.
- Feldman, R., Weller, A. Leckman, J. F., Kuint, J. & Eidelman, A. (1999). The Nature of the Mother's tie to her Infant: Maternal Bonding under conditions of Proximity, Separation and Potential Loss. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 40(6), 929-939.
- Field, T. (1996). *The Importance of Touch*. Miami: University of Miami School of Medicine.
- Field, T., (2001). *Les Bienfaits du Toucher*. Massachusetts: Payot.
- Figueiredo, B. (1996). A Interação mãe-bebé. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*, 1, 117-132.
- Figueiredo, B. (1997). *Depressão pós-parto, Interação mãe-bebé e desenvolvimento infantil*, Tese de Doutoramento em Psicologia Clínica apresentada ao Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, Braga.
- Figueiredo, B. (2003). Vinculação materna: Contributo para a compreensão das dimensões envolvidas no processo inicial de vinculação da mãe ao bebé. *Revista Internacional de Psicologia Clínica y de la Salud/International Journal of Clinical and Health Psychology*, 3 (3), 521-539.
- Figueiredo (2005). Bonding Pais-Bebé. In Leal, I. (Ed.), *Psicologia da Gravidez e da Parentalidade* (287-314). Lisboa: Fim de Século.

- Figueiredo (2007). Massagem ao bebé. *Acta Pediátrica Portuguesa*, 38 (1), 29-38.
- Figueiredo, B., Marques, A., Costa, R., Pacheco, R. e Pais, A. (2004). O envolvimento emocional inicial dos pais com o bebé: Diferenças entre pais e mães e mudanças durante os primeiros dias após o parto. *Acta Pediátrica Portuguesa*, 36(2/3), 121-131.
- Figueiredo, B., Marques, A., Costa, R., Pacheco, R. e Pais, A. (2005). Bonding: Escala para avaliar o envolvimento emocional dos pais com o bebé. *Psychologica*, 40, 133-154.
- Figueiredo, B., Costa, R., Pacheco, A. e Pais, A. (2007). Mother-to-infant and father-to-infant initial emotional involvement. *Early Childhood Development and Care*, 177(5), 521-532.
- Fleming, A. S., Rubble, D., Krieger, H. & Wong, P. Y. (1997). Hormonal and Experiential correlates of Maternal responsiveness during Pregnancy and the Puerperium in Human mothers. *Hormones and Behaviour*, 31, 145-158.
- Fonagy, P. (2001). *Attachment Theory and Psychoanalysis*. New York: Other Press.
- Freud, W. E. (1989). *Parental Attachment and Bonding in the course of life*. (vol. 1) Washington: International Universities press.
- Gambill, L. (1985). The human touch: Can more touching lead to less violence in our society?. *Living Earth Crafts*, 1(3), 1-4.
- George, C., Solomon, J. (1999). Attachment and Caregiving. In Cassidy, J. e Shaver, P. (Eds.), *Handbook of Attachment* (pp. 649-670). New York: The Guildford Press.
- Glover V., Onozawa K. e Hodgkinsin, A. (2002). Benefits of Infant Massage for Mothers with Post-Natal Depression. *Semin Neonatal*, 7, 495-500.
- Goodnow, J. & Collins, W.A. (1990). *Development according to parents. The nature, sources, and consequences of parents` ideas*. Hove: Erlbaum.
- Gomes, A. J. S. e Resende, V. R. (2004). O pai presente: O desvelar da Paternidade em uma família contemporânea. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 20(2), 119-125.
- Gomez, R. (2000). *Paternidade, Gravidez e o Síndrome de Couvade: Um estudo exploratório sobre a ocorrência de sintomas em pais expectantes portugueses*. Tese de Mestrado em Psicopatologia e Psicologia Clínica apresentada ao Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa.
- Gomez, R. (2005). O Pai: Paternidade em Transição. In Leal, I. (Ed.), *Psicologia da Gravidez e da Parentalidade* (pp. 257-285). Lisboa: Fim de Século.
- Gottman, J. & Declaire, J. (1997). *The Heart of Parenting: Raising an Emotionally Intelligent Child*. Nova Iorque: Simon and Schuster.

- Gray & Neave (s. d.). *Paternidade deixa homem mais 'civilizado'*. Consultado em 13 de Setembro de 2008 através de http://www.bbc.co.uk/portuguese/ciencia/story/2005/11/051109_fatherfn.shtml
- Harrison, L., Olivet, L, Cunningham, K., Bodin, M. B., Hicks, C. (1996). Effects of gentle human touch on preterm infants: Pilot Study results. *Neonatal Network*, 15(2), 35-41.
- Hart, J., Davidson, A., Clarke, C., Gibb, C. (2003). Health visitor run baby massage classes: investigating the effects. *Community Practitioner*, 76(4), 138-142.
- Heerman, J.A., Jones L. C. & Wikoff R. L. (1994). Measurement of Parent Behaviour during interactions with their infants. *Infant Behaviour & Development*, 17(3), 311-321.
- Hétu, S. (2004). Nurturing touch: the compelling evidence for baby massage. *Mother Magazine*, 9.
- Horvarth, I. (1995). O pai como força na família. In Gomes-Pedro, J. e Patrício, M. F. (Eds.), *Bebé XXI: A Criança e a Família na Viragem do Século* (pp. 151-157). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Klaus, M. & Kennell, J. (1976). *Maternal-Infant Bonding*. Saint Louis: Mosby Company.
- Klaus, M. & Kennell, J. (1983). *Bonding: The beginning of Parent-Infant Attachment*. Nova Iorque: New American Library.
- Klaus, M. H., Kennell, J. H. & Klaus, P. H. (2000). *Vínculo: Construindo as bases para um Apego seguro e para a independência*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Labrell, F. (1997). L'apport spécifique du père au développement cognitif du jeune enfant. *Enfance*, 3, 361-369.
- Lamb, M. (1986). The changing roles of fathers. In Lamb M. E. (Ed.), *The Father's Role: Applied Perspectives* (pp. 3-27). New York: Wiley.
- Lamb, M. (1987). *The Father's Role: cross-cultural perspectives*. New Jersey: Lawrence Erlbaum associates Publishers.
- Lamb, M. (1992). O papel do pai em mudança. *Análise Psicológica*, 1(10), 19-34.
- Lamb, M. (1997). *The Role of the Father in Child Development*. (3ª ed.) New York: Wiley.
- Lamb, M. E. (2000). Fathering. In *Encyclopedia of Psychology*, 3, 338-341.
- Le Camus, J. (2000). *O Verdadeiro Papel do Pai*. Porto: Âmbar-Colecção Flor de Lótus.
- Loureiro, E. & Figueiredo, B. (2000). Prematuridade e maus-tratos à criança. *Infância e Sociedade*, 3, 48-67.
- Mackereth, P. A. (2003). A minority report: teaching fathers baby massage. *Complementary Therapies in Nursing and Midwifery*, 9, 147-154.

- Maroco, J. & Bispo, R. (2005). *Estatística aplicada às ciências sociais e humanas*. Lisboa: Climepsi.
- Marrone, M. (2001). *La teoria del Apego: Un enfoque actual*. Madrid: Psimática, 58-62.
- Marsiglio, W. (1991). Paternal engagement activities with minor children. *Journal of Marriage and the Family*, 53, 973-986.
- Marsiglio, W., Amato, P., Day, R. D. & Lamb, M. E. (2000). Scholarship on Fatherhood in the 1990s and beyond. *Journal of Marriage and the Family*, 62(4), 1173-1191.
- Moberg, K. U. (2000). *The Oxytocin factor*. Estados Unidos da América: Da Capo Press.
- Montagu, A. (1986). *Touching – The Human significance of the Skin*. (3ª ed.) New York: Harper and Row.
- Neto, A. C. S. (2004). *A importância do acto de tocar*. Consultado em 20 de Janeiro de 2006 através de http://www.psicologia.com.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0179&area=d4&subarea=
- Nunes, P. & Gonçalves, S. (1996). Que paternidade nos anos 90?. In Leal, I. (Ed.), *Actas do 1º Colóquio de Psicologia Social Clínica* (pp.101-109). Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- Pais Ribeiro, J. L. (2007). *Metodologia de investigação em Psicologia e Saúde*. Porto: Legis Editora.
- Parke, R. D. (1982) *Ser Pai*. Lisboa: Dom Quixote.
- Parke, R. D. (1995). Fathers and Families. In Bornstein (Ed.), *Handbook of Parenting: Status and Social Conditions of Parenting* (pp. 27-63). New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates Publishers.
- Patinha, T. B. R. (2006). Massagem do bebé: A troca para além do toque. In J. Rosa & S. Sousa (Eds.), *Caderno do bebé* (pp. 69-72). Lisboa: Fim de Século
- Rabouam, C., Moralès-Huet, M. (2004). Cuidados parentais e vinculação. In Guedeney & Guedeney (eds). *Vinculação: Conceitos e Aplicações* (pp. 71-85). Lisboa: Climepsi.
- Ramos, M. M., Araújo, A., Oliveira, C., Monteiro, S., Canavarro, M. C. (2005). Adaptação Paterna na transição para a Parentalidade. *Iberpsicologia: Revista Electrónica de la Federación Española de Asociaciones de Psicología*, 10(2).
- Robson, B. & Mandel, D. (1985). Marital adjustment and Fatherhood. *Can. J. Psychiatry*, 30(3), 169-172.
- Rodrigues, C. & Mendes, A. (1996) Ser homem e ser mulher: O papel da sexualidade na cultura. In Leal, I. (Ed.), *Actas do 1º Colóquio de Psicologia Social Clínica* (pp. 39-43). Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

- Sayer, L. C. , Bianchi, S. M., Robinson, J. P. (2004). Are Parents Investing less in Children? Trends in mothers' and fathers' time with children. *American Journal of Sociology*, 110 (1), 1-43.
- Seltzer, M. & Ryff, C. (1994). Parenting across the Lifespan: The Normative and Nonnormative cases. in Featherman, D., Lerner, R. & Perlmutter, M. (Eds.), *Lifespan Development and Behaviour*, (Vol. 12, pp. 1-40), UK: Lawrence and Erlbaum Associates.
- Schneider, E. F. (1996). The power of touch: Massage for infants. *Infants and Young Children*, 8(3), 40-55.
- Schneider, V. (2002). *Masaje Infantil: Guía Práctica para el Padre y la Madre*. Barcelona: Medici.
- Scholz, K. e Samuels, C. A. (1992). Neonatal bathing and massage intervention with fathers. *International Journal of Behavioural Development*, 15, 67-81.
- Snarey, J. (1993). *How Fathers Care for the next Generation*. MA: Harvard University Press.
- Soifer, R. (1992). *A Psicologia da Gravidez, Parto e Puerpério*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Soulé, M. (1987). O filho da cabeça, o filho imaginário. In Cramer, B. (Ed.), *A dinâmica do bebê* (pp. 132-169). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Stern, D. (1995). *The Motherhood Constellation*. Nova Iorque: Harper Collins.
- Taylor, A., Adams, D., Doré, C., Kumar, R. & Glover, V. (2005). Mother-baby Bonding: Correlations with early mood and methods of delivery. *Journal of Affective Disorders*, 10, 15-17.
- Troian Zen, E., Luescher, S. C., Nunes, M. F., Bens, C., Aguiar, A. M. (2004). *Transgeracionalidade e Parentalidade: Uma experiência em UTI/UI Neonatal Pública*, Rio de Janeiro.
- Veríssimo, M., Monteiro, L., Santos, A. J. (2006). *Para além da mãe: A vinculação na tríade mãe-pai-criança*. In J. Rosa & S. Sousa (Eds.), *Caderno do bebê* (pp. 73-85). Lisboa: Fim de Século.
- Yogman, M. (1985). La Présence du Père. *Autrement*, 72, 140-149.

ANEXOS

Anexo A: Espaços de recolha da amostra

Anexo B: Questionário de Caracterização da Amostra

Anexo C: Escala de Bonding

Anexo D: QCP: Versão Paterna (versão experimental)

Anexo E: Carta de pedido de autorização

Anexo F: Pedido de Consentimento dos pais

Anexo G: Outputs da Análise da Consistência Interna de Bonding

Anexo H: Outputs do estudo psicométrico do QCP

Anexo I: Outputs da estatística descritiva

Anexo J: Outputs da análise estatística do Bonding com as mensagens

Anexo K: Outputs da análise estatística do envolvimento paterno com as mensagens

Anexo L: Outputs da análise estatística das mensagens

Anexo A

Espaços de Recolha da Amostra

Recolha da amostra:

- Centro Social de Santa Maria de Lamas - Sta. Maria da Feira
- Creche "A Falua" - Condeixa
- Colégio "As Joaninhas" – Amora
- Colégio da Fonte - Oeiras
- Escolinha dos Anjos - Parede
- Espaço "Kuantos Meses Care" - Benfica
- Espaço "Olá mamã" - Telheiras
- Ginásio Solplay – Linda-a-Velha
- Infantário "Bibijoca" - Sintra
- Instituto Condessa de Cuba - Oeiras

Anexo B

Questionário de Caracterização da Amostra

Questionário de Caracterização da amostra
--

Idade: _____

Data de nascimento: / /

Nacionalidade:

- Escolaridade: 1º ciclo – Primário
- 2º ciclo
- 3º ciclo
- Secundário
- Licenciatura
- Pós-graduação/ Mestrado

- Anos concluídos: 1-4 anos
- 5-6 anos
- 7-9 anos
- 9-12 anos
- + de 12 anos
- Superior

- Situação Laboral: Estudante
- Activo
- Desempregado
- Trabalhador-estudante

Quantas horas utiliza, por semana, em termos profissionais? _____

- Estado Civil: Casado
- União de facto
- Divorciado
- Viúvo
- Solteiro

Há quantos anos estão juntos?

Gravidez planeada: Sim Não

Gravidez desejada: Sim Não

Nº de consultas antes da gravidez: _____

Nº de consultas durante a gravidez: _____

Nº de consultas durante a gravidez em que acompanhou a mãe do bebé:

Complicações obstétricas: Sim Não

Sim, quais? _____

Acompanhamento do parto: Sim Não

Tipo de parto: _____

Número de recém-nascidos: 1 2 +2

Esteve presente nas aulas de preparação para o parto: Sim Não

Divisão das tarefas domésticas: Todas feitas pela mulher

Quase todas feitas pela mulher

Partilhadas pelos dois

Todas feitas por si

Quase todas feitas por si

Quantas horas utiliza, por semana, nas tarefas domésticas? _____

- Tarefas de cuidados do filho: Todas feito pela mulher
- Quase todas feito pela mulher
- Partilhadas pelos dois
- Todas feito por si
- Quase todas feito por si

Quantas horas utiliza, por semana, nos cuidados do filho? _____

Experiência em massagens: Sim Não

Em caso da resposta ser sim, que tipo de experiência?

Frequência do Curso de Massagem para bebês? Sim Não

Presença no Curso de Massagem para bebês? Sim Não

Se a resposta for não, porquê? _____

Costuma massajar o Bebê? Sim Não

- a) Em caso da resposta ser sim, com que frequência: Todos os dias
- Dia sim, dia não
- Três vezes por semana
- Duas vezes por semana
- Uma vez por semana
- Duas vezes por mês
- Uma vez por mês

Frequência das massagens nas últimas semanas.

- b) Em caso da resposta ser não, porquê: Falta de tempo
- Medo de aleijar o bebé
- Falta de jeito
- Tarefas de mãe
- Rejeição da parte do bebé
- Outros _____

Obrigada pela Colaboração!

Anexo C

Escala de Bonding

(Figueiredo, Marques, Costa, Pacheco & Pais, 2005)

Anexo D

QCP – Versão Paterna (versão experimental, Gomez R., 2004)

Anexo E

Carta de Pedido de Autorização

Carta de Pedido de Autorização

Data

Assunto: Pedido de autorização para recolha de amostra para fins de investigação.

Exmos. Srs.,

No âmbito do Mestrado em Psicologia da Gravidez e da Parentalidade, a decorrer no Instituto Superior de Psicologia Aplicada, com a orientação da Prof. Dra. Teresa Botelho, está a ser desenvolvido um estudo que se intitula “A influencia da massagem na Paternidade”.

Este estudo revela-se pioneiro pelo facto de estudar os homens, que estejam a viver a experiência da paternidade pela primeira vez relacionando essa experiência com as suas experiências de toque na infância, como também com a experiência da massagem no seu bebé, no sentido de verificar se existem relações com a vinculação e desempenho do seu papel paternal.

Assim, venho solicitar autorização para recolher a amostra junto dos vossos pais (pai com o primeiro filho até 1 ano), com a respectiva autorização deles, sendo essa recolha constituída por um momento de recolha de dados através de um questionário e dois instrumentos entregue aos pais e devolvido pelos mesmos ao responsável do estudo.

Na expectativa de um bom acolhimento a este pedido.

A Investigadora

.....

(Catarina Moço)

Anexo F

Pedido de Consentimento dos pais

Caro Pai,

Muitos parabéns por esta nova fase da sua vida. Sendo uma fase que marca a vida do homem venho convidá-lo a participar num estudo que está ser realizado no âmbito do Mestrado em Psicologia da Gravidez e da Paternidade no Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

Chamo-me Catarina Moço, sou Psicóloga Clínica e estou a realizar o meu mestrado na área da Parentalidade, sendo o meu estudo sobre as mensagens, o toque e a sua influência na Paternidade.

Como forma de recolha de amostra peço a vossa colaboração, respondendo aos documentos de recolha de dados, em que as suas respostas devem aproximar-se ao máximo da sua realidade, tendo em conta de que não existem respostas certas ou erradas, sendo garantida a confidencialidade e o anonimato. Estes documentos encontram-se em anexo e após preenchimento, peço que os entregue na escola do seu filho, a uma responsável.

É essencial a sua colaboração!

Venha participar em mais um passo no estudo da Paternidade!!! Venha ser Pioneiro em Portugal e no mundo!!!

Se tiver alguma questão pode contactar-me através do mail catarinamoco@gmail.com ou para o telemóvel 966937540.

Muito obrigada,
Catarina Moço

Anexo G

Outputs da análise da Consistência Interna da escala de Bonding

• **Escala de Bonding: Momento mais presente**

Precisão: Análise da Consistência interna

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	72	94,7
	Exclude d ^a	4	5,3
	Total	76	100,0

a. Listwise deletion based on all variables
in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,374	12

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item- Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
b1_afect	7,64	3,220	,072	,374
b1_des	10,43	3,544	-,091	,387
b1_neut	10,37	3,562	-,119	,415
b1_poss	9,72	2,654	,204	,320
b1_ressent	10,39	3,171	,262	,326
b1_desgost	10,43	3,375	,297	,351
b1_protect	7,92	2,754	,178	,334
b1_aleg	7,61	3,255	,005	,405
b1_agress	10,35	2,990	,425	,283
b1_receo	9,36	2,769	,121	,369
b1_zang	10,33	2,986	,275	,306
b1_trist	10,33	3,211	,139	,352

Anexo H

Outputs do estudo psicométrico do QCP

- **Estudo Psicométrico do QCP (Itens a serem utilizados no estudo)**

Precisão

Análise da Consistência interna

Para os 15 itens

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	50	65,8
	Excluded ^a	26	34,2
	Total	76	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,594	15

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item- Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
cuidado1	71,92	38,320	,481	,536
cuidado2	72,30	38,908	,243	,575
cuidado3	71,82	37,498	,582	,521
cuidado4	72,10	37,929	,648	,520
cuidado5	72,12	39,700	,253	,572
cuidado6	72,46	44,539	-,013	,618
cuidado7	71,64	36,317	,534	,517
cuidado8	71,74	37,502	,353	,551
cuidado9	72,86	41,878	,322	,568
cuidado10	72,90	42,010	,386	,566
cuidado11	72,80	42,204	,285	,573
cuidado12	71,70	34,745	,508	,513
cuidado13	73,14	45,143	,123	,593
cuidado14	72,20	41,714	,149	,592
nivel_envol	69,66	56,556	-,533	,745

14 Itens

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	54	71,1
	Excluded ^a	22	28,9
	Total	76	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,725	14

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
cuidado1	64,26	45,328	,498	,692
cuidado2	64,65	45,553	,277	,722
cuidado3	64,09	44,765	,590	,684
cuidado4	64,44	44,440	,691	,677
cuidado5	64,39	46,921	,239	,725
cuidado6	64,74	52,309	-,013	,751
cuidado7	64,00	44,075	,488	,691
cuidado8	64,11	43,648	,417	,700
cuidado9	65,15	48,846	,367	,709
cuidado10	65,22	49,119	,443	,707
cuidado11	65,13	49,285	,338	,712
cuidado12	63,96	42,602	,472	,691
cuidado13	65,44	52,553	,203	,725
cuidado14	64,39	50,016	,102	,740

Análise da Validade concorrente

Envolvimento total (14 itens) com a percepção do envolvimento (15º item)

Correlations

		nivel_envol	QCP_score
nivel_envol	Pearson Correlation	1,000	-,598**
	Sig. (2-tailed)		,000
	N	65,000	62
QCP_score	Pearson Correlation	-,598**	1,000
	Sig. (2-tailed)	,000	
	N	62	66,000

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Validade

Análise factorial (14 itens)

KMO and Bartlett's Test

Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.		,661
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square	189,926
	Df	91,000
	Sig.	,000

Communalities

	Initial	Extraction
cuidado1	1,000	,475
cuidado2	1,000	,630
cuidado3	1,000	,739
cuidado4	1,000	,745
cuidado5	1,000	,657
cuidado6	1,000	,743
cuidado7	1,000	,727
cuidado8	1,000	,596
cuidado9	1,000	,663
cuidado10	1,000	,655
cuidado11	1,000	,665
cuidado12	1,000	,355
cuidado13	1,000	,751
cuidado14	1,000	,678

Extraction Method: Principal

Component Analysis.

Total Variance Explained

Component	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings			Rotation Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
	1	3,780	27,000	27,000	3,780	27,000	27,000	2,797	19,975
2	1,624	11,597	38,596	1,624	11,597	38,596	1,835	13,110	33,085
3	1,326	9,475	48,071	1,326	9,475	48,071	1,811	12,938	46,023
4	1,248	8,916	56,987	1,248	8,916	56,987	1,377	9,833	55,856
5	1,102	7,869	64,856	1,102	7,869	64,856	1,260	9,000	64,856
6	,927	6,619	71,475						
7	,859	6,139	77,614						
8	,751	5,366	82,980						
9	,668	4,769	87,749						
10	,465	3,323	91,072						
11	,374	2,673	93,745						
12	,360	2,569	96,314						
13	,291	2,076	98,390						
14	,225	1,610	100,000						

Extraction Method: Principal Component Analysis.

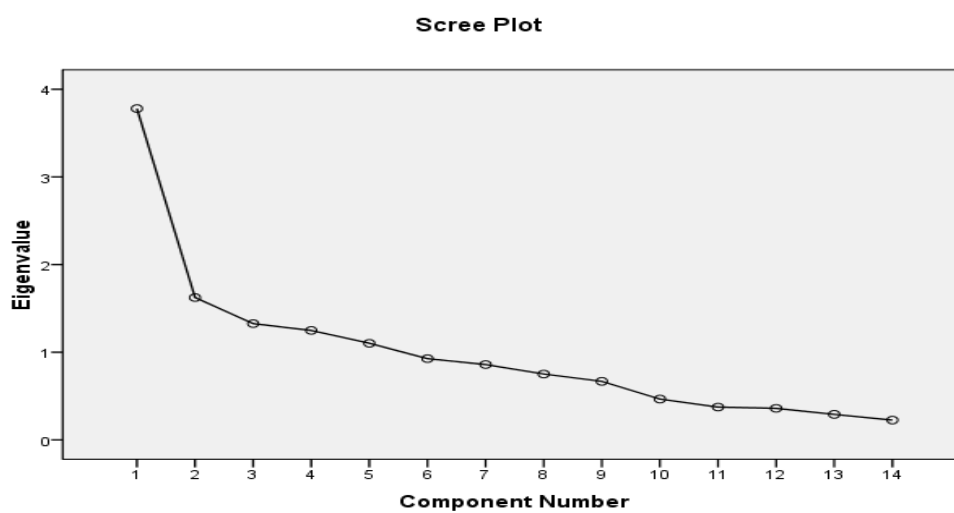
Rotated Component Matrix^a

	Component				
	1	2	3	4	5
cuidado1	,255	,557	,279	,004	,150
cuidado2	,656	-,126	,112	-,413	-,027
cuidado3	,421	,135	,697	,236	-,053
cuidado4	,510	,265	,633	-,038	,112
cuidado5	-,061	,698	,292	-,269	-,092
cuidado6	-,023	-,040	,063	,857	-,039
cuidado7	,671	-,164	,231	,236	,376
cuidado8	,670	,292	-,081	-,197	,125
cuidado9	,140	,779	-,045	,173	,066
cuidado10	,455	,336	-,073	,382	,428
cuidado11	,662	,181	-,150	,239	-,337
cuidado12	,496	,231	,199	,082	,095
cuidado13	,041	,075	,068	-,052	,858
cuidado14	-,215	,088	,782	-,068	,086

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.

a. Rotation converged in 8 iterations.



Forçando a 2 factores

KMO and Bartlett's Test

Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.		,661
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square	189,926
	df	91,000
	Sig.	,000

Communalities

	Initial	Extraction
cuidado1	1,000	,424
cuidado2	1,000	,229
cuidado3	1,000	,489
cuidado4	1,000	,674
cuidado5	1,000	,480
cuidado6	1,000	,070
cuidado7	1,000	,540
cuidado8	1,000	,427
cuidado9	1,000	,251
cuidado10	1,000	,443
cuidado11	1,000	,438
cuidado12	1,000	,353
cuidado13	1,000	,085
cuidado14	1,000	,500

Extraction Method: Principal
Component Analysis.

Total Variance Explained

Component	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings			Rotation Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
	1	3,780	27,000	27,000	3,780	27,000	27,000	2,811	20,079
2	1,624	11,597	38,596	1,624	11,597	38,596	2,592	18,518	38,596
3	1,326	9,475	48,071						
4	1,248	8,916	56,987						
5	1,102	7,869	64,856						
6	,927	6,619	71,475						
7	,859	6,139	77,614						
8	,751	5,366	82,980						
9	,668	4,769	87,749						
10	,465	3,323	91,072						
11	,374	2,673	93,745						
12	,360	2,569	96,314						
13	,291	2,076	98,390						
14	,225	1,610	100,000						

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Rotated Component Matrix^a

	Component	
	1	2
cuidado1	,260	,597
cuidado2	,458	,137
cuidado3	,377	,589
cuidado4	,419	,706
cuidado5	-,151	,676
cuidado6	,224	-,142
cuidado7	,720	,148
cuidado8	,609	,237
cuidado9	,242	,439
cuidado10	,637	,193
cuidado11	,661	-,035
cuidado12	,490	,336
cuidado13	,159	,245
cuidado14	-,296	,642

Extraction Method: Principal

Component Analysis.

Rotation Method: Varimax with Kaiser

Normalization.

a. Rotation converged in 3 iterations.

Anexo I

Outputs da Análise Descritiva

• **Análise descritiva**

Divisão das tarefas domésticas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Quase todas feitas por si	5	6,6	6,6	6,6
	Partilhadas pelos dois	20	26,3	26,3	32,9
	Quase todas feitas pela mulher	50	65,8	65,8	98,7
	Todas feitas pela mulher	1	1,3	1,3	100,0
	Total	76	100,0	100,0	

Descriptive Statistics

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Nº de horas por semana de trabalho doméstico próprio	74	0	30	7,26	5,857
Valid N (listwise)	74				

Divisão das tarefas de cuidados dos filhos

Descriptive Statistics

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Nº de horas por semana de trabalho relativo ao cuidado do filho	69	,5	60,0	14,500	10,9726
Valid N (listwise)	69				

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Quase todas feitas por si	1	1,3	1,3	1,3
	Partilhadas pelos dois	15	19,7	19,7	21,1
	Quase todas feitas pela mulher	60	78,9	78,9	100,0
	Total	76	100,0	100,0	

Frequência dos cursos de massagens

Frequência do Curso de massagem para bebês

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	40	52,6	52,6	52,6
Não	36	47,4	47,4	100,0
Total	76	100,0	100,0	

Presença nos cursos de massagens

Presença no Curso de Massagem para bebês

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	21	27,6	27,6	27,6
Não	55	72,4	72,4	100,0
Total	76	100,0	100,0	

Ausência do curso de massagens

Ausência_porque

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 99	19	25,0	25,0	25,0
999	1	1,3	1,3	26,3
9999	7	9,2	9,2	35,5
desconhecimento da existência de tal curso	1	1,3	1,3	36,8
disponibilidade durante a semana o horário não permite. mas faço-lhe todos os dias a seguir oa banho	1	1,3	1,3	38,2
em trabalho	1	1,3	1,3	40,8
estou a trabalhar	1	1,3	1,3	42,1
falta de disponibilidade - horário	1	1,3	1,3	43,4
falta de disponibilidade	4	5,3	5,3	48,7
falta de informação	1	1,3	1,3	50,0
falta de tempo	4	5,3	5,3	55,3

falta de tempo, mas a presença da mãe deverá ser suficiente para passar a ideia em casa	1	1,3	1,3	56,6
horário laboral	1	1,3	1,3	57,9
horário não compatível	1	1,3	1,3	59,2
incompatibilidade horária	1	1,3	1,3	60,5
incompatibilidade horário	1	1,3	1,3	61,8
indisponibilidade de horário	1	1,3	1,3	63,2
inércia	1	1,3	1,3	64,5
julguei que era capaz de o fazer	1	1,3	1,3	65,8
mãe frequentou, horário incompatível	1	1,3	1,3	67,1
não acho importante	1	1,3	1,3	68,4
não calhou, apenas frequentámos curso de ginástica pré-parto	1	1,3	1,3	69,7
não estava interessado	1	1,3	1,3	71,1
não fizemos preparação para o parto	1	1,3	1,3	72,4
não foi oportuno	1	1,3	1,3	73,7
não houve necessidade	1	1,3	1,3	75,0
não me foi proposto	1	1,3	1,3	76,3
não se proporcionou	1	1,3	1,3	77,6
não tive dispensa do emprego	1	1,3	1,3	78,9
não tive oportunidade	1	1,3	1,3	80,3
nunca considerámos essa hipótese. tivemos preocupação em conhecer o tipo de massagem a aplicar em caso de cólicas	1	1,3	1,3	81,6
por causa do trabalho	1	1,3	1,3	82,9
por falta de disponibilidade	1	1,3	1,3	84,2
porque a mãe não frequentou também	1	1,3	1,3	85,5
porque a mãe não frequentou	1	1,3	1,3	86,8
porque ambos não frequentámos	1	1,3	1,3	88,2
porque é que teria de frequentar?	1	1,3	1,3	89,5
porque estava a trabalhar	1	1,3	1,3	90,8

porque fizemos preparação para o parto	1	1,3	1,3	92,1
porque não estive nas aulas respectivas	1	1,3	1,3	93,4
porque o meu tipo de trabalho ocupa-me parte do tempo	1	1,3	1,3	94,7
qual curso?	1	1,3	1,3	96,1
questões de trabalho	1	1,3	1,3	97,4
só estive 1 vez no curso de massagem porque o horário não permitia	1	1,3	1,3	98,7
trabalho	1	1,3	1,3	100,0
Total	76	100,0	100,0	

Costuma massajar o bebé?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	49	64,5	64,5	64,5
Não	27	35,5	35,5	100,0
Total	76	100,0	100,0	

Frequência das massagens

Costuma massajar o Bebê_frequência

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Todos os dias	14	18,4	29,2	29,2
Dia sim, dia não	9	11,8	18,8	47,9
Três vezes por semana	5	6,6	10,4	58,3
Duas vezes por semana	10	13,2	20,8	79,2
Uma vez por semana	6	7,9	12,5	91,7
Duas vezes por mês	3	3,9	6,3	97,9
Uma vez por mês	1	1,3	2,1	100,0
Total	48	63,2	100,0	
Missing Não se aplica	27	35,5		
Não resposta	1	1,3		
Total	28	36,8		
Total	76	100,0		

Razões para não massajar

Não massaja por Falta de tempo

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	17	22,4	51,5	51,5
	Não	16	21,1	48,5	100,0
	Total	33	43,4	100,0	
Missing	Não se aplica	43	56,6		
Total		76	100,0		

Não massaja por Medo de aleijar o bebê

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	2	2,6	7,4	7,4
	Não	25	32,9	92,6	100,0
	Total	27	35,5	100,0	
Missing	Não se aplica	49	64,5		
Total		76	100,0		

Não massaja por Falta de jeito

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	6	7,9	22,2	22,2
	Não	21	27,6	77,8	100,0
	Total	27	35,5	100,0	
Missing	Não se aplica	49	64,5		
Total		76	100,0		

Não massaja por Tarefas de mãe

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	5	6,6	18,5	18,5
	Não	22	28,9	81,5	100,0
	Total	27	35,5	100,0	
Missing	Não se aplica	49	64,5		
Total		76	100,0		

Não massaja por Rejeição da parte do bebê

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	2	2,6	7,1	7,1
	Não	26	34,2	92,9	100,0
	Total	28	36,8	100,0	
Missing	Não se aplica	48	63,2		
Total		76	100,0		

Não massaja por outro motivo

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	12	15,8	41,4	41,4
	Não	17	22,4	58,6	100,0
	Total	29	38,2	100,0	
Missing	Não se aplica	47	61,8		
Total		76	100,0		

Anexo J

Outputs da análise estatística do Bonding com as mensagens

- **Bonding**

Statistics

Total_Bonding1

N	Valid	72
	Missing	4
Mean		5,89
Minimum		0
Maximum		9

Total_Bonding1

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	1	1,3	1,4	1,4
	1	1	1,3	1,4	2,8
	2	3	3,9	4,2	6,9
	3	1	1,3	1,4	8,3
	4	5	6,6	6,9	15,3
	5	10	13,2	13,9	29,2
	6	26	34,2	36,1	65,3
	7	14	18,4	19,4	84,7
	8	9	11,8	12,5	97,2
	9	2	2,6	2,8	100,0
	Total	72	94,7	100,0	
Missing	System	4	5,3		
Total		76	100,0		

- **Relação entre o Bonding Paterno e a frequência dos cursos de massagem**

Group Statistics

		N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
Total_Bonding1	Sim	38	5,24	1,822	,296
	Não	34	6,62	1,326	,227

Independent Samples Test

	Levene's Test for Equality of Variances	t-test for Equality of Means								
		F	Sig.	t	df	Sig. (2- tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
									Lower	Upper
Total_Bonding1	Equal variances assumed	1,599	,210	- 3,639	70	,001	-1,381	,379	-2,138	-,624
	Equal variances not assumed			- 3,702	67,318	,000	-1,381	,373	-2,125	-,636

- **Relação entre o Bonding Paterno e a presença nos cursos de massagem**

Group Statistics

pres_cu rso_ma ss	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
Total_Bonding1				
Sim	19	5,11	2,158	,495
Não	53	6,17	1,490	,205

Tests of Normality

pres_cu rso_ma ss		Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
		Statistic	df	Sig.	Statistic	Df	Sig.
Total_Bonding1	Sim	,217	19	,019	,892	19	,035
	Não	,228	53	,000	,916	53	,001

a. Lilliefors Significance Correction

Independent Samples Test

	Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
	F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
								Lower	Upper
Total_Bonding1									
Equal variances assumed	2,688	,106	2,360	70	,021	-1,065	,451	-1,964	-,165
Equal variances not assumed			1,987	24,436	,058	-1,065	,536	-2,169	,040

- **Relação entre o Bonding Paterno e a realização de massagens no bebê**

Group Statistics

Cost. Massajar o bebê	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
Total_Bonding1 Sim	45	6,24	1,525	,227
Não	27	5,30	1,938	,373

Tests of Normality

Cost. Massajar o bebê	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
	Statistic	df	Sig.	Statistic	Df	Sig.
Total_Bonding1 Sim	,192	45	,000	,920	45	,004
Não	,271	27	,000	,848	27	,001

a. Lilliefors Significance Correction

Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2- tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
									Lower	Upper
Total_Bonding1	Equal variances assumed	1,662	,202	2,305	70	,024	,948	,411	,128	1,769
	Equal variances not assumed			2,171	45,221	,035	,948	,437	,069	1,828

Anexo K

Outputs da análise estatística do Envolvimento paterno com as
mensagens

- **Envolvimento paterno**

Statistics

Score QCP

N	Valid	66
	Missing	10
Mean		4,953
Minimum		3,8
Maximum		6,1

Statistics

Nível de envolvimento nos cuidados do filho mais novo (1-10)

N	Valid	65
	Missing	11
Mean		7,54
Minimum		3
Maximum		10

- **Relação entre o valor total de envolvimento paterno e a frequência dos cursos de massagem**

Group Statistics

		N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
QCP_score	Sim	35	4,929	,4959	,0838
	Não	31	4,981	,6012	,1080

Independent Samples Test

	Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
	F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
								Lower	Upper
QCP_score									
Equal variances assumed	1,462	,231	-,389	64	,699	-,0525	,1351	-,3224	,2174
Equal variances not assumed			-,384	58,353	,702	-,0525	,1367	-,3261	,2211

- **Relação entre a percepção de envolvimento pelo pai e a frequência dos cursos de massagem**

Group Statistics

freq_curso_mas		N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
nivel_envol	Sim	36	7,53	1,781	,297
	Não	29	7,55	1,804	,335

Tests of Normality

freq_cu	rso_ma	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
		Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
nivel_envol	Sim	,161	36	,019	,926	36	,019
	Não	,184	29	,013	,907	29	,014

a. Lilliefors Significance Correction

Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
									Lower	Upper
nivel_envol	Equal variances assumed	,001	,974	-,054	63	,957	-,024	,447	-,917	,869
	Equal variances not assumed			-,053	59,746	,958	-,024	,448	-,919	,871

- **Relação entre o valor total de envolvimento paterno e a presença nos cursos de massagem**

Group Statistics

pres_curs		N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
o_mass					
QCP_score	Sim	18	4,937	,6119	,1442
	Não	48	4,959	,5235	,0756

Tests of Normality

pres_curs		Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
o_mass		Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
QCP_score	Sim	,119	18	,200 [*]	,961	18	,618
	Não	,106	48	,200 [*]	,985	48	,777

a. Lilliefors Significance Correction

*. This is a lower bound of the true significance.

Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
									Lower	Upper
QCP_score	Equal variances assumed	,396	,531	-,145	64	,885	-,0219	,1516	-,3247	,2809
	Equal variances not assumed			-,135	26,882	,894	-,0219	,1628	-,3561	,3122

- **Relação entre a percepção de envolvimento pelo pai e a presença nos cursos de massagem**

Group Statistics

pres_curs o_mass		N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
Nível de envolvimento nos cuidados do filho mais novo (1-10)	Sim	18	7,39	1,614	,380
	Não	47	7,60	1,849	,270

Tests of Normality

pres_curs o_mass		Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
		Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
Nível de envolvimento nos cuidados do filho mais novo (1-10)	Sim	,183	18	,116*	,939	18	,278
	Não	,182	47	,000*	,910	47	,002

a. Lilliefors Significance Correction

*. This is a lower bound of the true significance.

Independent Samples Test

	Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
	F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
								Lower	Upper
Nível de envolvimento nos cuidados do filho mais novo (1-10)									
Equal variances assumed	,380	,540	-,417	63	,678	-,207	,496	- 1,198	,784
Equal variances not assumed			-,444	35,115	,660	-,207	,466	-1,153	,740

- **Relação entre o valor total de envolvimento paterno e a realização de massagens no bebê**

Group Statistics

		N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
cost_m					
assaj_b					
ebe					
QCP_score	Sim	41	4,854	,5612	,0876
	Não	25	5,117	,4822	,0964

Tests of Normality

		Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
		Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
QCP_score	Sim	,068	41	,200 [*]	,981	41	,698
	Não	,169	25	,065	,964	25	,498

a. Lilliefors Significance Correction

*. This is a lower bound of the true significance.

Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
									Lower	Upper
QCP_score	Equal variances assumed	1,018	,317	-1,944	64	,056	-,2629	,1352	-,5331	,0073
	Equal variances not assumed			-2,018	56,779	,048	-,2629	,1303	-,5239	-,0019

- **Relação entre a percepção de envolvimento pelo pai e a realização de massagens no bebê**

Group Statistics

		N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
nivel_envol	Sim	41	8,07	1,571	,245
	Não	24	6,62	1,765	,360

Tests of Normality

		Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
		Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
nivel_envol	Sim	,213	41	,000	,881	41	,000
	Não	,209	24	,008	,950	24	,275

a. Lilliefors Significance Correction

Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
									Lower	Upper
nivel_envol	Equal variances assumed	,726	,398	3,426	63	,001	1,448	,423	,603	2,293
	Equal variances not assumed			3,322	43,873	,002	1,448	,436	,570	2,327

Anexo L

Outputs da análise estatística das mensagens

• **Relação entre a frequência nos cursos de massagem e a realização de massagens no bebê**

Frequência do Curso de massagem para bebês * Costuma massajar o Bebê

Crosstabulation

			cost_massaj_bebe		
			Sim	Não	Total
freq_curso_mas sag	Sim	Count	23	17	40
		% within freq_curso_massag	57,5%	42,5%	100,0%
		% within cost_massaj_bebe	46,9%	63,0%	52,6%
		% of Total	30,3%	22,4%	52,6%
	Não	Count	26	10	36
		% within freq_curso_massag	72,2%	27,8%	100,0%
		% within cost_massaj_bebe	53,1%	37,0%	47,4%
		% of Total	34,2%	13,2%	47,4%
	Total	Count	49	27	76
		% within freq_curso_massag	64,5%	35,5%	100,0%
		% within cost_massaj_bebe	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	64,5%	35,5%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	Df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	1,793 ^a	1	,181		
Continuity Correction ^b	1,208	1	,272		
Likelihood Ratio	1,809	1	,179		
Fisher's Exact Test				,232	,136
Linear-by-Linear Association	1,769	1	,183		
N of Valid Cases	76				

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 12,79.

b. Computed only for a 2x2 table

- **Relação entre a presença nos cursos de massagem e a realização de massagens no bebê**

Costuma massajar o Bebê * Presença no Curso de Massagem para bebês Crosstabulation

			pres_curso_mass		
			Sim	Não	Total
cost_massaj_b ebe	Sim	Count	15	34	49
		% within cost_massaj_bebe	30,6%	69,4%	100,0%
		% within pres_curso_mass	71,4%	61,8%	64,5%
		% of Total	19,7%	44,7%	64,5%
	Não	Count	6	21	27
		% within cost_massaj_bebe	22,2%	77,8%	100,0%
		% within pres_curso_mass	28,6%	38,2%	35,5%
		% of Total	7,9%	27,6%	35,5%

	Total	Count	21	55	76
		% within cost_massaj_bebe	27,6%	72,4%	100,0%
		% within pres_curso_mass	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	27,6%	72,4%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	Df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	,613 ^a	1	,434		
Continuity Correction ^b	,265	1	,607		
Likelihood Ratio	,626	1	,429		
Fisher's Exact Test				,593	,307
Linear-by-Linear Association	,605	1	,437		
N of Valid Cases	76				

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 7,46.

b. Computed only for a 2x2 table

- **Relação entre a presença nos cursos de massagem e a frequência com que costuma massajar o bebê**

Ranks

	pres_curso_mass	N	Mean Rank	Sum of Ranks
freq_massag	Sim	15	30,80	462,00
	Não	33	21,64	714,00
	Total	48		

Test Statistics^a

	freq_mass ag
Mann-Whitney U	153,000
Wilcoxon W	714,000
Z	-2,149
Asymp. Sig. (2-tailed)	,032

a. Grouping Variable:

pres_curso_mass

**Costuma massajar o Bebê_frequência * Presença no Curso de Massagem para
bebés Crosstabulation**

			pres_curso_mass		
			Sim	Não	Total
freq_mass ag	Todos os dias	Count	2	12	14
		% within freq_massag	14,3%	85,7%	100,0%
		% within pres_curso_mass	13,3%	36,4%	29,2%
		% of Total	4,2%	25,0%	29,2%
	Dia sim, dia não	Count	2	7	9
		% within freq_massag	22,2%	77,8%	100,0%
		% within pres_curso_mass	13,3%	21,2%	18,8%
		% of Total	4,2%	14,6%	18,8%
	Três vezes por semana	Count	2	3	5
		% within freq_massag	40,0%	60,0%	100,0%
		% within pres_curso_mass	13,3%	9,1%	10,4%
		% of Total	4,2%	6,2%	10,4%
	Duas vezes por	Count	4	6	10

	semana	% within freq_massag	40,0%	60,0%	100,0%
		% within pres_curso_mass	26,7%	18,2%	20,8%
		% of Total	8,3%	12,5%	20,8%
	Uma vez por semana	Count	2	4	6
		% within freq_massag	33,3%	66,7%	100,0%
		% within pres_curso_mass	13,3%	12,1%	12,5%
		% of Total	4,2%	8,3%	12,5%
	Duas vezes por mês	Count	2	1	3
		% within freq_massag	66,7%	33,3%	100,0%
		% within pres_curso_mass	13,3%	3,0%	6,2%
		% of Total	4,2%	2,1%	6,2%
	Uma vez por mês	Count	1	0	1
		% within freq_massag	100,0%	,0%	100,0%
		% within pres_curso_mass	6,7%	,0%	2,1%
		% of Total	2,1%	,0%	2,1%
Total	Count	15	33	48	
	% within freq_massag	31,2%	68,8%	100,0%	
	% within pres_curso_mass	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	31,2%	68,8%	100,0%	

- **Relação entre a presença nos cursos de massagem e a presença nos Cursos de preparação para o parto**

Presença nas aulas de preparação para o parto * Presença no Curso de Massagem para bebês Crosstabulation

			pres_curso_mass		
			Sim	Não	Total
pres_aula	Sim	Count	11	28	39
		% within prés_aula	28,2%	71,8%	100,0%
		% within prés_curso_mass	61,1%	54,9%	56,5%
		% of Total	15,9%	40,6%	56,5%
	Não	Count	7	23	30
		% within prés_aula	23,3%	76,7%	100,0%
		% within prés_curso_mass	38,9%	45,1%	43,5%
		% of Total	10,1%	33,3%	43,5%
	Total	Count	18	51	69
		% within prés_aula	26,1%	73,9%	100,0%
		% within prés_curso_mass	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	26,1%	73,9%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	,209 ^a	1	,648		
Continuity Correction ^b	,033	1	,857		
Likelihood Ratio	,210	1	,647		
Fisher's Exact Test				,784	,431
Linear-by-Linear Association	,206	1	,650		
N of Valid Cases	69				

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 7,83.

b. Computed only for a 2x2 table